



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 12 DE CEILÂNDIA
(2024-2028)

Ceilândia/DF
2024

EQUIPE GESTORA

| | |
|---------------------------|--------------------------------|
| Diretor | Alessandra Lemes e Silva |
| Vice-diretor | Francisco Viana dos S. Júnior |
| Secretário | Wesley Rodrigues Ramos |
| Supervisor Pedagógico | Suzane Silva Rodrigues Barbosa |
| Supervisor Administrativo | João Leandro Alves Lopes |

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

| | |
|--------------|---------------------------------|
| Coordenadora | Maria do Socorro Modesto Coelho |
| Coordenadora | Maria das Neves Silva |

CONSELHO ESCOLAR

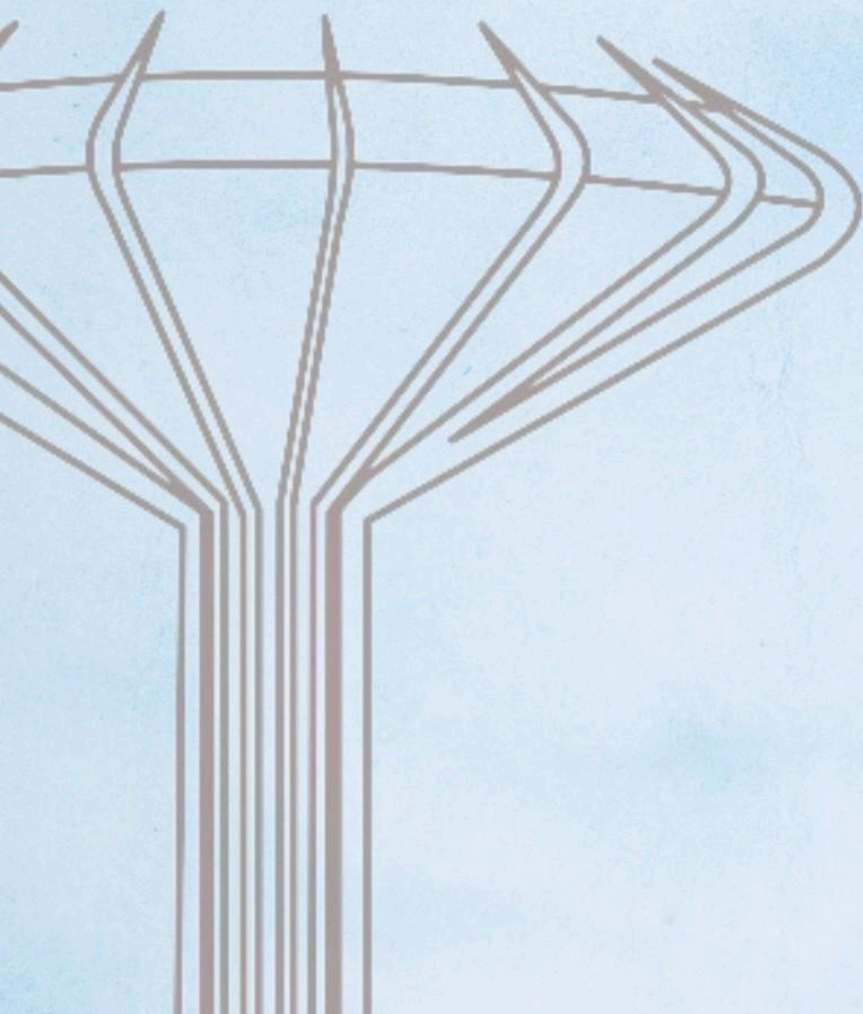
| | |
|---------------------|------------------------------|
| Presidente | Fernando Lima de Moraes |
| Vice-presidente | Lilene Pereira de Freitas |
| Secretário | Alexandre Pereira de Freitas |
| Membro nato | Alessandra Lemes e Silva |
| Segmento estudantes | Lucilene Soraia dos Santos |

EQUIPE ORGANIZADORA

| | |
|------------------------|----------------------------------|
| Diretor | Alessandra Lemes e Silva |
| Vice-diretor | Francisco Viana dos S. Júnior |
| Supervisor Pedagógico | Suzane Silva Rodrigues Barbosa |
| Coordenador local | Maria Modesto |
| Coordenador local | Maria das Neves Silva |
| Secretário | Wesley Rodrigues Ramos |
| Orientador educacional | Érica de Oliveira Santos Marques |
| Pedagoga | Leocádia da Costa Soares |
| Professora | Suzana Ferreira Romão |
| Professora | Geila Maria Peixoto Braz |

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades”.

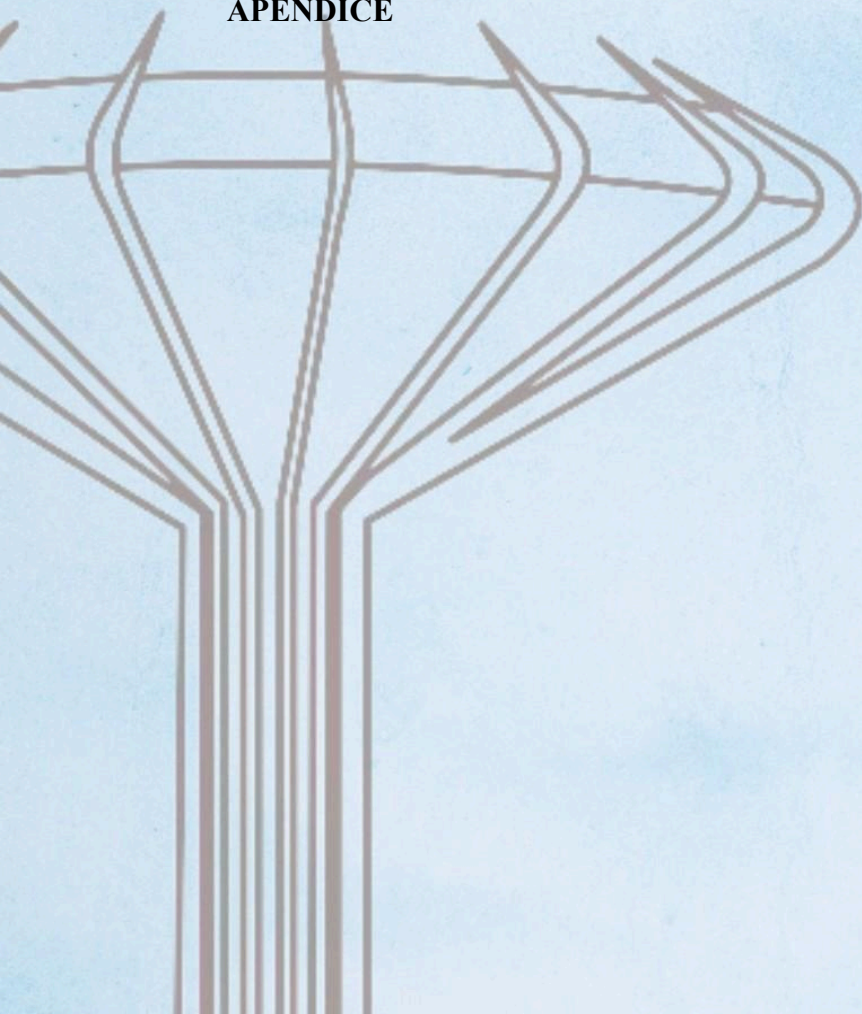
-Paulo Freire



SUMÁRIO

| | | |
|-------------|--|------------|
| 1 | APRESENTAÇÃO | 6 |
| 2 | IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR | 8 |
| 2.1 | Dados de identificação da instituição | 8 |
| 2.1.1 | Dados da mantenedora | 8 |
| 2.1.2 | Dados da Instituição | 8 |
| 2.2 | Apresentação e histórico da unidade escolar | 8 |
| 2.3 | Caracterização física | 11 |
| 3 | DIAGNÓSTICO DA REALIDADE | 14 |
| 3.1 | Dados de matrícula | 41 |
| 3.2 | Estudantes ANEE's | 42 |
| 3.3 | Taxas de rendimento | 43 |
| 3.4 | Distorção idade-série | 44 |
| 3.5 | Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB | 45 |
| 3.5.1 | Séries históricas e desempenho e Meta Saeb/DF | 45 |
| 3.6 | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB | 47 |
| 4 | MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO | 50 |
| 5 | FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR | 51 |
| 6 | PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS | 52 |
| 7 | OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR | 56 |
| 7.1 | Objetivos gerais, específicos e metas | 56 |
| 8 | FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA | 62 |
| 9 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR | 65 |
| 10 | ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR | 128 |
| 10.1 | Organização escolar: regime, tempos e espaços e da escolaridade | 128 |
| 10.2 | Relação escola-comunidade | 136 |
| 10.3 | Metodologia de ensino | 137 |
| 11 | PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS | 139 |
| 11.1 | Programas e projetos institucionais | 139 |
| 11.2 | Projetos específicos | 141 |
| 12 | PROCESSO AVALIATIVO | 149 |
| 12.1 | Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação | 149 |

| | | |
|------|--|------------|
| 12.2 | Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP | 150 |
| 12.3 | Avaliação em larga escala | 151 |
| 12.4 | Conselho de Classe | 151 |
| 13 | REDE DE APOIO | 153 |
| 13.1 | Serviço de Orientação Educacional (SOE) | 153 |
| 13.2 | Serviço especializado de apoio à aprendizagem (SEAA) | 153 |
| 13.3 | Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) | 154 |
| 13.4 | Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário | 154 |
| 13.5 | Conselho escolar | 155 |
| 13.6 | Profissionais readaptados | 155 |
| 14 | COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | 156 |
| 14.1 | Valorização e formação continuada dos profissionais da educação | 157 |
| 15 | ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS | 158 |
| 15.1 | Recomposição das aprendizagens | 158 |
| 15.2 | Desenvolvimento da Cultura de Paz | 159 |
| 15.3 | Qualificação da Transição Escolar | 160 |
| 16 | ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO | 162 |
| | REFERÊNCIAS | 163 |
| | APÊNDICE | 165 |



1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla a reflexão, o sentimento e a ação dos profissionais envolvidos na prática pedagógica da instituição (corpo docente, equipe de apoio, terceirizados, pais, responsáveis e alunos) ao longo dos anos. Todos empenhados em buscar alternativas para promover soluções e inovações no cotidiano escolar, contribuindo com suas experiências e conhecimentos para que este projeto reflita nossos objetivos.

Este projeto foi reestruturado pela comissão organizadora, para o ano de 2024 e busca adequar as propostas pedagógicas às necessidades atuais, ao grupo de profissionais e às novas demandas escolares. Além disso, apresenta metas e estratégias a serem cumpridas a médio e longo prazo, contando com o apoio efetivo de toda a comunidade escolar.

Os debates em torno das iniciativas propostas neste documento ocorreram de maneira democrática, valorizando a contribuição dos envolvidos no processo: escola e comunidade.

O destaque deste PPP está na formação do corpo docente como protagonista de suas próprias histórias, conscientes de seu papel na sociedade atual.

É importante ressaltar que este documento tem a característica de ser uma construção flexível, que engloba todas as ações da escola, visando sempre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania de maneira crítica. Por isso, prima pelo esforço de todos os envolvidos mediante a prática de valores e atitudes que constroem a identidade da escola.

Durante os meses de março e abril de 2024, todo o ecossistema escolar discutiu e debateu as ações a serem desenvolvidas no ano letivo vigente a partir de reflexões sobre o ano anterior e as demandas atuais. Isso permitiu a atualização das práticas pedagógicas, a fim de continuar contribuindo para as aprendizagens de nossas crianças e estudantes.

Foram organizados diferentes momentos pedagógicos primando pelo envolvimento e participação da gestão, da equipe de apoio e aprendizagem, da coordenação escolar, dos docentes, dos funcionários da carreira assistencial, dos pais e dos estudantes na concepção do PPP da escola. Dentre tais ações, destacam-se o levantamento da realidade da nossa comunidade escolar realizada através de formulário digital, reunião com a comunidade escolar sobre o regimento interno da escola, a análise da avaliação institucional de 2023, reunião de pais iniciais para compartilhar com a comunidade a organização do trabalho pedagógico, a semana pedagógica e, principalmente, momentos de formação continuada e discussões sobre os objetivos esperados nas coordenações coletivas.

Na semana pedagógica, avaliou-se o PPP de 2023, observando a manutenção e a alteração das propostas construídas coletivamente e traçando as trilhas pedagógicas para o ano vigente.

Vale ressaltar que o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 12 (EC12) encontra-se em permanente (re)construção, visto que se constitui a cada dia a partir das aulas, dos (re)planejamentos, da coletividade, dos debates empreendido, dos estudos, das pesquisas realizadas ou do currículo oculto que permeia todo o ambiente escolar.

Portanto, esta proposta pedagógica se constrói no cotidiano, porém, parte de metas e objetivos claros: contribuir para a educação pública de qualidade, visando o desenvolvimento integral dos estudantes na perspectiva que compreende e respeita as especificidades e que enxerga a diversidade e o multiculturalismo como ponto de partida para a formação de indivíduos em e para os direitos humanos.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

| |
|--|
| Mantenedora: SEE-DF |
| CGC 00.394.679/0001-07 |
| Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400 |
| Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185 |
| Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57 |
| Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000 |
| Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga |

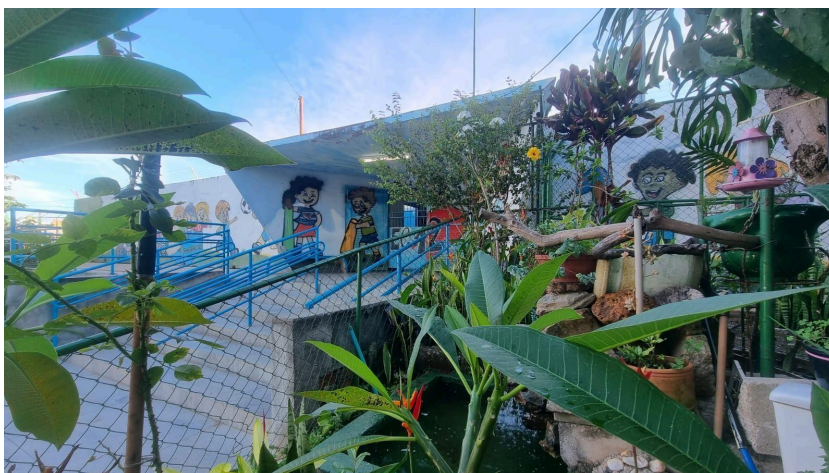
2.1.2 Dados da Instituição

| | |
|------------------------------------|--|
| Nome da Instituição Escolar | Escola Classe 12 de Ceilândia |
| Código do INEP | 53007727 |
| Endereço completo | EQNM 20/22 – Área Especial A |
| CEP | 72210-560 |
| Telefone | (61) 3410-9410 |
| E-mail | ec12@creceilandia.com |
| Data de criação da IE | 27 de julho de 1978 |
| Turno de funcionamento | Diurno |
| Nível de ensino ofertado | Educação Básica |
| Etapas e modalidades | Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais |

2.2 Apresentação e histórico da unidade escolar

Diante da necessidade da comunidade dessa região na Ceilândia Norte, construiu-se, em 1977, esta Unidade Pública de Ensino, iniciando suas atividades somente no dia 27 de julho de 1978, sob a direção da professora Maria Eugênia Fontenele Viana Peçanha. Foi inaugurada, oficialmente, no dia 6 de novembro de 1978, através da portaria nº 003 de 12.01.2004. Na sua fundação, a escola integrava o projeto "Escolas Coloridas" (escolas construídas pelo Exército Brasileiro).

Situada na Ceilândia Norte, a EC 12 é uma escola de área urbana, cercada por moradias e comércios variados. Na área externa há uma quadra de esportes para a comunidade e um Ponto de Encontro Comunitário (PEC) para prática de atividades físicas variadas. Uma parte deste PEC foi cercado por alambrado da escola, pois foi instalado na área pertencente à escola. Foram feitas diversas solicitações para a retirada dos equipamentos, porém sem êxito. A região é gramada e arborizada, oferecendo um clima agradável ao redor da escola.



Frente da EC 12 - Perspectiva do jardim. Fonte: Equipe Gestora. Abril/2024

A Unidade Escolar (UE) atende a crianças na faixa etária desde os 4 anos na modalidade da Educação Infantil até o Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano na faixa etária de 10 anos.

A comunidade escolar é itinerante, muitas famílias moram de aluguel nas proximidades por causa dos serviços de apoio social existentes na região, tais como: Bombeiro Mirim, Creche Cantinho do Girassol e Centro de Assistência Carmem Cólera. Parte das crianças ficam os dois turnos fora de casa, compartilhando a vivência familiar apenas no noturno e finais de semana, o que dificulta o contato com os pais e a relação família-escola. Notou-se, a partir das matrículas de 2024 a chegada de famílias vindas de regiões da Ceilândia mais distantes, como do Sol Nascente.

Os pais demonstram interesse na educação de seus filhos, porém, torna-se necessário um trabalho constante de conscientização sobre o real papel da escola, bem como das atribuições da família. Essa função social é resgatada pela UE através do estímulo à comunidade para ser cada vez mais participativa, disponível e interessada. Por essa razão tem-se investido em palestras, encontros de pais, oficinas e eventos para aproximá-los ainda mais da escola. E nessa busca todos os esforços são válidos, inclusive no que se refere à adequação de horários para atendimentos aos pais e/ou responsáveis, como no horário do contraturno (noturno).

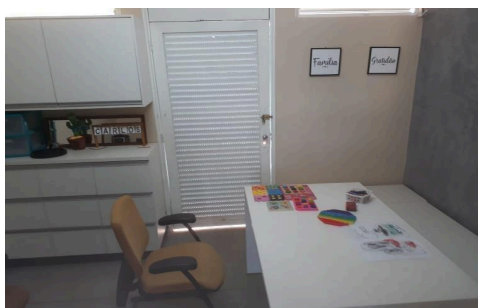
A EC 12 incentiva a formação continuada dos educadores garantindo coletivas que sejam significativas e que reforcem a importância em continuar investindo em cursos e treinamentos oferecidos especialmente pela SEEDF através da EAPE e de outros órgãos parceiros. Tais ações têm se refletido em professores que mostram-se críticos, criativos, questionadores e buscam rotineiramente inovações em seu fazer pedagógico, visando à qualidade do ensino oferecido.

Desde que essa escola foi construída, comunidade e crianças vêm desenvolvendo um laço de respeito e cooperação a cada geração que passa, fazendo com que esse lugar se torne cada vez mais parte efetiva da comunidade.

Ao longo dos anos, diversas melhorias foram implementadas a fim contribuir para o trabalho educacional desenvolvido. Em 2018, a área externa voltada para a QNM 22 foi cercada por um alambrado delimitando a área verde para uso exclusivo da escola, graças à Emenda Parlamentar do Deputado Reginaldo



Veras. Essa área verde é chamada de Bosque. Esse local é utilizado para aulas de campo, contação de histórias, piqueniques, além de circuitos de atividades físicas e recreativas



pedagógicas. Em 2021, foi feita a reforma da sala dos professores. Foram retirados todos os móveis e substituídos por planejados e foram instalados 4 lavatórios na entrada à direita. Em 2022, foi reformado o piso de todas as salas de aula e do pátio coberto, sendo trocado por granitina.

O palco que existia nesse pátio foi retirado. Outros espaços foram reformados como: a sala dos Serviços de Apoio, direção e secretaria. Desses espaços foi retirado o piso paviflex e trocado por granitina, os móveis foram todos planejados (mesas e armários), o chão do pátio aberto foi todo pintado com jogos diversos no chão e a quadra coberta nos fundos da escola foi finalizada e entregue à comunidade em 03/12/2022.

Nos últimos 10 anos, a sala de leitura passou por algumas reformas, tais como: a colocação do forro PVC, troca do piso, melhoria na parte elétrica, pintura, entre outros. Em 2019, concretizou-se o sonho de uma sala de leitura planejada. Ela foi totalmente reestruturada utilizando-se as verbas do PDAF. Foram adquiridos artigos decorativos para harmonizar o ambiente, instalou-se armários, estantes e o acervo foi todo ampliado com aquisições de novos livros de literatura, o que tem proporcionado aos alunos da EC 12 muito prazer na hora da leitura, porque desfrutam de um ambiente aconchegante e propício ao aprendizado. A obra de melhoria das calçadas e acessibilidade foi concluída, no entanto, ainda falta a construção do

parque infantil público na área externa. No local destinado para esse fim, há restos de areia dentro de uma mureta baixa que serve de apoio para moradores da região.

Entre o período de 2020 e 2023 diversas outras melhorias foram realizadas com muito esforço e dedicação como a construção da quadra coberta, a reestruturação do piso do pátio descoberto, o estacionamento com entrada para a sala dos professores, forro e pintura.

Na medida em que se reconhece o valor da escola compreende-se a importância de investir nela para contribuição do desenvolvimento social, intelectual e emocional dos seus componentes, dessa forma esse ambiente torna-se gradativamente mais produtivo, fazendo os seus sujeitos mais engajados no processo de ensino e aprendizagem.

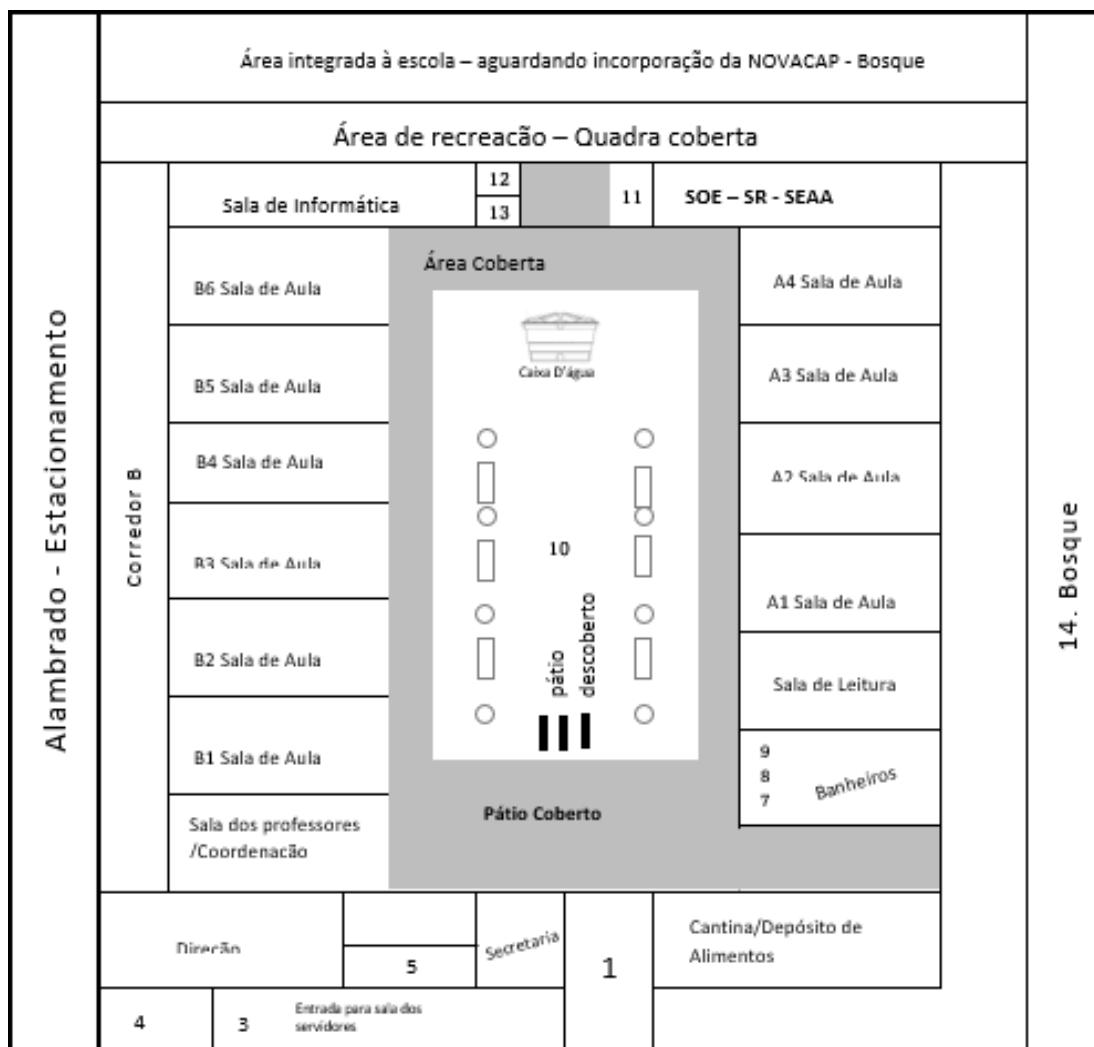
2.3 Caracterização física:

A EC 12 é composta por:

- 10 salas de aula, cada uma com 01 aparelho televisor tela plana, 01 quadro branco, 02 armários de alvenaria, 01 ventilador e mobiliário em boas condições de uso;
- 01 sala provisória, utilizada como depósito de materiais diversos, arquivos do passivo, patrimônios em desuso, máquinas obsoletas e outros;
- 01 sala de leitura com um grande acervo de livros paradidáticos e de apoio ao professor, 02 computadores com Wifi, materiais como jogos pedagógicos, fantoches, mapas geográficos, globo e outros;
- 01 cantina com depósito conjugado para o armazenamento dos gêneros alimentícios;
- 01 sala tripartida para a equipe de apoio (SOE, SALA DE RECURSOS e SEAA), planejada com armários, mesas, jogos/brinquedos e materiais pedagógicos;
- 01 sala para servidores, para recesso entre as atividades;
- 01 banheiro masculino (uso de alunos);
- 01 banheiro feminino (uso de alunas);
- 01 banheiro masculino (uso de alunos) destinado à educação infantil;
- 01 banheiro feminino (uso de alunas), destinado à educação infantil;
- 01 banheiro feminino (servidoras);
- 01 banheiro masculino (servidores) e pessoas com deficiência;
- 01 sala de professores, com mesa planejada em formato de C, destinada a trabalhos e planejamentos, com 02 computadores, 01 televisor, 01 quadro branco, cadeiras estofadas e armários planejados;
- 01 copa conjugada com a sala dos professores, com geladeira, filtro, micro-ondas, cooktop à gás;
- 01 sala destinada à mecanografia com 01 duplicador, prateleiras, 01 mesa, 01 cadeira

e insumos de papelaria;

- 01 secretaria contendo 03 computadores com acesso à internet e 02 impressoras;
- 01 sala bipartida para a direção, vice-direção, supervisão e coordenação pedagógica com 03 computadores com acesso à internet e 03 impressoras;
- 03 pontos de transmissão de Internet sem fio: 01 ponto do PROINFO, 01 do GDFNET e 01 da Escola OI FIBRA, este custeado pela diretora;
- 01 pátio coberto e 01 pátio descoberto;
- 02 áreas para estacionamento;
- 01 bosque;
- 01 quadra coberta.



- | | |
|---|------------------------------|
| 1. Entrada da Escola. | 9. Banheiro Feminino Alunas |
| 3. Acesso à Sala dos Servidores. | 10. Pátio Aberto Arborizado. |
| 4. Sala dos Servidores. | 11. Mecanografia. |
| 5. Banheiro Feminino Funcionárias. Educação Infantil. | 12. Banheiro Masculino |
| 7. Banheiro Masculino Alunos. Educação Infantil. | 13. Banheiro Feminino |
| 8. Banheiro para Deficiente. | 14. Bosque. |

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O desenvolvimento de um Projeto Político-Pedagógico eficaz requer um diagnóstico preciso da realidade escolar, e o contexto socioeconômico desempenha um papel central nesse processo. Compreender os elementos que constituem esse contexto é essencial, pois ele influencia diretamente as dinâmicas e tendências que moldam a sociedade em que a escola está inserida.

Essa abordagem holística permite obter uma visão abrangente do ambiente em que a escola opera, levando em consideração não apenas as características dos alunos e suas famílias, mas também fatores externos que podem impactar o desempenho e o desenvolvimento educacional.

Os indicadores econômicos, sociais e demográficos fornecem insights sobre as necessidades e demandas educacionais. Além disso, ajudam a compreender a composição da população escolar, com suas características e necessidades específicas.

Portanto, essa análise aprofundada do contexto socioeconômico permite identificar desafios, oportunidades e potenciais parcerias para a implementação de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas. Partindo daí, a escola está em melhor posição para formular estratégias e tomar decisões informadas que promovam o sucesso escolar, o bem-estar dos alunos e a equidade educacional.

Para este ano, a escola encaminhou via WhatsApp link de formulário do Google por meio do qual a comunidade escolar, sem identificar-se, foi convidada a responder um questionário contendo 9 questões de respostas fechadas (APÊNDICE A, pág.165). Com base no total de 162 respondentes, dentre as análises feitas, ressaltam-se os resultados a seguir.

A análise do contexto socioeconômico da comunidade escolar revela uma realidade marcada por uma série de desafios. A comunidade escolar reside majoritariamente na Região Administrativa de Ceilândia-DF, a mesma à que a escola pertence.

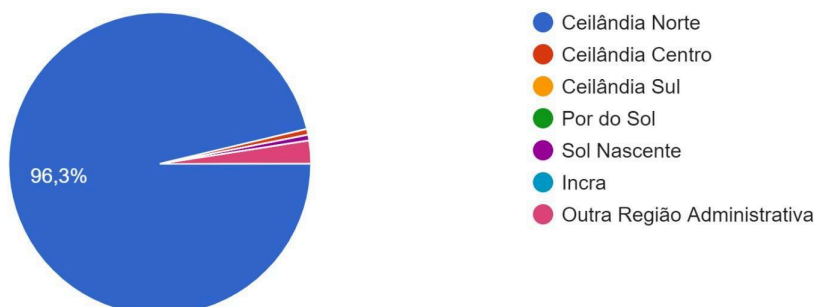


St. M EQNM 20/22 - Ceilândia, Brasília - DF, 72210-560. Fonte: Google Maps

Os arredores da escola apresenta ser uma área de grande vulnerabilidade. Inclusive aparece com o índice de vulnerabilidade de 55,1% na pesquisa socioeconômica apresentada no caderno dos pressupostos teóricos para o currículo em movimento. (BRASIL, 2011, p.31). A maioria das famílias vive em áreas próximas, em casas alugadas, com deslocamentos predominantemente a pé devido à ausência de carros. Conforme os gráficos a seguir:

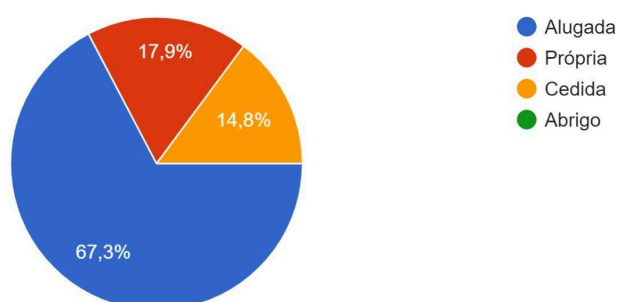
ONDE O ESTUDANTE RESIDE?

162 respostas



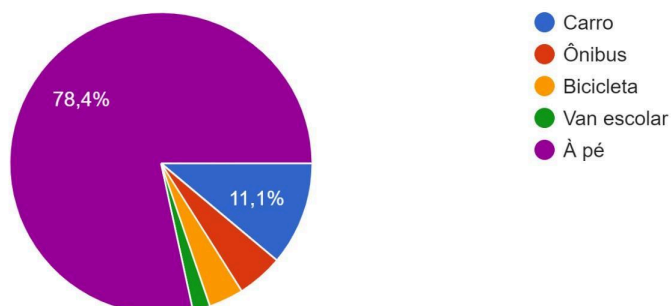
A RESIDÊNCIA EM QUE MORA É?

162 respostas



QUAL O MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO NO PERCURSO RESIDÊNCIA /ESCOLA?

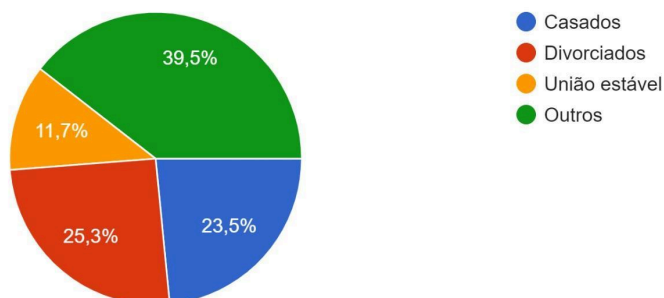
162 respostas



A estrutura familiar reflete uma tendência de não casamento ou união estável entre os pais, muitas vezes compostas por mães solas ou avós e/ou outros parentes que compõem a estrutura. Os níveis educacionais apresentam-se de forma geral limitados ao ensino médio completo. Nota-se ainda que as mães apresentam um percentual de escolaridade acima dos apresentados pelas figuras paternas.

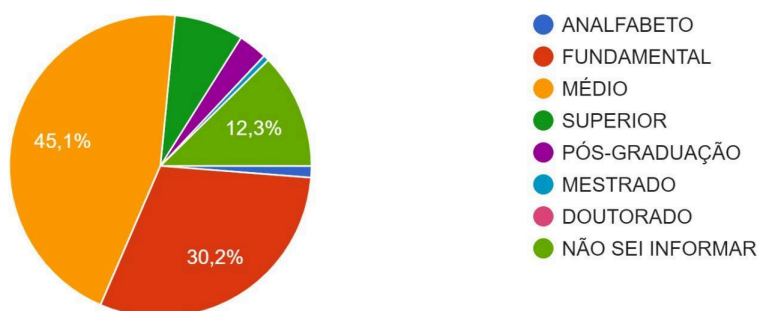
EM RELAÇÃO À ESTRUTURA FAMILIAR DOS PAIS:

162 respostas



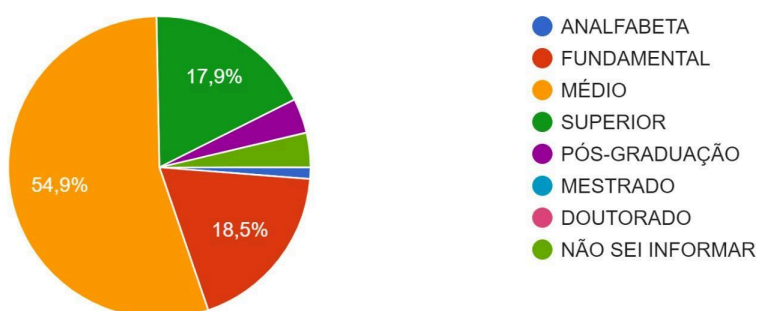
QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI?

162 respostas



QUAL O NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE?

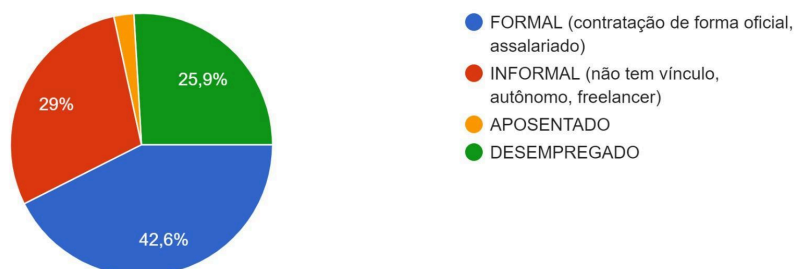
162 respostas



Além disso, há uma alta taxa de desemprego entre os pais, muitos dos quais dependem de empregos informais para sustento, resultando em uma renda média que não ultrapassa 1 salário mínimo. O apoio do governo, como o Bolsa Família e o cartão material escolar, é uma fonte crucial de sustento para muitas famílias.

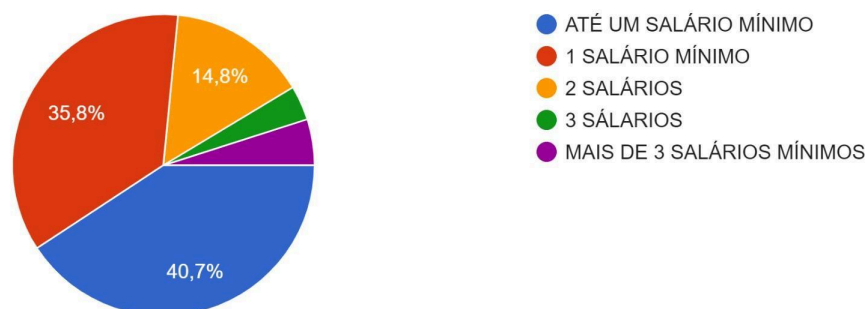
QUAL A PRINCIPAL OCUPAÇÃO DO PRINCIPAL RESPONSÁVEL FINANCEIRO PELO ESTUDANTE ?

162 respostas



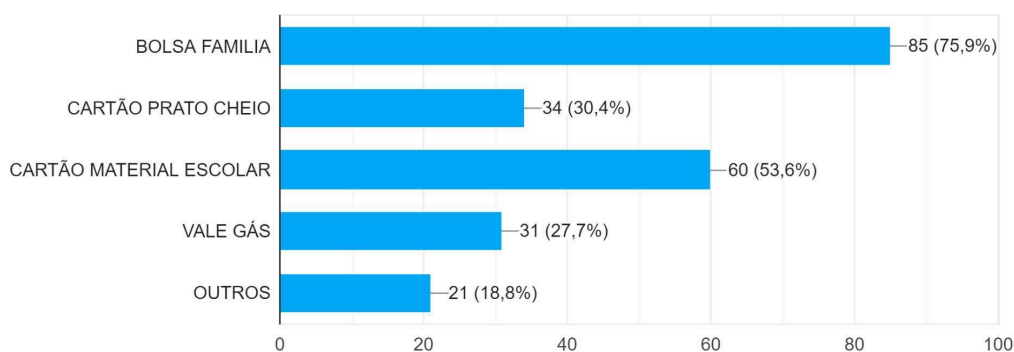
SOBRE A RENDA MENSAL FAMILIAR: (MÉDIA DO SALÁRIO MÍNIMO (R\$ 1.412))

162 respostas



A FAMÍLIA PARTICIPA DE ALGUM PROGRAMA SOCIAL?(MARQUE MAIS DE UM , SE FOR O CASO)

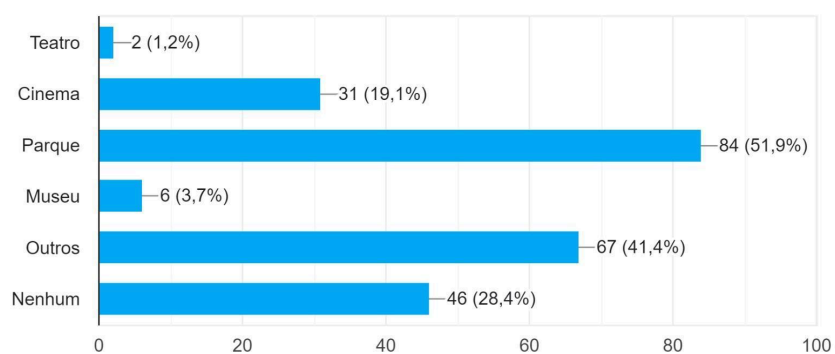
112 respostas



Infelizmente, as crianças enfrentam limitações no acesso a atividades culturais, como teatro, cinema e museus. Embora a internet banda larga esteja disponível por meio de dispositivos móveis e televisão, observa-se a ausência de computadores ou outros dispositivos adequados que possam ser utilizados em prol do desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Assim, enquanto a conectividade digital é parcialmente atendida, a falta de recursos tecnológicos específicos para fins pedagógicos pode dificultar o acesso igualitário à educação de qualidade.

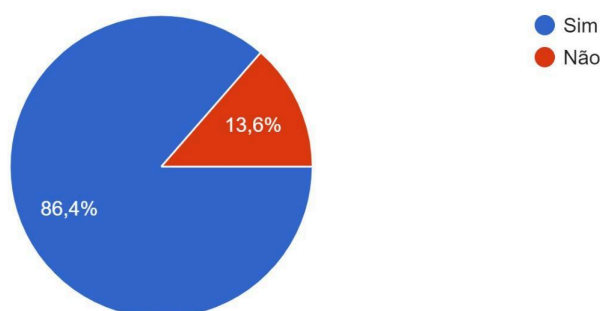
Quais atividades de lazer listadas abaixo o estudante possui acesso (marque mais de um ou nenhum, se for o caso)

162 respostas



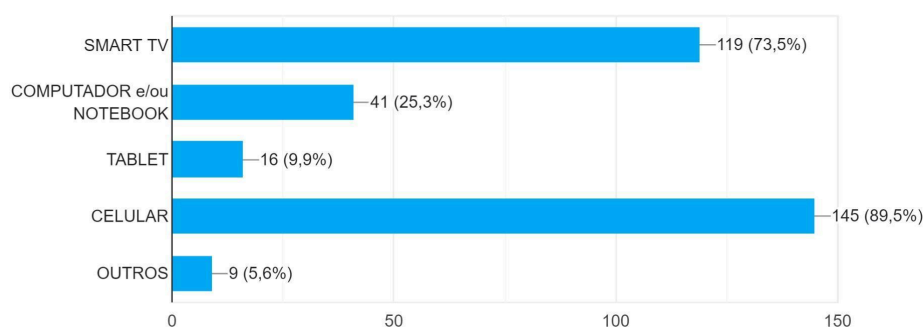
A família possui acesso à internet banda larga?

162 respostas



Em relação às tecnologias, quais a família dispõe em sua residência? (Marque mais de um, se for o caso).

162 respostas



Cabe ressaltar que nossa escola recebe para o ano letivo de 2024, o quantitativo de seis crianças que estabelecem residência em abrigos sociais, sendo eles a Casa da Criança Batuira e o Lar São José que estão em região próxima.

Apesar dos desafios socioeconômicos enfrentados, a escola demonstra possuir envolvimento da comunidade escolar, refletido na participação dos pais e responsáveis. Os programas governamentais como o Bolsa Família e o Cartão material escolar, desempenham um papel crucial na garantia da segurança financeira das famílias e no acesso dos alunos aos recursos básicos para a educação. Esse suporte pode ajudar a mitigar os impactos negativos da vulnerabilidade socioeconômica na vida escolar dos estudantes. A disponibilidade de internet banda larga por meio de dispositivos móveis e televisão representa, ainda diante das limitações, um avanço no acesso à tecnologia e à informação na comunidade escolar. O contexto socioeconômico da comunidade, marcado por alta taxa de desemprego, baixa escolaridade dos pais e renda média limitada, representa um desafio significativo para a escola. Essa realidade pode impactar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos e exige estratégias específicas para atender às suas necessidades. A falta de acesso a atividades culturais, como teatro, cinema e museus, pode privar os alunos de oportunidades enriquecedoras fora do ambiente escolar. Isso pode contribuir para a falta de diversidade de experiências e limitar o desenvolvimento cultural e social dos estudantes. Embora haja

disponibilidade de internet, a falta de recursos tecnológicos específicos para fins pedagógicos, como computadores, pode representar um obstáculo ao acesso igualitário à educação de qualidade. Isso pode dificultar a participação plena dos alunos em atividades de aprendizagem online e o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o século XXI.

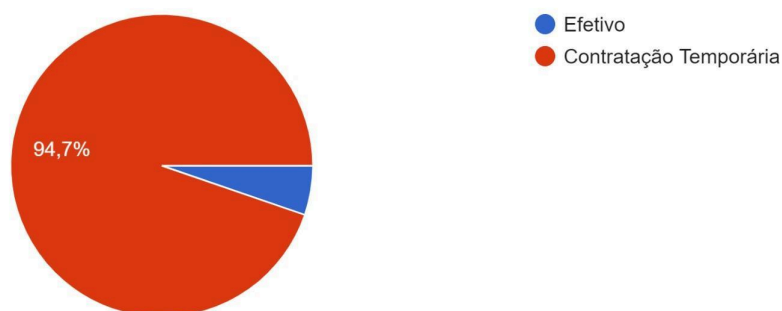
Para fortalecer as áreas em que a escola está se saindo bem, é importante continuar promovendo o engajamento da comunidade escolar. Ao mesmo tempo, é crucial direcionar intervenções para mitigar os desafios identificados, como o desenvolvimento de estratégias específicas para apoiar alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e o investimento em recursos tecnológicos adequados para promover a inclusão digital e a igualdade de oportunidades educacionais.

Além da realidade socioeconômica da comunidade é imprescindível a reflexão e avaliação sobre as práticas pedagógicas, pois são componentes essenciais no contínuo aprimoramento da qualidade do ensino. Em um contexto educacional dinâmico e desafiador, é fundamental que os educadores dediquem tempo e esforço para analisar criticamente suas abordagens de ensino, métodos de instrução, recursos didáticos e estratégias de avaliação. Essa reflexão permite que os professores identifiquem pontos fortes a serem valorizados e áreas que demandam melhorias, visando sempre proporcionar experiências de aprendizagem mais significativas e eficazes para os alunos. Nesse sentido, a avaliação constante das práticas pedagógicas não apenas promove o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também contribui para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Seguem resultados de destaque da pesquisa participativa realizada com os professores com objetivo de avaliação das próprias práticas e dos recursos e espaços disponíveis na escola:

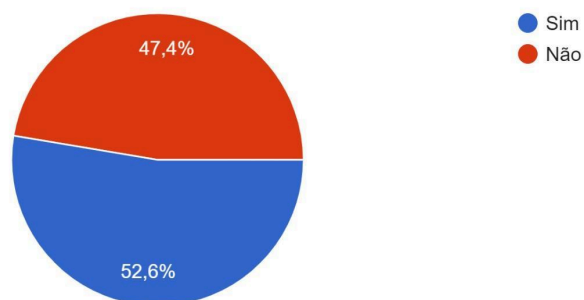
Qual o seu vínculo com a SEDF?

19 respostas



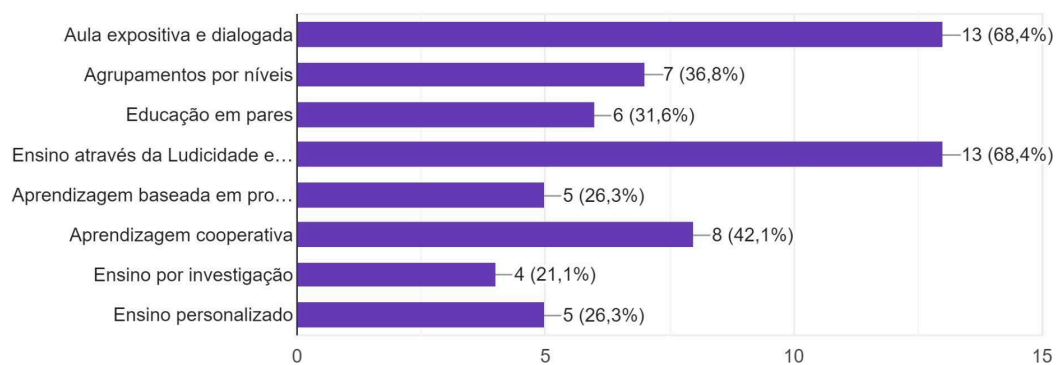
Você possui conhecimento sobre a proposta pedagógica da escola?

19 respostas



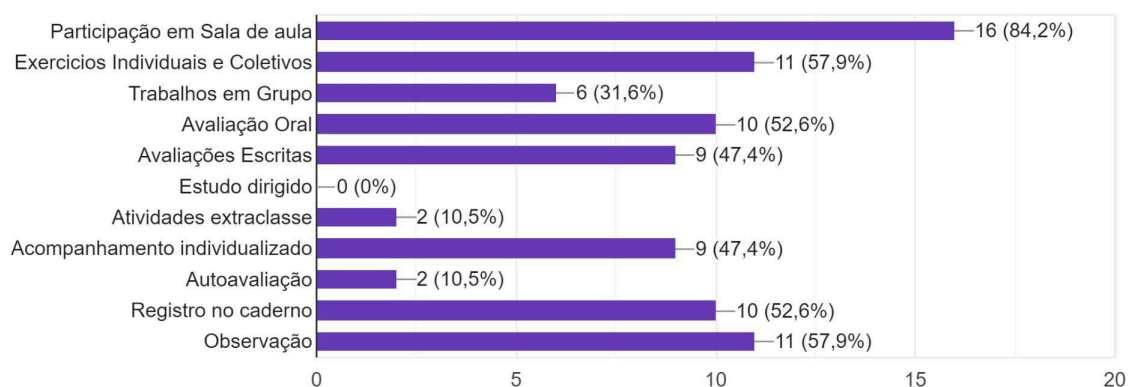
Qual a metodologia mais utilizada em sala de aula ?

19 respostas



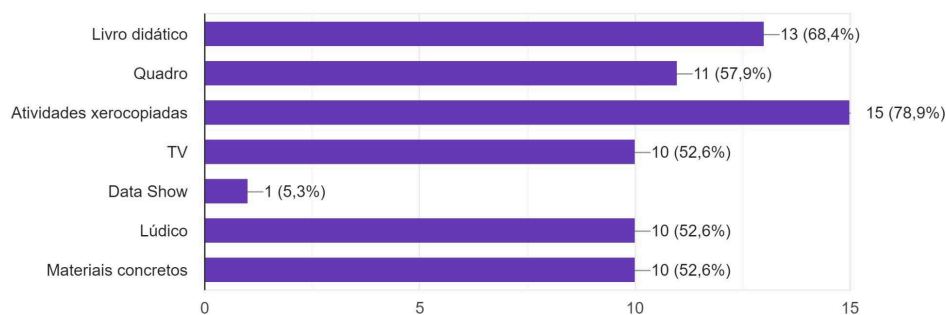
Quais as Estratégias de Avaliação mais utilizados em sua turma ?

19 respostas



Recursos didáticos mais utilizados em suas práticas pedagógicas diárias junto aos estudantes:

19 respostas



Os dados fornecidos oferecem uma visão abrangente das abordagens de ensino utilizadas pelos professores, bem como pontos fortes a serem destacados e áreas que precisam de melhoria.

Apesar das dificuldades enfrentadas, a escola demonstrou capacidade de adaptação e resiliência ao lidar com um novo corpo docente composto, majoritariamente, por professores com vínculo de natureza temporária, o que resultou em impactos diretos na participação da Semana Pedagógica destinada à formação continuada, apresentação e revisão da proposta pedagógica, organização prévia de planejamentos e acolhida dos estudantes, além da impossibilidade de conhecer antecipadamente todo o grupo de colaboradores e espaços da escola, bem como aprender através das trocas de experiências entre os colegas.

Apesar disso, a equipe pedagógica e os professores foram capazes de se organizar e colaborar para traçar o planejamento anual e organizar sequências didáticas quinzenais e os planos de aula dia a dia através de dispositivos digitais. Isso demonstra um espírito de equipe e comprometimento com o sucesso dos alunos, apesar das limitações iniciais.

A escola tem buscado utilizar os meios digitais disponíveis como recursos para facilitar a organização do trabalho pedagógico. Isso indica uma disposição para integrar tecnologias modernas no processo de ensino-aprendizagem, o que pode aumentar o engajamento dos alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, além de promover atualizações nas práticas pedagógicas dos professores.

Dado o perfil majoritariamente inexperiente dos professores, é essencial investir em programas de formação pedagógica para desenvolver suas habilidades e competências na área da educação. Isso pode incluir coletivas de formação na própria escola, reuniões setorizadas, cursos em parceria com outros setores da SEEDF como a EAPE e a Regional de Ensino, bem como de colegas da Rede parceiros, além de orientação individualizada para ajudar os professores a implementar práticas pedagógicas eficazes.

Embora a aula expositiva e dialogada e a ludicidade sejam metodologias importantes, é necessário diversificar as abordagens de ensino para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Isso pode envolver o uso de métodos ativos de aprendizagem, como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem cooperativa e sala de aula invertida.

Vale ressaltar que em relação aos métodos de avaliação, destaca-se a perspectiva formativa da avaliação por meio da observação direta, feedback contínuo e participação dos estudantes na avaliação do seu próprio aprendizado.

As fragilidades apontadas em relação aos espaços e recursos da escola são a falta de recursos específicos para alfabetização e matemática, melhor organização da sala de leitura e a proposta de mais atividades extracurriculares para a Educação Infantil.

Assim, apesar dos desafios enfrentados pela equipe docente, há pontos fortes a serem valorizados, como adaptação, colaboração e uso de recursos digitais. No entanto, é essencial investir em formação pedagógica, diversificação de metodologias de ensino, aprimoramento da avaliação formativa e melhoria dos espaços de aprendizagem para garantir uma educação de qualidade e eficaz para os alunos.

Além de analisar dados da realidade de nossa comunidade escolar e das práticas pedagógicas utilizadas pelo corpo docente, é fundamental identificar as necessidades acadêmicas, emocionais e sociais dos nossos estudantes, que são centro do processo de ensino-aprendizagem, a fim de se criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo, contribuindo para o sucesso de todo trabalho pedagógico.

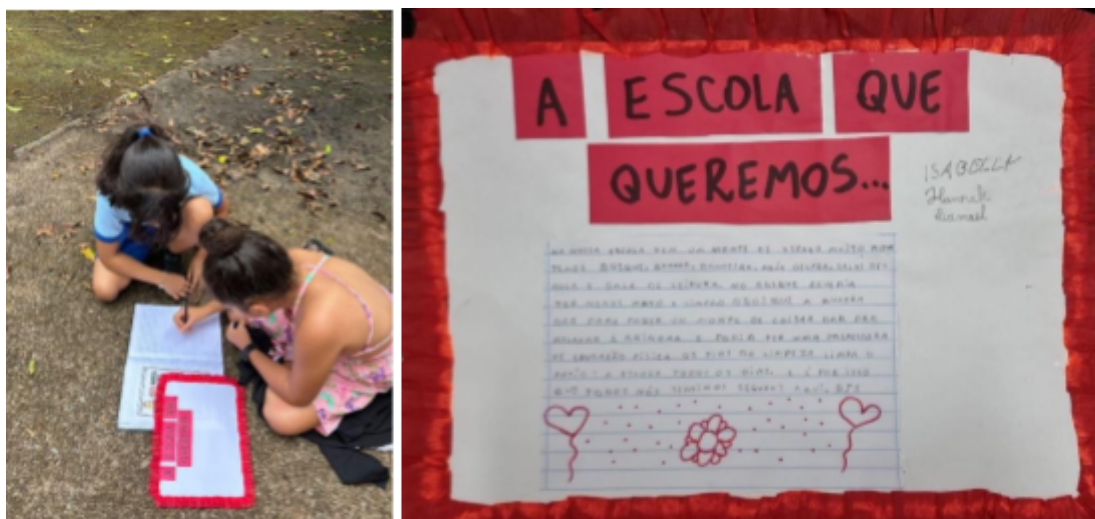
A participação dos estudantes aconteceu por meio das ações "A escola que temos x A escola que queremos" que proporcionou um espaço valioso para que eles se expressassem, refletissem e avaliassem seu papel na escola, além de oferecer sugestões de melhorias e elogios.

Durante as discussões em sala de aula, os alunos puderam compartilhar como se sentem na escola e como gostariam de se sentir, destacando suas atividades favoritas, os espaços que mais apreciam e áreas que poderiam ser aprimoradas.

Dentre as potencialidades apontadas pelos alunos, destacam-se o acolhimento dos profissionais, tanto de professores quanto da equipe diretiva, a quadra de esportes, a presença de TV em sala de aula, a sala de leitura e o lanche oferecido. Esses aspectos apontados ressaltam a importância do ambiente acolhedor que promove o engajamento dos alunos nas atividades escolares.

No entanto, também foram identificadas fragilidades que necessitam de atenção, como a falta de iluminação e ventilação nas salas, questões de segurança, melhorias na limpeza e manutenção dos banheiros e a necessidade de manutenção do bosque.

Essa abordagem permitiu que os estudantes se tornassem agentes ativos na construção de um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.



Estudantes participando dos registros sobre a escola que queremos. Março/2024.



Maquete da EC 12 produzida pelos estudantes das turmas dos 3ºs anos.

Para envolver os alunos nesse processo participativo, os professores adotaram diferentes estratégias, como rodas de conversa, debates, passeios pelos espaços escolares e registros por meio de questionários, cartazes e desenhos. Essas atividades permitiram que os estudantes se expressassem de maneira criativa e significativa, contribuindo para uma avaliação mais abrangente e uma identificação mais precisa das necessidades e expectativas dos alunos em relação à escola.

Após o período inicial de acolhimento, adaptação e observação, deu-se início à fase investigativa das habilidades já adquiridas pelos estudantes que ingressaram no ano letivo de 2024.

Durante o mês de março, a Escola Classe 12 implementou ações direcionadas para realizar de forma sistemática a avaliação diagnóstica das aprendizagens.

No dia 28/02 a equipe diretiva promoveu uma reunião coletiva, pontapé inicial para planejar de maneira coletiva a avaliação. O momento favoreceu a reflexão acerca da função da avaliação formativa e a importância de realizar a avaliação diagnóstica para qualificar o

trabalho pedagógico a ser desenvolvido ao longo do ano. Além disso, foram levados em consideração os resultados da avaliação diagnóstica externa do ano anterior.

Cada nível educacional estabeleceu critérios mínimos para avaliação, os quais foram codificados. Na Educação Infantil, os critérios foram definidos pelos campos de experiência categorizados em A, B, C, D, E, enquanto nos outros níveis foram consideradas habilidades gerais codificadas por H, incluindo-se a hipótese de escrita referenciados através dos objetivos de aprendizagem expressos no Currículo em Movimento do DF.

No período de 29/02 a 05/03, os professores definiram os instrumentos de avaliação, selecionaram os instrumentos apropriados e elaboraram planos detalhados, incluindo recursos, materiais e datas de aplicação.

O período de 06 a 15/03, foi destinado a aplicação intencional das sondagens de maneira sistemática e com registros. Posteriormente, dia 18/03 os resultados foram registrados em uma planilha compartilhada. Na sequência, a equipe pedagógica compilou todos os dados, os quais serviram de base para o planejamento em todos os níveis, bem como para os projetos interventivos e a rotina dos professores. “Um diagnóstico é um conhecimento que adquirimos através de dados que qualificamos e, por isso, nos permite uma decisão e uma intervenção” (Luckesi, 2005, p.55).

Os resultados gerais obtidos serão apresentados primeiramente a partir dos critérios estabelecidos para avaliação em tabelas que caracterizam os códigos utilizados para cada segmento, seguida pelos gráficos com os resultados correspondentes.

Educação Infantil

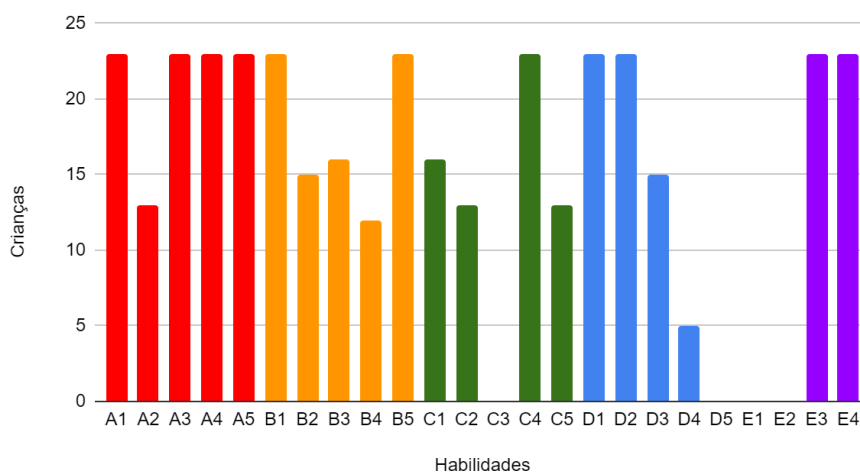
Os professores da Educação Infantil realizaram um planejamento coletivo sistematizado, um para o primeiro período e outro para o segundo período. Os instrumentos utilizados: roda de conversa, desenhos, comando, alfabeto móvel, jogos, atividades corporais, artísticas, musicalização, entre outros.

| Campos de Experiência | | | |
|------------------------------|---|----|---------------------------------|
| O eu, o outro e o nós | No contexto das práticas educativas como a criança se desenvolveu em seu autoconhecimento e nas relações com seus pares e com os adultos? | A1 | Falar sobre gostos e interesses |
| | | A2 | Reconhecer o próprio nome |
| | | A3 | Reconhecer sua imagem |
| | | A4 | Identificar as partes do corpo |
| | | A5 | Demonstrar empatia pelos outros |

| | | | |
|--|--|----|---|
| Corpo, gestos e movimento | A criança reconhece suas funções corporais e coordena seus movimentos e sentidos? | B1 | Pular de um pé só |
| | | B2 | Cuidar da sua higiene e aparência |
| | | B3 | Agarrar bola |
| | | B4 | Usar tesoura |
| | | B5 | Imitar movimentos |
| Traços, sons, cores e formas | A criança demonstra expressão criativa, interesse e engajamento em atividades musicais, dramatizadas ou instrumentais, além do senso estético artístico? | C1 | Reconhecer as cores |
| | | C2 | Identificar formas geométricas |
| | | C3 | Reconhecer diferentes fontes sonoras |
| | | C4 | Reproduzir movimentos com ritmo |
| | | C5 | Expressar-se por desenhos e verbaliza seu significado |
| Escuta, fala, pensamento e imaginação | A criança se envolve em conversas e trocas verbais com os adultos e seus pares, demonstrando sua capacidade de imaginação? | D1 | Aguçar a imaginação nas brincadeiras de faz de conta |
| | | D2 | Expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da linguagem oral e escrita |
| | | D3 | Recontar histórias |
| | | D4 | Narrar fatos em sequência temporal |
| | | D5 | Identificar e registra o próprio nome |
| Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações | A criança demonstra compreensão de conceitos matemáticos, elabora explicações, opera e refuta conceitos? | E1 | Realizar contagem oral |
| | | E2 | Identificar, nomeia e registra números |
| | | E3 | Classificar objetos |
| | | E4 | Identificar relações espaciais (dentro/fora, em cima embaixo, acima, abaixo, ao lado) |
| | | E5 | Comparar medidas |

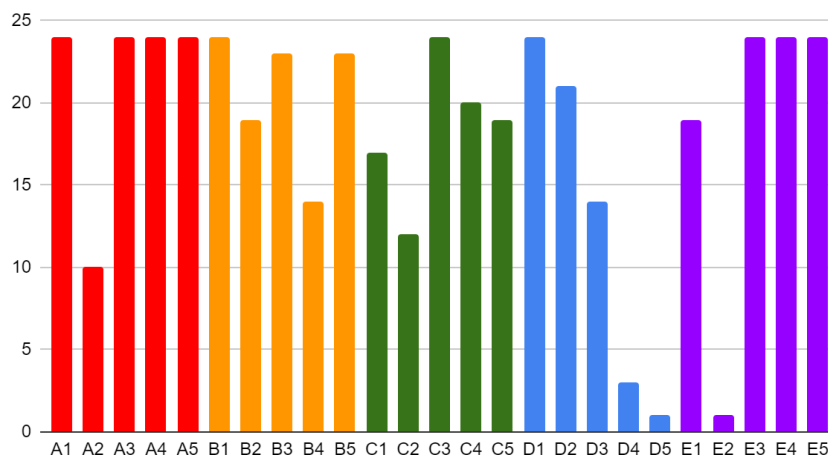
O 1º período A é composto por 26 crianças. 1 criança ANEE.

Diagnóstico Inicial - 1º Período A (2024)



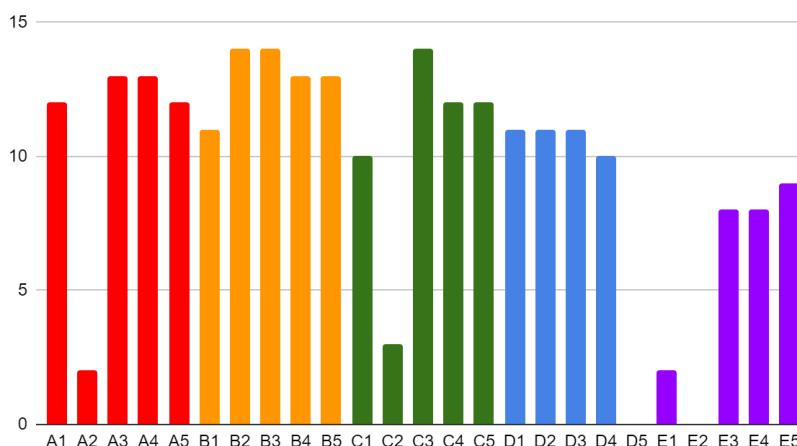
O 1º período B é composto por 24 crianças.

Diagnóstico Inicial - 1º Período B (2024)



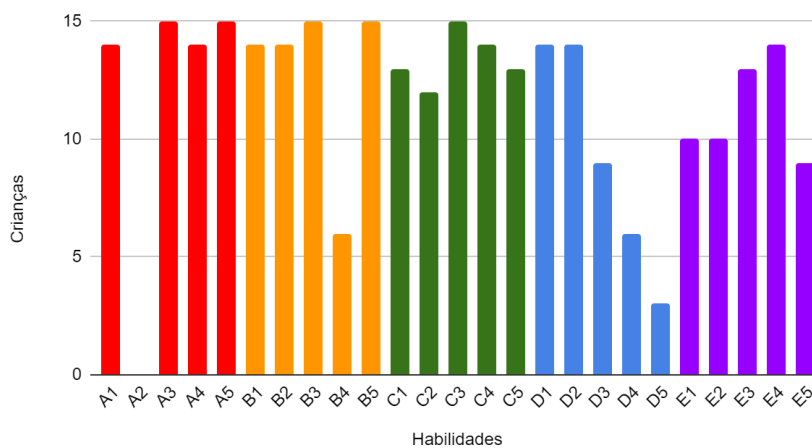
O 1º período C é composto por 17 crianças. 3 ANEEs.

Diagnóstico Inicial - 1º Período C (2024)



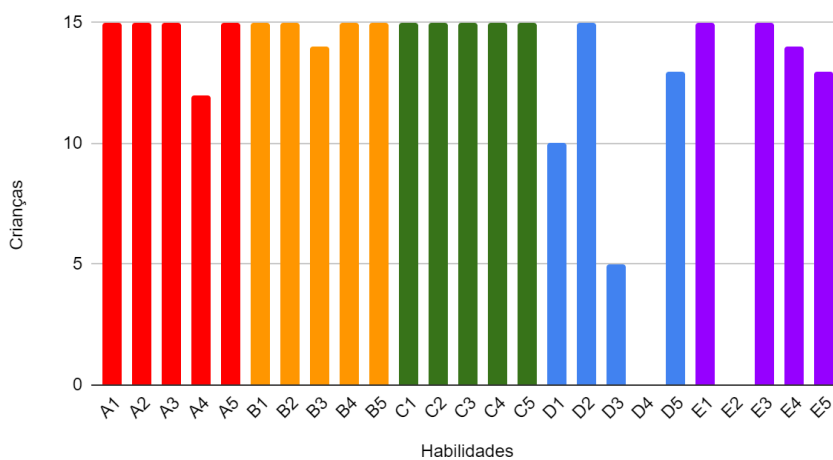
O 1º período D é composto por 15 crianças. 2 ANEEs.

Diagnóstico Inicial - 1º Período D (2024)



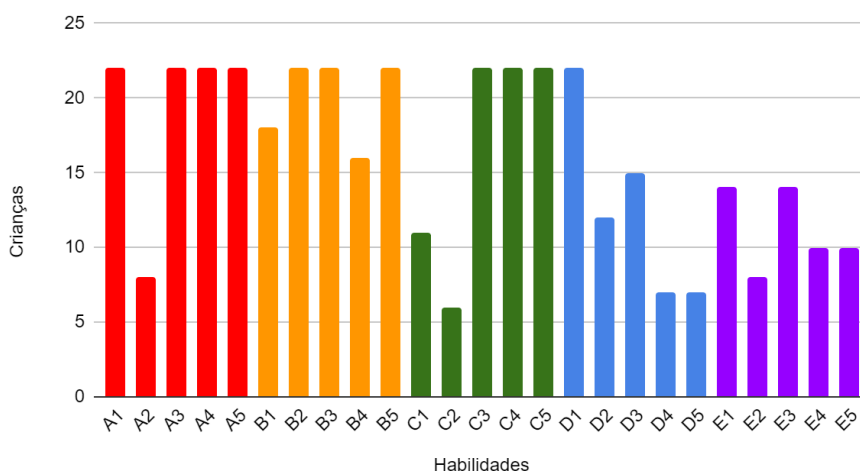
O 2º período A é composto por 15 crianças. 2 ANEEs.

Diagnóstico Inicial - 2º Período A (2024)



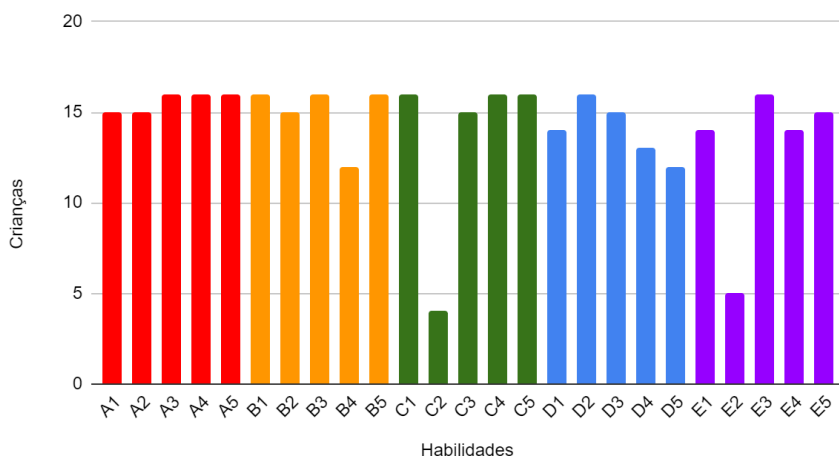
O 2º período B é composto por 22 crianças.

Diagnóstico Inicial - 2º Período B (2024)



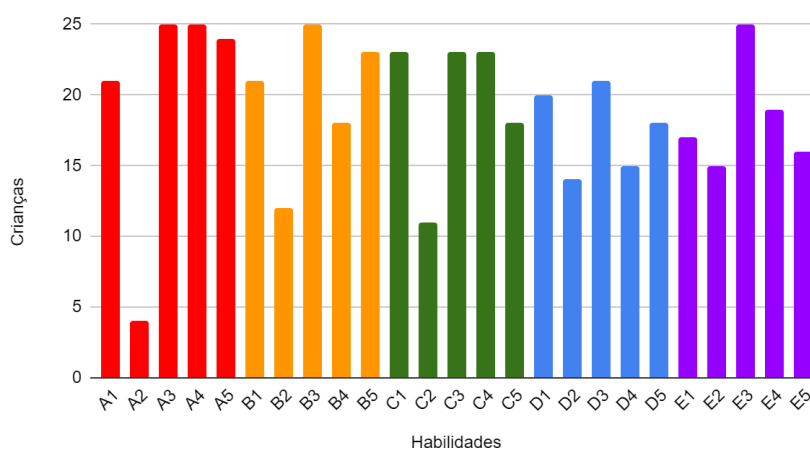
O 2º período C é composto por 16 crianças. 1 ANEE.

Diagnóstico Inicial 2º Período C (2024)



O 2º período D é composto por 26 crianças. 1 ANEE.

Diagnóstico Inicial 2º Período D (2024)



1º Bloco - Bloco Inicial de Alfabetização

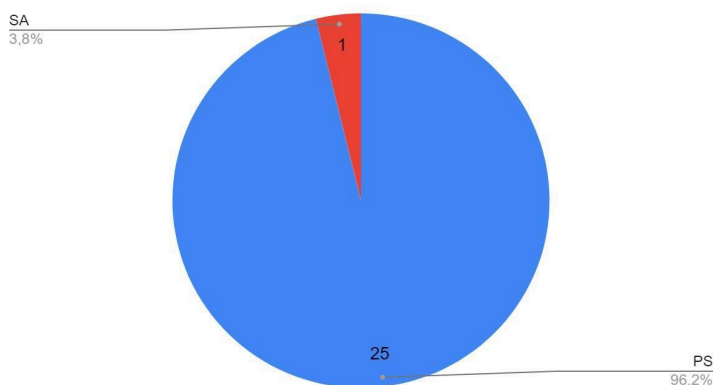
Os professores do 1º Bloco, Bloco Inicial de Alfabetização realizaram um planejamento coletivo sistematizado por segmento. Os instrumentos utilizados foram: Roda de conversa, atividades escritas, orais, ditado, uso de materiais concretos, ficha nome, alfabeto móvel, jogos, hipótese de escrita (teste da psicogênese), entre outros.

| 1º ANO | |
|--------|---|
| H1 | Diferencia letras, números e símbolos |
| H2 | Escreve o nome |
| H3 | Identifica as letras do alfabeto com consciência fonológica |
| H4 | Lê palavras com no mínimo a estrutura CV |
| H5 | Escreve palavras com no mínimo a estrutura CV |
| H6 | Hipótese de escrita |
| H7 | Reconta narrativas oralmente |
| H8 | Faz interpretação oral |
| H9 | Decodificação: lê palavras simples, lê silabando. |
| H10 | Demonstra noção de tempo: ontem, hoje, amanhã, dia, noite, etc) |
| H11 | Compreende noções matemáticas: alto/baixo |
| H12 | Compreende noções matemáticas: em cima/embaixo |
| H13 | Compreende noções matemáticas: grande/pequeno |
| H14 | Compreende noções matemáticas: dentro/fora |
| H15 | Tem noção de direita e esquerda |

| | |
|-----|---|
| H16 | Conta objetos e registra a quantidade de uma coleção com autonomia (até 10) |
|-----|---|

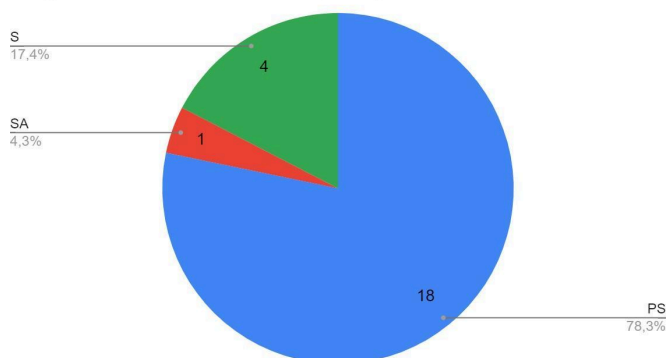
O 1º ano A é composto por 29 estudantes.

Diagnóstico Inicial - 1º ano A (2024)



O 1º ano B é composto por 24 estudantes. 1 ANEE.

Diagnóstico Inicial - 1º ano B (2024)

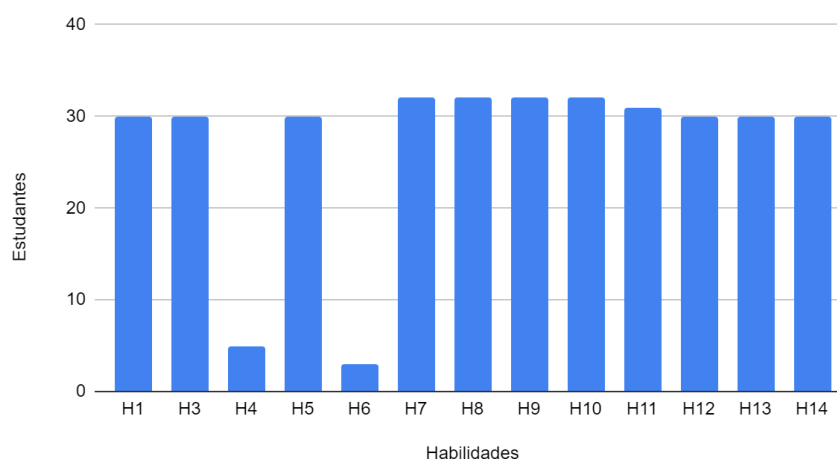


| 2º ANO | |
|--------|---|
| H1 | Identifica as letras do alfabeto com consciência fonológica |
| H2 | Hipótese de escrita |
| H3 | Lê palavras com no mínimo a estrutura CV |
| H4 | Lê com fluência |
| H5 | Escreve palavras com no mínimo a estrutura CV |
| H6 | Escreve pequenos textos com coerência |
| H7 | Faz interpretação de textos simples |
| H8 | Demonstra noção de tempo: ontem, hoje, amanhã, dia, noite, etc) |
| H9 | Compreende noções matemáticas: alto/baixo, em cima/embaixo, grande/pequeno, dentro/fora |
| H10 | Tem noção de direita e esquerda |
| H11 | Conta objetos e registra quantidades até a ordem das dezenas |

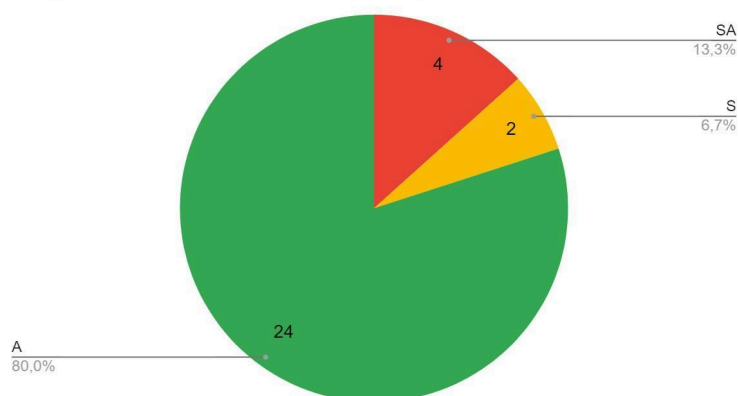
| | |
|-----|--|
| H12 | Realiza composição e decomposição de numerais até a dezena |
| H13 | Resolve situações problemas com as ideias da adição |
| H14 | Resolve situações problemas com as ideias da subtração |

O 2º ano A é composto por 30 estudantes.

Diagnóstico Inicial - 2º ano A (2024)

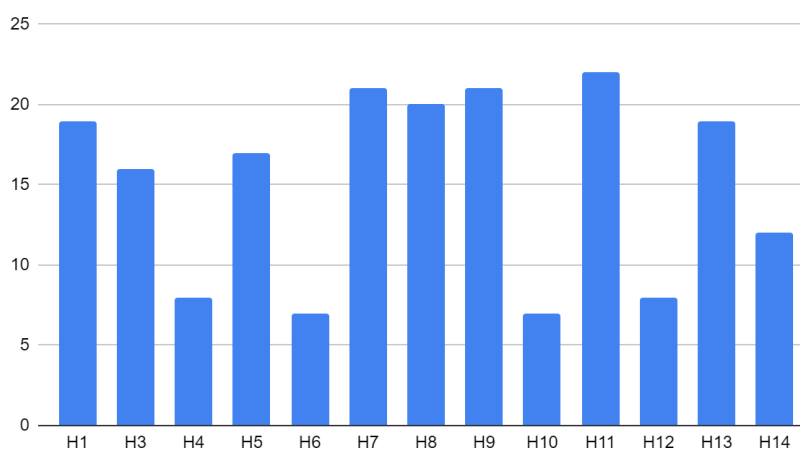


Diagnóstico Inicial - 2º ano A (2024)

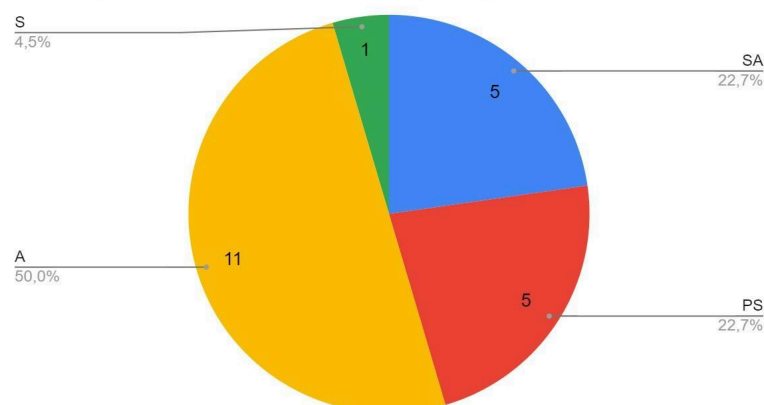


O 2º ano B é composto por 22 estudantes. 2 ANEEs.

Diagnóstico Inicial 2º ano B (2024)



H2 - Hipótese de escrita 2º ano B (2024)

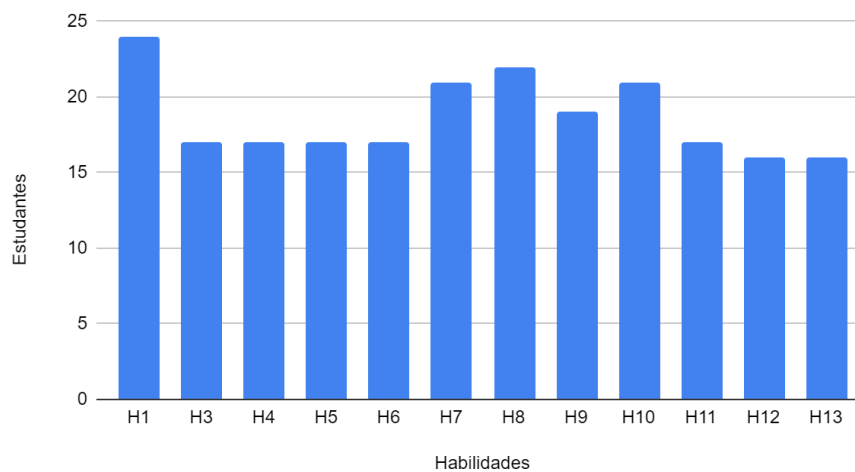


| 3º ANO | |
|--------|--|
| H1 | Identifica as letras do alfabeto com consciência fonológica |
| H2 | Hipótese de escrita |
| H3 | Lê com fluência |
| H4 | Faz interpretação objetiva do texto lido |
| H5 | Escreve palavras utilizando padrões simples e complexos |
| H6 | Escreve textos com autonomia e coerência |
| H7 | Tem noção de direita e esquerda |
| H8 | Demonstra noção de tempo: ontem, hoje, amanhã, dia, noite, etc) |
| H9 | Realiza correspondência numeral/ quantidade até a ordem das centenas |
| H10 | Lê, escreve e sequência numerais até a ordem das centenas |
| H11 | Realiza composição e decomposição de numerais até a ordem das centenas |

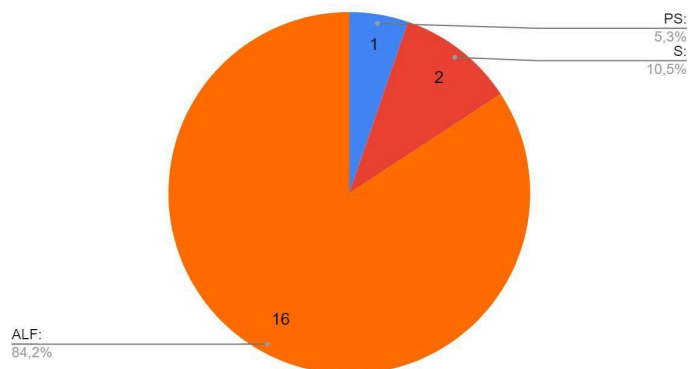
| | |
|-----|--|
| H12 | Compreende e utiliza, em situações problemas, as ideias da adição (juntar, acrescentar) |
| H13 | Compreende, em situações- problema, as ideias da subtração (retirar, comparar e completar) |

O 3º ano A é composto por 27 estudantes. 2 ANEEs.

Diagnóstico Inicial - 3º ano A (2024)

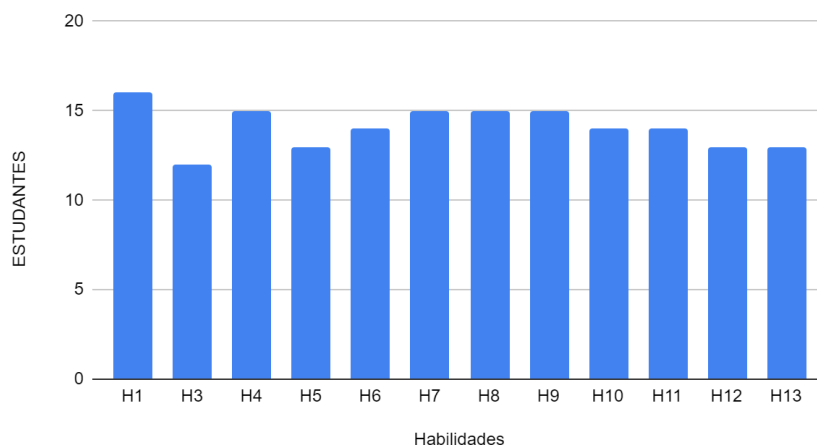


Hipótese de Escrita - 3º ano A (2024)

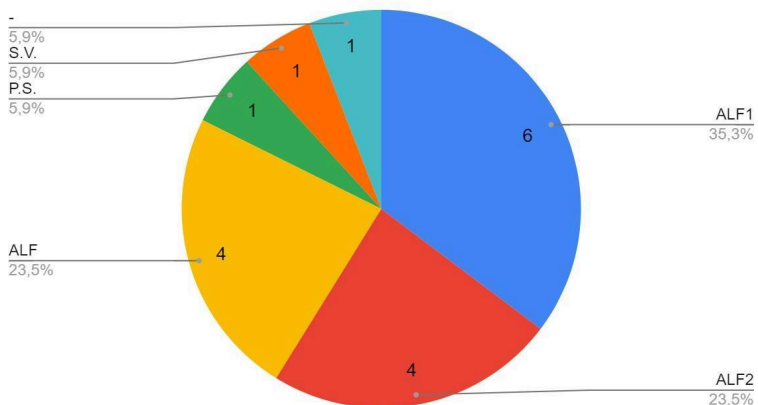


O 3º ano B é composto por 16 estudantes. 1 ANEEs.

Diagnóstico Inicial - 3º ano B (2024)

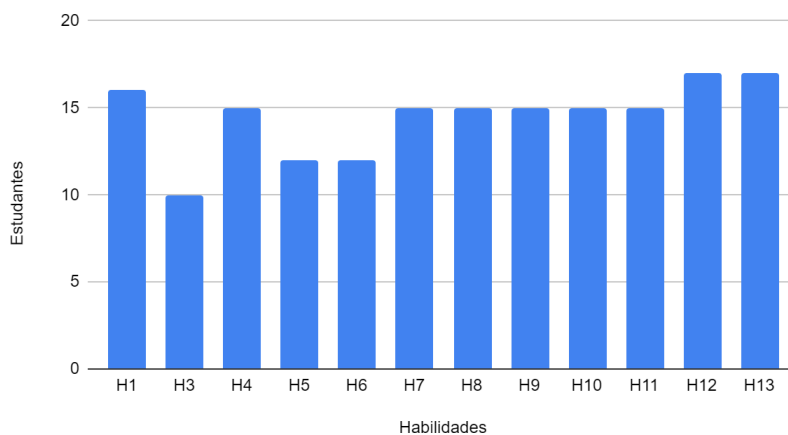


H2 - Hipótese de escrita 3º ano B (2024)

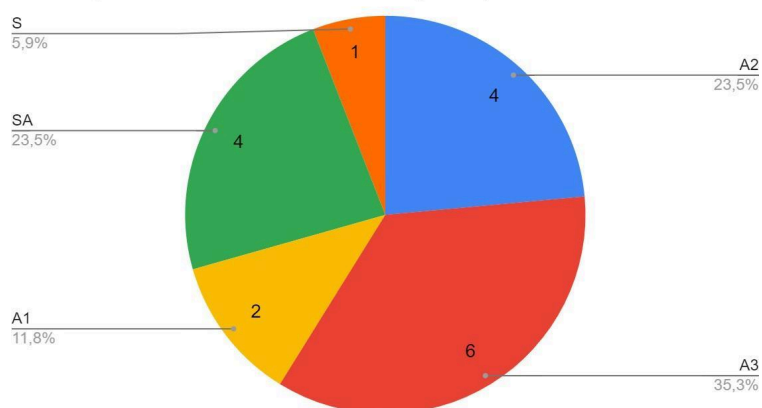


O 3º ano C é composto por 17 estudantes. 1 ANEE.

Diagnóstico Inicial - 3º ano C (2024)



H2 - Hipótese de escrita 3º ano C (2024)



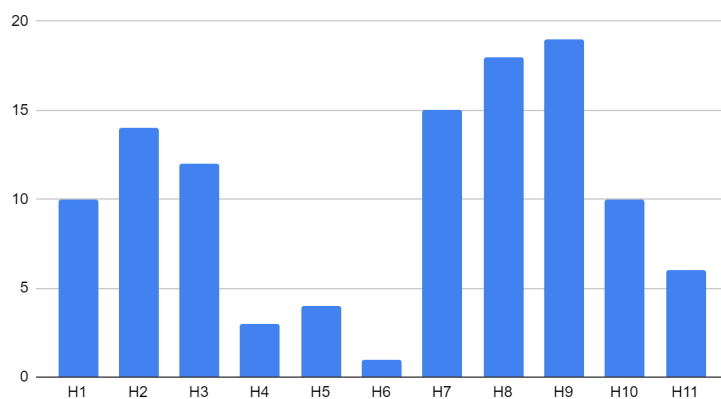
2º Bloco - 4º e 5º anos

Os professores do 2º Bloco (4º e 5º anos) realizaram um planejamento coletivo sistematizado por segmento. Os instrumentos utilizados foram: roda de conversa, revisões, atividades orais, leitura, produção textual, teste da psicogênese, avaliação escrita.

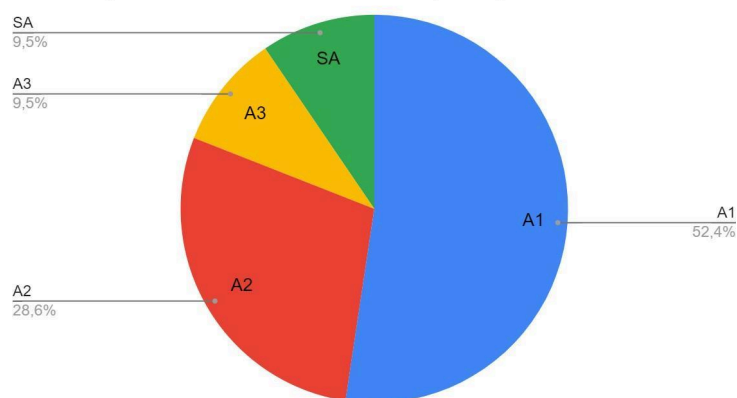
| 4º ANO | |
|--------|--|
| H1 | Lê com autonomia e fluência |
| H2 | Faz interpretação objetiva, inferencial e avaliativa do texto lido |
| H3 | Conhece e faz uso da grafia convencional das palavras. (Ortografia) |
| H4 | Escreve textos com autonomia e coerência (começo, meio e fim) |
| H5 | Organiza o texto, dividindo-o em parágrafos |
| H6 | Utiliza a pontuação corretamente para produzir sentido |
| H7 | Lê, escreve e sequência numerais até a unidade de milhar (9999) |
| H8 | Realiza composição e decomposição de numerais até a unidade de milhar |
| H9 | Compreende e utiliza, em situações problemas, as ideias da adição (juntar, acrescentar) |
| H10 | Compreende, em situações- problema, as ideias da subtração (retirar, comparar e completar) |
| H11 | Compreende e resolve situações problemas envolvendo multiplicação |
| H12 | Hipótese de Escrita |

O 4º ano A é composto por 21 estudantes.

Diagnóstico Inicial 4º ano A - 2024

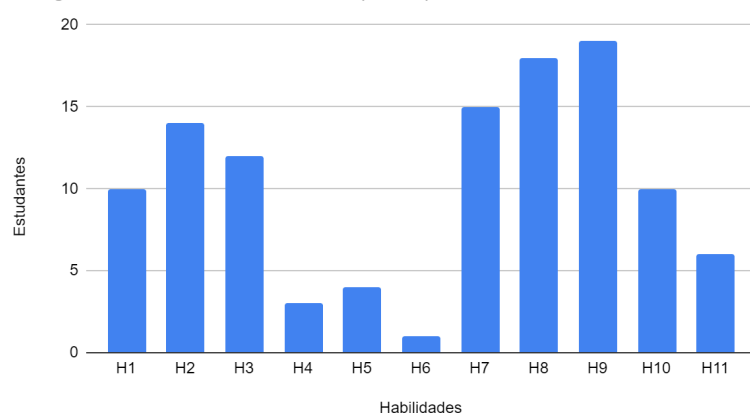


H12 - Hipótese de escrita - 4º ano A (2024)

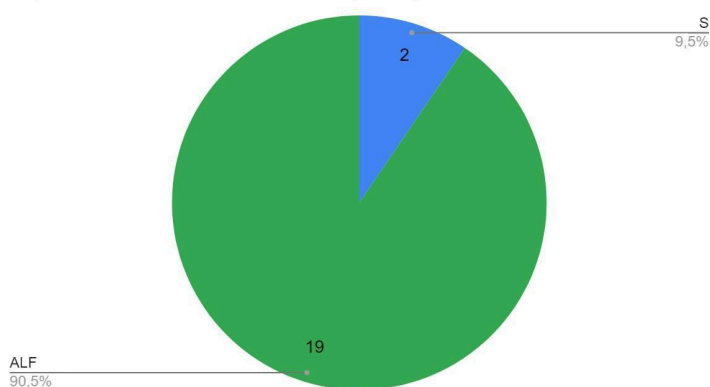


O 4º ano B é composto por 30 estudantes.

Diagnóstico Inicial - 4º ano B (2024)



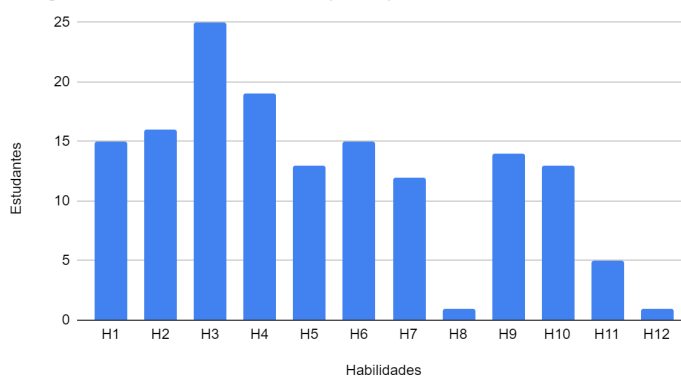
Hipótese de Escrita - 4º ano B (2024)



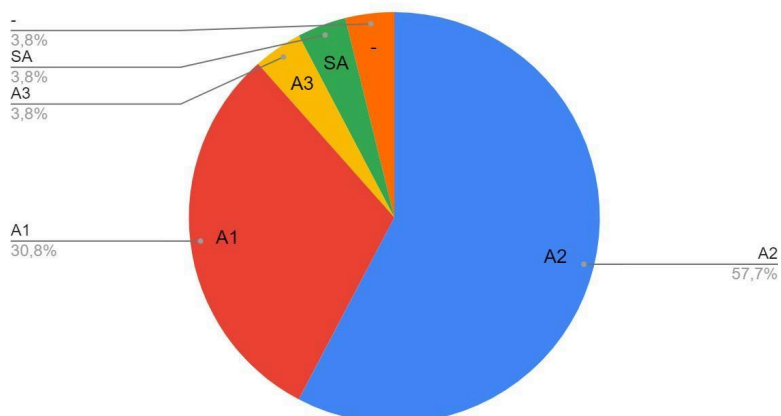
| 5º ANO | |
|--------|--|
| H1 | Lê com autonomia e fluência |
| H2 | Faz interpretação objetiva, inferencial e avaliativa do texto lido |
| H3 | Conhece e faz uso da grafia convencional das palavras. (Ortografia) |
| H4 | Escreve textos com autonomia e coerência (começo, meio e fim) |
| H5 | Organiza o texto, dividindo-o em parágrafos |
| H6 | Utiliza a pontuação corretamente para produzir sentido |
| H7 | Lê, escreve e sequência numerais até a centena de milhar (999.999) |
| H8 | Realiza composição e decomposição de numerais até a centena de milhar |
| H9 | Compreende e utiliza, em situações problemas, as ideias da adição (juntar, acrescentar) |
| H10 | Compreende, em situações- problema, as ideias da subtração (retirar, comparar e completar) |
| H11 | Compreende e resolve situações problemas envolvendo multiplicação |
| H12 | Compreende e resolve situações problemas envolvendo divisão |
| H13 | Hipótese de Escrita |

O 5º ano A é composto por 27 estudantes. 1 ANEE.

Diagnóstico Inicial - 5º ano A (2024)

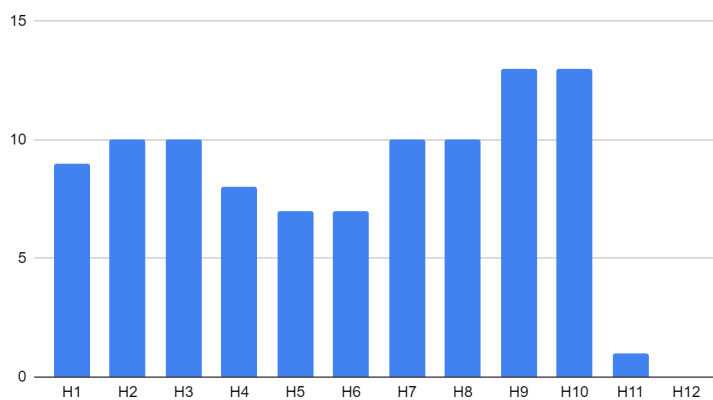


H13 - Hipótese de escrita 5º ano A (2024)

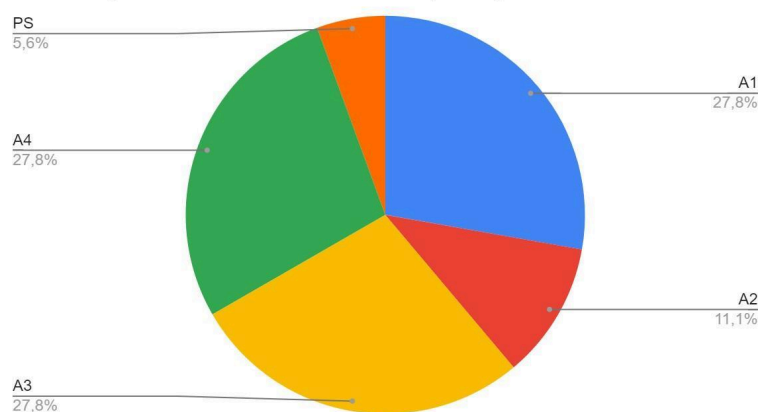


O 5º ano B é composto por 18 estudantes. 2 ANEEs.

Diagnóstico Inicial 5º ano B (2024)

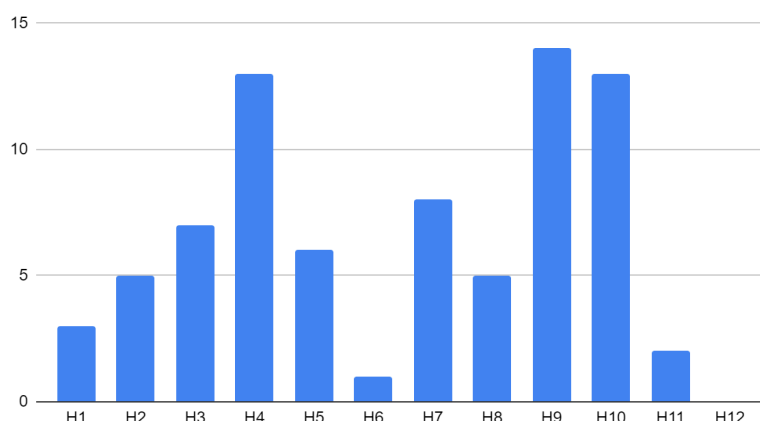


H13 - Hipótese de escrita 5º ano B (2024)

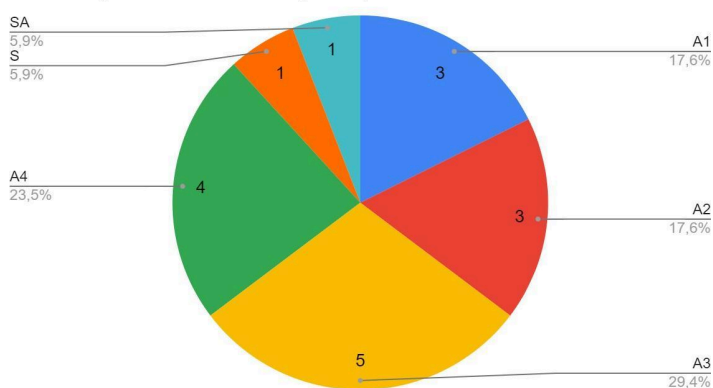


O 5º ano C é composto por 17 estudantes. 2 ANEEs.

Diagnóstico Inicial - 5º ano C (2024)



H13 - Hipótese de escrita (2024)



A avaliação diagnóstica proporcionou uma visão ampla e ordenada sobre as estratégias a serem tomadas em cada segmento. Evidenciando os campos de experiência da educação infantil que merecem maior atenção, bem como as habilidades frágeis dos estudantes, além do nível que cada estudante se encontra em relação à hipótese de escrita.

Na educação infantil, observa-se uma necessidade de fortalecer o campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", especialmente no que diz respeito à compreensão de conceitos matemáticos. Isso sugere que atividades que promovam a exploração desses conceitos de maneira prática e sensorial podem ser benéficas para o desenvolvimento das crianças nessa fase.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, destaca-se um elevado quantitativo de crianças em estágio pré-silábico, com ênfase na alfabetização e no reconhecimento do alfabeto, bem como noções de letramento. Isso ressalta a importância de estratégias de alfabetização que atendam às diferentes etapas de desenvolvimento das crianças, desde as mais básicas, como reconhecimento de letras, até as mais avançadas, como a compreensão e produção de textos.

Nos segundos anos, é necessário direcionar o trabalho principalmente para a leitura e escrita de textos, o que indica a transição para habilidades mais complexas de linguagem e comunicação.

Os terceiros anos apresentam um padrão homogêneo, todos em níveis de escrita alfabéticos, sugerindo a necessidade de potencializar as habilidades já adquiridas, fornecendo desafios adequados ao seu nível de desenvolvimento.

Entretanto, nos quartos anos, são identificadas fragilidades graves em relação à hipótese de escrita, possivelmente influenciadas pelo período pandêmico, que pode ter impactado negativamente o processo de alfabetização. Além disso, as habilidades com a produção textual também estão fragilizadas, o que indica a necessidade de intervenções específicas para fortalecer essas competências.

Por fim, nos quintos anos, grandes problemas são observados em relação aos conhecimentos matemáticos, especialmente em áreas como decomposição, multiplicação e divisão. Isso sugere a necessidade de revisão e reforço desses conceitos, possivelmente por meio de estratégias de ensino mais práticas e contextualizadas.

Os resultados nortearão toda a organização do trabalho pedagógico para o ano incluindo os planejamentos, projetos interventivos e reagrupamentos.

3.1 Dados de matrícula

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Ed. Inf. (4anos) | 77 | 56 | 63 | 81 | 82 |
| Ed. Inf. (5 anos) | 51 | 60 | 69 | 54 | 77 |
| 1º ano | 52 | 55 | 67 | 57 | 53 |
| 2º ano | 52 | 52 | 62 | 56 | 51 |
| 3º ano | 79 | 61 | 65 | 56 | 60 |
| 4º ano | 70 | 74 | 52 | 64 | 51 |
| 5º ano | 73 | 69 | 71 | 50 | 62 |
| TOTAL | 454 | 427 | 449 | 418 | 436 |

A análise da média de estudantes atendidos nos últimos cinco anos mostra uma variação relativamente estável, com alguns picos e vales ao longo do período. Em 2020, o

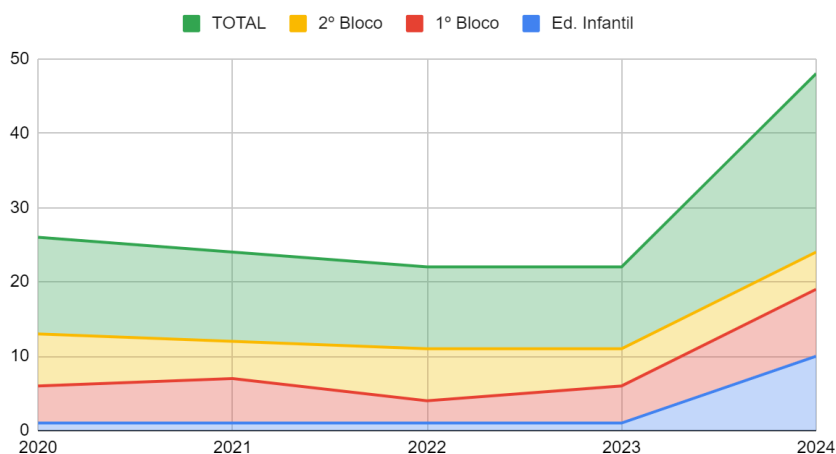
número médio de estudantes atendidos foi de 454, seguido por uma queda para 427 em 2021. No entanto, houve um aumento em 2022, elevando a média para 449 estudantes. Em 2023, houve uma nova queda, com a média caindo para 418 estudantes. Finalmente, em 2024, observamos um aumento modesto, elevando a média para 436 estudantes (Fonte: I-Educar Abril de 2024). Essa análise sugere flutuações anuais no número de estudantes atendidos, possivelmente influenciadas por fatores como mudanças demográficas, políticas educacionais de salas inclusivas e eventos socioeconômicos.

3.2 Estudantes ANEE's

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Ed. Infantil | 1 | 1 | 1 | 1 | 10 |
| 1º Bloco | 5 | 6 | 3 | 5 | 9 |
| 2º Bloco | 7 | 5 | 7 | 5 | 5 |
| TOTAL | 13 | 12 | 11 | 11 | 24* |

*Dados de Abril/2024

Quantitativo de estudantes ANEE's atendidos nos últimos 5 anos



Observa-se um notável aumento no número de estudantes ANEEs (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) atendidos pela Escola Classe 12. Esse crescimento indica uma maior conscientização e inclusão no sistema educacional. Entre 2020 e 2023 o quantitativo demonstrou certa estabilidade variando entre 1 e 2, considerando os possíveis fatores como transferências de alunos ou variações nas matrículas. No presente ano, 2024,

testemunhamos um salto significativo para 24 alunos ANEEs atendidos e ainda outras crianças em investigação.

É essencial celebrar o progresso em direção à inclusão, mas também reconhecer os desafios enfrentados pela escola e as demandas que envolvem a educação inclusiva de qualidade como formações sobre práticas atualizadas para toda a comunidade escolar, recursos humanos como o profissional da sala de recursos e monitores, além de espaços adaptados e diversidade de recursos pedagógicos que garantam a todas as crianças o acesso a uma educação integral de qualidade.

3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------|
| 1º ano | 98,08 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | |
| 2º ano | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | |
| 3º ano | 100,00 | 81,97 | 93,85 | 92,86 | |
| 4º ano | 98,57 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | |
| 5º ano | 100,00 | 100,00 | 94,37 | 94,00 | |
| TOTAL | 99,33 | 96,39 | 97,64 | 97,37 | |

Taxas de reprovação (%)

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------|
| 1º ano | 1,92 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| 2º ano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| 3º ano | 0,00 | 18,03 | 6,15 | 7,14 | |
| 4º ano | 1,43 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | |
| 5º ano | 0,00 | 0,00 | 5,63 | 6,00 | |
| TOTAL | 0,670 | 3,607 | 2,358 | 2,629 | |

Taxas de abandono (%)

| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------|------|------|------|------|------|
| 1º ano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - |
| 2º ano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - |
| 3º ano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - |
| 4º ano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - |
| 5º ano | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | - |

A taxa de abandono escolar foi zerada desde o ano de 2018

3.4 Distorção idade-série

Evolução da distorção idade-série - EC 12 DE CEILANDIA



| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 |
|--------------|-------------|-------------|--------------|------|------|
| 1º ano | 0% | 3,4% | 3% | - | - |
| 2º ano | 1,9% | 0% | 3,5% | - | - |
| 3º ano | 10,3% | 5,5% | 16,2% | - | - |
| 4º ano | 14,1% | 12,3% | 8% | - | - |
| 5º ano | 13,2% | 15,2% | 19,4% | - | - |
| TOTAL | 8,7% | 7,9% | 10,2% | - | - |

3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

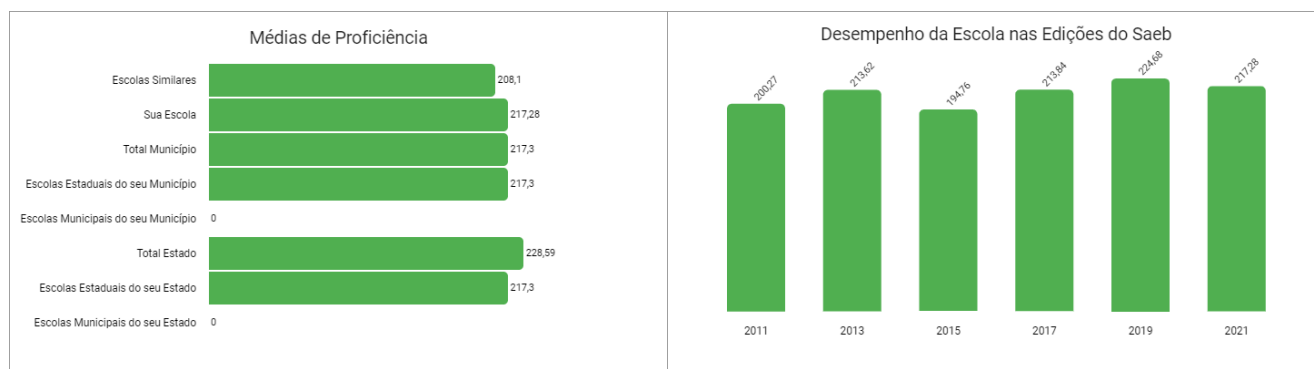
3.5.1 Séries históricas e desempenho e Meta Saeb/DF

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), administrado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem sido aplicado em todo o território nacional acumulando um vasto conjunto de dados históricos que possibilitam um acompanhamento contínuo e detalhado do sistema educacional, tanto em nível de unidades escolares quanto no âmbito do Distrito Federal como um todo.

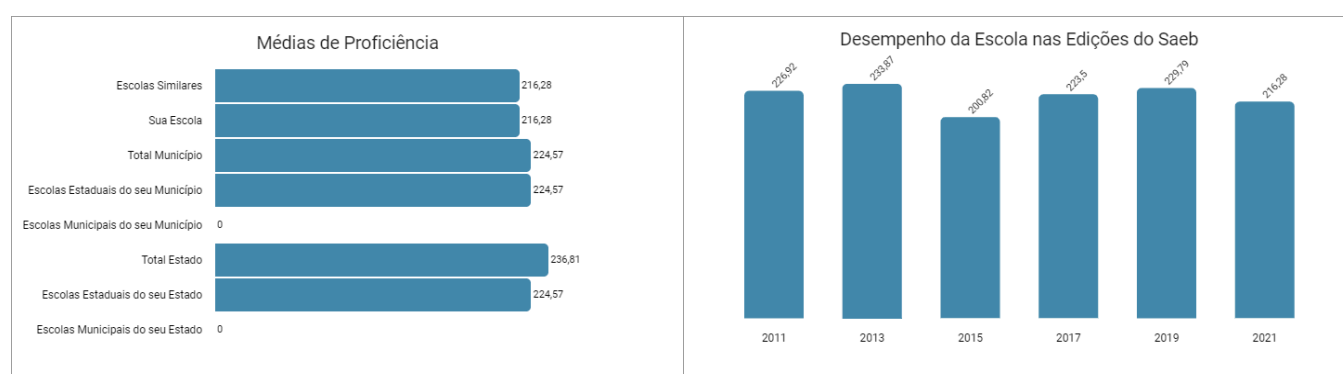


Evolução da nota do SAEB da EC 12. Fonte: IDEB 2021, INEP.

O SAEB consiste em uma série de avaliações externas de grande escala, que incluem testes e questionários contextualizados, visando fornecer um diagnóstico abrangente da qualidade da educação básica no Brasil. O SAEB aborda diversas dimensões da qualidade educacional, como atendimento escolar, ensino e aprendizagem, equidade, gestão, investimento, profissionais da educação, cidadania, direitos humanos e valores. Essa abordagem multifacetada permite não apenas avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência do sistema educacional do país, mas também fornece dados cruciais para o desenvolvimento, monitoramento e aprimoramento das políticas educacionais. Segue abaixo as médias de proficiência e desempenho da escola de Língua Portuguesa e Matemática:

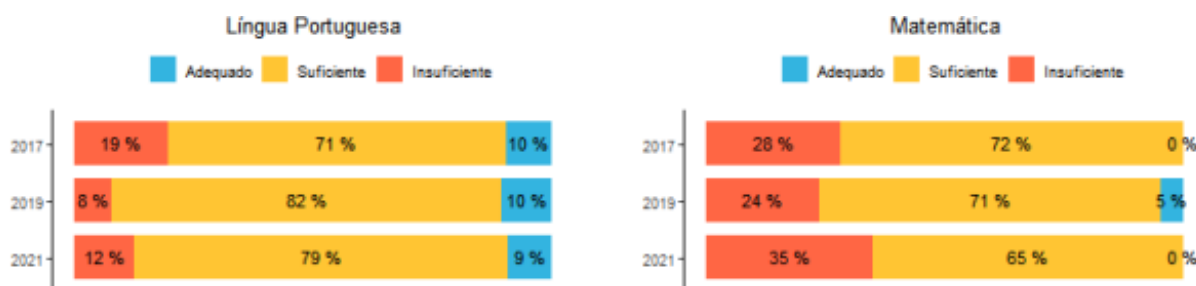


Médias de proficiência e desempenho da escola de Língua Portuguesa



Médias de proficiência e desempenho da escola de Matemática

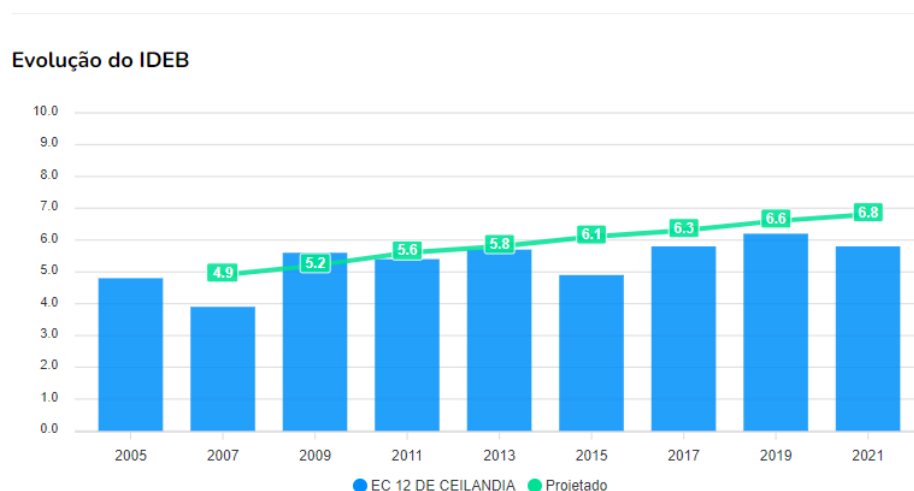
Segue abaixo detalhadamente os resultados do desempenho em Língua Portuguesa e Matemática na prova do SAEB/2021.



A análise do desempenho na avaliação externa do SAEB revela uma tendência marcada por flutuações ao longo dos anos. Entre 2015 e 2019, houve uma notável elevação nas médias de proficiência em língua portuguesa e matemática, sugerindo um progresso consistente no aprendizado dos alunos. No entanto, essa trajetória positiva foi interrompida com uma queda observada entre 2019 e 2021. Ao comparar os resultados com escolas similares, nota-se que a média da instituição permanece acima e dentro do padrão em língua portuguesa, indicando uma performance relativamente sólida. No entanto, em matemática, embora as médias estejam alinhadas com as de outras escolas similares, estão ligeiramente abaixo da média das escolas do Distrito Federal de forma geral. É importante destacar que o desempenho adequado em matemática foi alcançado em 2019, mas voltou a cair em 2021, provavelmente devido aos desafios enfrentados durante o período pandêmico e as dificuldades associadas ao ensino à distância durante o isolamento. Esses resultados sugerem a necessidade de abordagens pedagógicas adaptativas e de apoio contínuo aos alunos para mitigar os impactos negativos da pandemia no aprendizado.

3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).



De acordo com os resultados do SAEB de 2021, a escola EC 12 DE CEILÂNDIA alcançou o IDEB de 5.8.



Dados IDEB de 2021. Fonte: <https://qedu.org.br/escola/53007727-ec-12-de-ceilandia/ideb>

A Escola Classe 12 apresentou em 2019 o IDEB de 6,2. Em 2021 de 5,8, resultando em uma variação de 0,4 pontos. Essa variação indica um desempenho abaixo do esperado em relação à meta estabelecida para o IDEB de 2021, que era de 6,8. Essa diferença entre a meta e o resultado alcançado sugere a necessidade de uma análise mais detalhada dos fatores que contribuíram para a queda no desempenho escolar durante esse período. Durante esse período desafiador, as escolas se depararam com uma série de obstáculos significativos, incluindo a transição súbita para o ensino remoto, a suspensão das atividades presenciais, a disparidade no acesso à tecnologia e a dificuldade de envolver os alunos em um ambiente virtual. Esses desafios provavelmente tiveram um impacto negativo no processo de aprendizagem dos estudantes, o que pode ter se refletido nos resultados do IDEB. A falta de interação face a face, o apoio emocional limitado e as restrições no acesso aos recursos educacionais podem ter sido fatores contribuintes para a queda no desempenho escolar durante esse período.

Em síntese, a Escola Classe 12 enfrenta consideráveis desafios decorrentes de uma comunidade vulnerável, onde muitas famílias têm baixo nível de escolaridade, alto índice de desemprego e dependem de auxílios governamentais. As crianças carecem de incentivo e acesso a entretenimento adequado, além de enfrentarem dificuldades no desenvolvimento cognitivo devido aos impactos da pandemia, refletidos na alfabetização e no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

A escola lida também com um aumento significativo de estudantes com necessidades educacionais especiais e salas lotadas, sem o apoio adequado de educadores sociais ou monitores e recursos.

Observa-se sobre as práticas pedagógicas que é crucial oferecer formação continuada aos professores para implementar metodologias ativas alinhadas aos interesses dos alunos diante das grandes transformações sociais.

Embora a escola tenha zerado as taxas de abandono e mantido baixas as taxas de reprovação, ainda há desafios no acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos

estudantes, evidenciados pelas dificuldades em língua portuguesa e matemática reveladas pelas avaliações externas em consonância com a análise das avaliações internas apontando para a necessidade de superar esses desafios nos próximos anos.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

| | |
|---------|--|
| Missão | Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade. |
| Visão | Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência. |
| Valores | <ul style="list-style-type: none">● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.● Integridade: transparência e ética nas ações.● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação. |

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Na Escola Classe 12, nossa visão ultrapassa a simples transmissão de conhecimento; nosso compromisso é fornecer uma educação de qualidade que desafie as injustiças sociais, em colaboração estreita com as famílias e a comunidade. Reconhecemos que a educação é uma jornada coletiva que exige o envolvimento de todos os membros da sociedade.

Nossas práticas são profundamente enraizadas nos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Realizamos uma análise do contexto socioeconômico, à luz das contribuições de autores como Dermeval Saviani e Lev Vygotsky, compreendendo que as condições materiais e sociais exercem grande influência sobre o processo educacional.

Ao identificar os problemas estruturais que impactam nossos alunos, adotamos a abordagem crítica de autores como Paulo Freire, que nos orientam a desvelar as contradições e injustiças presentes na sociedade e no sistema educacional.

Com base nessa análise, estabelecemos nossos valores fundamentais, inspirados na concepção da educação como uma prática social transformadora. Priorizamos valores como igualdade, solidariedade e justiça, capacitando nossos alunos a serem agentes ativos na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

Valorizamos e celebramos a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossos estudantes, capacitando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades. Buscamos criar um ambiente inclusivo onde todos se sintam respeitados e possam alcançar seu pleno potencial.

Nosso foco central é na transformação social. Ao equipar nossos estudantes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, não apenas estamos formando indivíduos bem-sucedidos, mas também cidadãos críticos, empoderados e comprometidos com a transformação social, conforme preconizado. Poder ampliar as possibilidades de mundo aos nossos estudantes é nossa missão.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Legislação de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os princípios fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural oferecem diretrizes essenciais para orientar as práticas educacionais das escolas públicas do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios direcionadores que guiam as atividades educativas em nossa Instituição de Ensino:

-Princípio da democratização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a democratização do acesso à educação, garantindo igualdade de oportunidades para todos os alunos, sem discriminação. Esse princípio deve ser associado à Pedagogia Histórico-Crítica, que busca proporcionar uma educação de excelência para todos, promovendo a democratização do saber e a superação das disparidades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural enfatiza a importância de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de vivências e bagagens culturais de nossos alunos.

-Princípio da gestão participativa e democrática: A LDB estabelece a gestão participativa do ensino público, com a participação ativa da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP). A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também advogam pela participação efetiva de alunos, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo coletivo e social.

-Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB concede autonomia às escolas para desenvolverem seus currículos e propostas pedagógicas, dentro das diretrizes nacionais estabelecidas. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a relevância da autonomia pedagógica da escola, permitindo adaptações às especificidades de sua comunidade e promovendo uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a importância de oferecer uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas particularidades.

-Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos alunos como

indivíduos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos alunos desenvolver habilidades cognitivas avançadas, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

-Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os alunos em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios em nosso Projeto Político-Pedagógico (PPP), buscamos promover uma abordagem educacional abrangente, que reconheça a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os alunos. Além disso, ressaltamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), que têm como objetivo proporcionar uma educação mais adaptada, flexível e direcionada às necessidades e realidades dos estudantes. Esses princípios epistemológicos incluem:

-Unicidade teoria e prática: O princípio da unicidade teoria-prática destaca a integração entre conhecimento teórico e aplicação prática, visando enriquecer a compreensão dos alunos e capacitá-los para resolver problemas reais. Ao relacionar conceitos teóricos com situações práticas do cotidiano, os estudantes desenvolvem habilidades analíticas e de resolução de problemas. Ao integrar teoria e prática desde cedo, essa abordagem proporciona uma aprendizagem mais significativa e prepara os alunos para os desafios do mundo real.

-Interdisciplinaridade: O desenvolvimento curricular busca integrar diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma abordagem mais unificada e significativa dos conteúdos. Isso possibilita aos alunos estabelecerem conexões entre os temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

-Contextualização: Os conteúdos são relacionados à realidade dos alunos e aos desafios enfrentados pela comunidade local, tornando o aprendizado mais relevante e

significativo. Isso estimula a participação e o engajamento dos alunos nas atividades escolares.

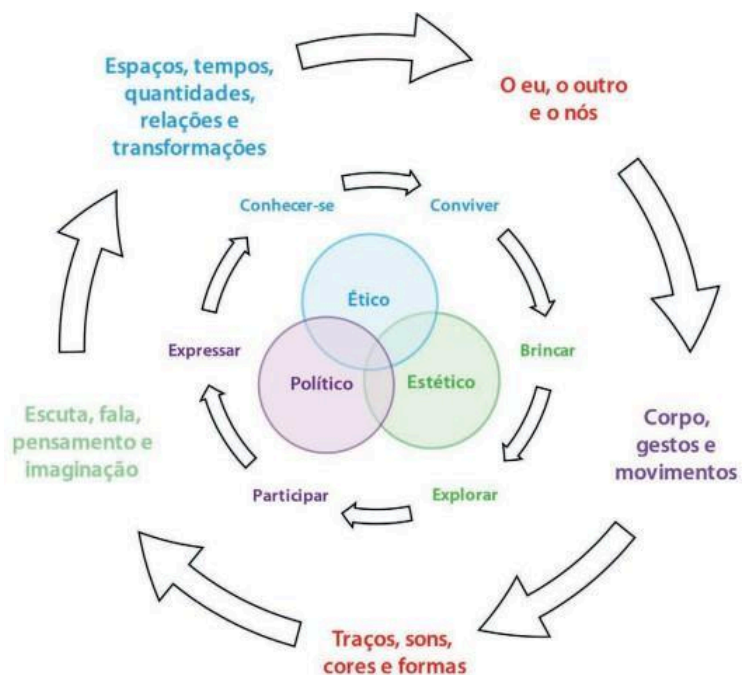
-Flexibilização: O currículo escolar é adaptado às características e interesses dos alunos, considerando a diversidade presente em cada sala de aula.

-Autonomia e Protagonismo dos Estudantes: Os alunos são encorajados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e ativos.

-Valorização da Diversidade: Reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, promovendo uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos alunos. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as diversas formas de ser e de aprender dos alunos, garantindo oportunidades equitativas de desenvolvimento para todos.

-Avaliação Formativa e Centrada na Aprendizagem: A avaliação é contínua e formativa, ocorrendo ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de focar apenas em notas finais ou resultados de provas, busca-se fornecer feedback regular aos alunos e professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria. Isso permite uma avaliação mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas.

As práticas pedagógicas de organização do trabalho pedagógico da Educação Infantil são orientadas ainda pelos eixos estruturantes do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018): O educar, o cuidar, o brincar e o interagir e pelos direitos de aprendizagem, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer pautados nos princípios éticos, estéticos e políticos.



Fonte: Currículo em Movimento da Educação Infantil. SEEDF,2018

Esses princípios do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI e desenvolver todo o seu potencial.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

O objetivo geral da proposta pedagógica da Escola Classe 12 de Ceilândia é estabelecer diretrizes para dinamizar os processos de (re)construção da identidade escolar e seu papel na comunidade educativa ao longo do ano letivo de 2024. Nesse contexto, busca-se envolver toda a comunidade escolar na definição e construção da identidade da escola, promovendo uma participação ativa e engajada de todos os seus membros.

Para a efetiva execução do Projeto Político-Pedagógico (PPP), são traçadas metas claras e específicas com o objetivo de alcançar os resultados esperados ao longo do período estabelecido. Essas metas levam em consideração as necessidades e características da comunidade escolar (famílias, estudantes, professores e equipe diretiva). A partir delas, a escola visa orientar suas ações e esforços para garantir um desenvolvimento contínuo e progressivo, tanto no aspecto pedagógico quanto no aspecto social e cultural. Tais metas representam um compromisso institucional em direção à melhoria da qualidade da educação oferecida.

Os objetivos específicos do projeto estão organizados nas diferentes dimensões da gestão, conforme apresentado nos quadros a seguir. Essa estruturação visa proporcionar uma abordagem abrangente e integrada, contemplando aspectos como gestão pedagógica, administrativa, financeira e participativa.

| Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais | |
|--|---|
| Objetivo Geral | <ul style="list-style-type: none"> Promover a educação de qualidade, numa perspectiva integral, garantindo equidade e desenvolvendo práticas pedagógicas eficazes. |

| | |
|----------------------------------|---|
| <p>Objetivos Específicos</p> | <ul style="list-style-type: none">● Promover atividades para o desenvolvimento integral da criança;● Fortalecer a gestão escolar;● Contribuir para o engajamento da comunidade educativa;● Acompanhar e avaliar o progresso por meio de mecanismos de monitoramento;● Estabelecer práticas de aprendizagem e vivência, que promovam o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça, o comprometimento com a coletividade, a não violência e a cultura da paz;● Conscientizar os alunos da importância do respeito às diferenças: sociais, étnicas e à pessoa com deficiência;● Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades;● Realizar reuniões, palestras, festas e momentos de encontro entre a escola e a comunidade;● Estabelecer junto ao Conselho tutelar medidas de proteção à criança;● Desenvolver Projetos;● Realizar reuniões de estudo e reflexões com os professores e demais servidores da escola● Promover avaliação na instituição em diversos níveis;● Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos; |
|----------------------------------|---|

| | |
|-------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e acompanhar as reuniões dos Conselhos de classe; • Acompanhar os processos de escrituração; • Realizar avaliação dos resultados relacionados aos indicadores de qualidade. • Propor reflexões sobre e revisões sobre a proposta pedagógica. |
| Metas | <ul style="list-style-type: none"> • Elevar a participação dos pais atividades propostas pela escola gradativamente até 2027; • Diminuir as ausências escolares dos alunos por meio da implementação sistemática da busca ativa gradativamente até 2027; • Promover ações por meio das quais os alunos demonstrem atitudes de respeito às diferenças: sociais, étnicas, raciais e à pessoas com deficiência todo bimestre; • Aumentar o índice de estudantes alfabetizados até o 2º ano ao final de cada ano; • Elevar os resultados obtidos pelos alunos em avaliações externas a cada avaliação externa; • Implementar a cultura digital no ambiente escolar tanto para fins administrativos quanto pedagógicos gradativamente até 2027. |

| Gestão Participativa | |
|-----------------------------|--|
| Objetivo Geral | <ul style="list-style-type: none"> • Efetivar a participação da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas na escola. |
| Objetivos Específicos | <ul style="list-style-type: none"> • Resgatar a participação efetiva de todos os segmentos nas atividades propostas pela escola, enfatizando a importância da parceria (família/escola). • Elaborar o Projeto Político Pedagógico com participação de toda comunidade escolar. • Promover reuniões coletivas para debater o Projeto Pedagógico • Acolher a comunidade escolar de forma afetuosa, levando em consideração sua cultura e necessidades. |

| | |
|-------|---|
| Metas | <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar reunião ao início do ano letivo de acolhimento às famílias sobre a organização do trabalho pedagógico e regimento escolar a cada início de ano; ● Realizar bimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar; ● Realizar a cada bimestre reunião de conselho de classe; ● Realizar bimestralmente reunião de pais e responsáveis; ● Promover avaliações por meio de formulários digitais duas vezes por ano; |
|-------|---|

| Gestão de Pessoas | |
|--------------------------|---|
| Objetivo Geral | <ul style="list-style-type: none"> ● Ter 100% dos funcionários engajados na qualidade do processo de aprendizagem e do trabalho na escola. ● Valorizar 100% dos funcionários e demonstrar sua importância como educadores. |
| Objetivos Específicos | <ul style="list-style-type: none"> ● Obter um ambiente harmonioso, com funcionários valorizados e satisfeitos no desempenho de suas funções; ● Primar pela resolução de conflitos de forma harmoniosa; ● Promover momentos de confraternização entre os funcionários, visando um relacionamento agradável; ● Promover a participação de todos os funcionários em momentos de formação e na reestruturação do Projeto Político Pedagógico. ● Incentivar a qualificação profissional e participação nos cursos da EAPE. ● Fomentar trabalhos coletivos que visem a integração do grupo. |
| Metas | <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar pesquisas de clima organizacional anuais para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria duas vezes ao ano; ● Contribuir com a integração e acompanhamento dos novos professores e demais colaboradores durante o primeiro ano de trabalho. |

| Gestão Administrativa e Gestão Financeira | |
|---|---|
| Objetivo Geral | <ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar 100% dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da instituição. ● Utilizar as verbas para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico e para o bom andamento das atividades técnicas administrativas. |
| Objetivos Específicos | <ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer uma gestão financeira baseada na economicidade dos recursos públicos. ● Administrar de forma transparente os recursos destinados à UE, seja PDAF, PDDE e verbas de emendas parlamentares, de acordo com os princípios que norteiam a gestão pública. Garantir a participação de todos na tomada de decisões referente a aplicação das verbas. ● Convocar a Assembleia Geral para definição, deliberação e acompanhamento da utilização das verbas. ● Promover a utilização plena dos recursos e equipamentos disponíveis na escola, para a realização trabalho pedagógico ● Elaborar um plano de aplicação de recursos financeiros que contemple as áreas pedagógica e administrativa. ● Assegurar a constituição, de forma permanente na escola, de ambiente limpo, organizado e com materiais de apoio e estimulação necessários à promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação para a cidadania; ● Manter o currículo e a sua implementação no centro das atenções definindo prioridades em função dele. ● Viabilizar a participação dos pais e funcionários nas decisões de forma responsável; |
| Metas | <ul style="list-style-type: none"> ● Reduzir os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade gradativamente até 2027; |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">● Realizar reformas na infraestrutura da escola contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços conforme as possibilidades até 2027;● Aumentar a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes. |
|--|---|

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF é fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, que compreendem o ser humano como um ser que aprende e se desenvolve em interação com o meio social e natural.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

- a) **Mediação:** um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.
- b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.
- c) **Aprendizagem como processo social:** segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

- a) **Crítica à sociedade capitalista:** A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e

econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

- b) **Construção do conhecimento histórico-social:** a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.
- c) **Ensino como processo dialético:** Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Os sujeitos são moldados por suas relações sociais e interações com a natureza, influenciando a produção e reprodução de suas vidas e realidades. A educação integral permeia todas as etapas e modalidades da educação básica, enfatizando a integração entre saberes formais e socialmente construídos para promover mudanças tanto no indivíduo quanto na sociedade.

Portanto, o currículo escolar deve considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, visando garantir a aprendizagem para todos e valorizando a pluralidade e diversidade social e cultural em âmbito global e local. A educação integral é referenciada pela formação integral do ser humano, integrando diversas dimensões no processo formativo para promover uma compreensão crítica e reflexiva da realidade.

Nesse sentido, o currículo é integrado, incorporando diferentes áreas do conhecimento e experiências para sustentar as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas da escola, conforme discutido pelo grupo de profissionais que compartilham princípios e crenças fundamentais.

Em relação ao processo avaliativo, a SEEDF adota a perspectiva de que a avaliação formativa é a mais apropriada para um projeto de educação pública democrática e emancipatória. Nessa abordagem, a avaliação está focada nas aprendizagens dos alunos, priorizando auxiliá-los em seu desenvolvimento, ao invés de puni-los, expô-los ou humilhá-los. O objetivo principal da avaliação é garantir o progresso dos alunos, não apenas coletar dados sem comprometimento com o processo educacional, destacando assim o

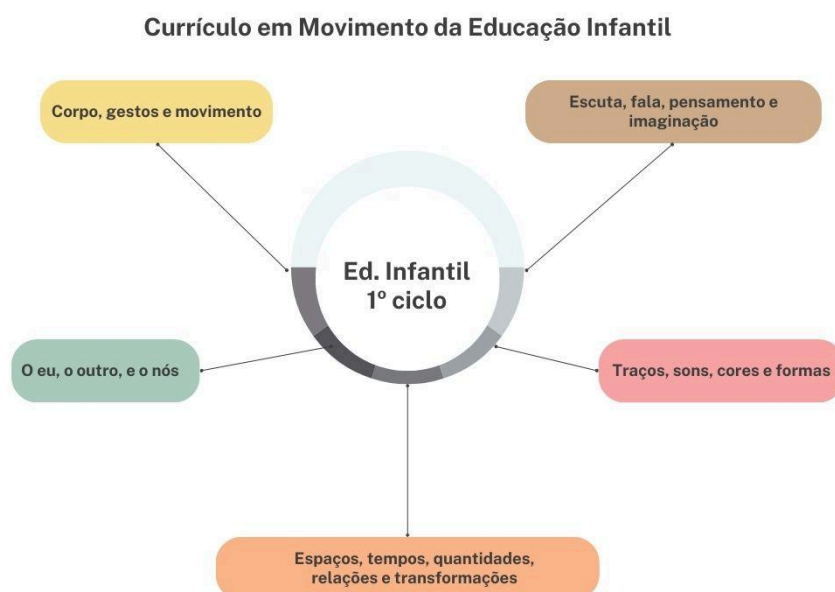
compromisso com o processo de aprendizagem em vez de apenas com o produto final. Além disso, a avaliação formativa requer um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos, sendo realizada de forma sistemática ao longo do tempo.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da unidade escolar foi estruturada, levando em consideração os documentos norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e as experiências do ano anterior. Este processo foi conduzido de forma colaborativa, com a participação ativa do corpo docente em conjunto com a equipe pedagógica. Juntos, revisaram e realinharam o currículo para o ano vigente, buscando garantir a relevância e eficácia das práticas educacionais. Esse esforço conjunto reflete o compromisso da escola em oferecer uma educação de qualidade, alinhada com as diretrizes educacionais e as necessidades específicas dos alunos, promovendo assim um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos estudantes.

O Currículo em Movimento da Educação do DF da Educação Infantil não abrange conteúdos ou componentes curriculares, visto que tais aspectos fazem parte do currículo do Ensino Fundamental. A criança, nesta etapa frequenta a escola para o desenvolvimento de suas práticas sociais de maneira coletiva e abrangente, como um local de oferta de experiências concretas da vida e do cotidiano interligados ao conhecimento formalizado. “Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação” (BRASIL, 2018, p.20).

Campos de experiências do Currículo em Movimento da Educação Infantil.



Fonte: Elaborado pela equipe organizadora.

A organização curricular da Educação Infantil baseia-se em campos de experiências em cada campo de experiência e possui os objetivos de aprendizagem que norteiam o planejamento, a metodologia e as estratégias em articulação com os projetos propostos para o alcance desses objetivos.

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados (BRASIL, 2018, p.61)

O campo de experiência “O eu, o outro e o nós” visa o desenvolvimento da identidade, da alteridade e do coletivo buscando a autonomia e a reciprocidade.

O campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” está voltado para o desenvolvimento corporal da criança, cuidados físicos pessoais e envolve a exploração e interação, além da capacidade de expressão.

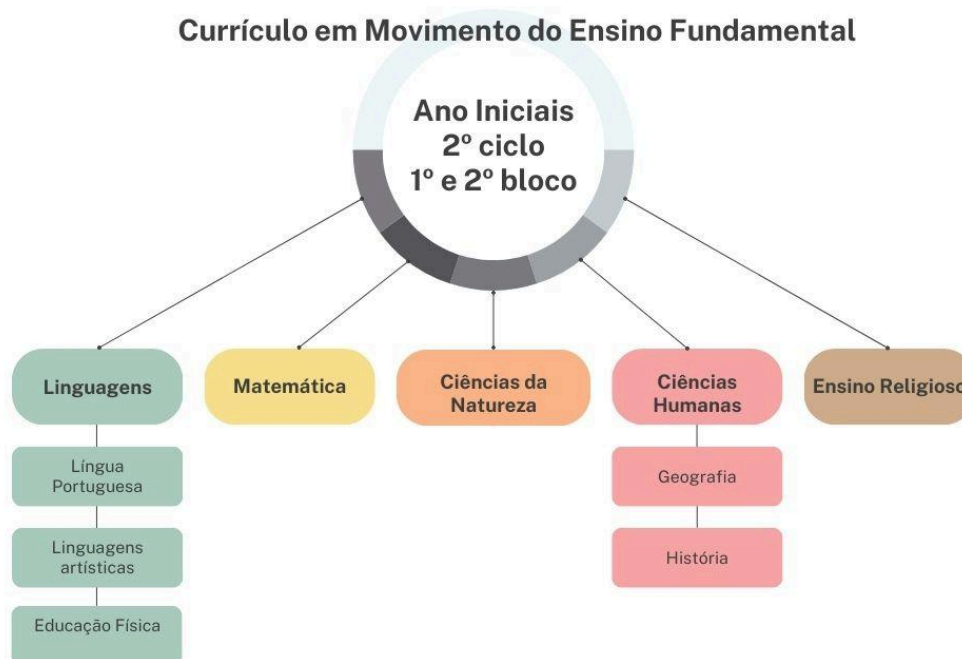
O campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” destaca as manifestações artísticas, o desenvolvimento da criatividade e valorização cultural ligado à sensibilidade e estética.

O campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” se trata de uma área de conexão entre os demais campos, com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações entre a natureza e a sociedade.

O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” estabelece interlocução com a matemática, o desenvolvimento da capacidade de resolver situações problemas, experimentação e investigação.

A organização curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental está organizada por áreas de conhecimento com objetivos e conteúdos dispostos por ano, porém flexibilizados em cada bloco com ampliação gradual a cada ano, através de um processo de ensino e aprendizagem problematizador e interdisciplinar.

Áreas do conhecimento do Currículo em Movimento do DF do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela equipe organizadora.

A área das Linguagens subdivide-se em: Língua Portuguesa que destaca a oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica, cultura digital, Arte que engloba a Dança, o Teatro, a Música e as Artes Visuais), Educação Física com relevância sobre as brincadeiras e jogos, esporte, ginásticas e lutas, danças e atividades rítmico- expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

A área da Matemática divide-se em blocos de conteúdos como Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística.

As Ciências da Natureza estruturam-se em três temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo.

As Ciências Humanas englobam os conhecimentos relacionados à História (Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo, Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias, Eu e o nós: vivências no espaço público e privado, Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal, Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo) e Geografia.

O ensino religioso aparece de forma laica e sem proselitismo, mas busca a perspectiva de ensino pluralista e diverso por meio da temática: Alteridade e Simbolismo.

Dessa forma, a organização curricular da Escola Classe 12 ocorre de forma processual

a partir das avaliações diagnósticas das aprendizagens e das temáticas relacionadas ao Calendário Escolar Anual da SEEDF de cada bimestre com base no Currículo em Movimento da Educação do Distrito Federal que considera o caderno da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de acordo com a realidade de nossa escola, e a partir daí então são realizadas subdivisões dos campos de experiência, conteúdos e objetivos de aprendizagem em sequências didáticas e planejamentos quinzenais alinhadas aos projetos base da SEEDF e do projeto temático global de nossa unidade “Eu sou porque nós somos”. Seguem objetivos e conteúdos organizados para cada etapa de acordo com o Currículo em Movimento do DF:

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO**

**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)**

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir todos;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo;
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista);
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações;
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua auto regulação e autonomia;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um;
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação;
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas;
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais;
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying;
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil;
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTOS - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos Todos Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc.
- Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
- Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência.
- Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais.
- Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico. -Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas - Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).

- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
- Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de arte.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
 - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
 - Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
 - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
 - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
 - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
 - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
 - Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
 - Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
 - Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
 - Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos
 - Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
 - Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões.

- Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.
- Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.
- Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.
- Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.
- Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
- Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
- Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).
- Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos.
- Realizar produções de rabiscos e garatujas
- Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).

- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação). Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
- Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins). Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS –2º CICLO – 1º BLOCO | | | | | |
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | | |
| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| ORALIDADE | | | | | |

| | | | | | |
|--|---|--|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. • Appreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabem de memória. • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhas, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabem de memória. • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque • adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhas, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens | <ul style="list-style-type: none"> • Corresponden aos diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. • Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. • Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. • Corresponden às características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabem de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque • adequação linguística à situação comunicativa • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos) • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhas, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias |
|--|---|--|---|---|---|

LEITURA E ESCUTA

| | | | | | |
|---|---|--|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e | <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Leitura, declamação, brincadeiras e produção • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos | <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de | <ul style="list-style-type: none"> • Corresponder às linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário | <ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores) • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado • Conto |
|---|---|--|---|---|---|

| | | | | | |
|---|--|---|--|--|---|
| <p>implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Appreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> | <p>interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais</p> | <p>oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> | <p>interpretação do tema abordado • Criação de histórias por meio de desenhos • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlandários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria •</p> | <p>e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e pelas artes por meio da literatura. • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar as diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> | <p>folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos) • Fábulas: leitura, apreciação e análise • Escuta e manuseio de livros e obras infantis • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo) • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos • Biografia e obra de autores contemporâneos • Literatura e cinema: autoria e características principais • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.</p> |
|---|--|---|--|--|---|

| | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|
| | | | Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais | | |
| ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. | <p>Escrita do nome próprio e de colegas</p> <ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço (onde?) e ações (o quê?) Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartões, panfletos Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de | <ul style="list-style-type: none"> Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos. Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. <p>Compreender a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, | <ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. | <p>Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação) Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação Reescrita de poemas em prosa e vice-versa Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo) Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, final, título etc.) Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso Cartazes educativos – produção de |

| | | | | | |
|--|--|--|---|--|--|
| | <p>interação, finalidade, suporte, circulação)</p> | <p>considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p> | <p>folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido : exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.) • Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder , encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros • Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, | | <p>acordo com o assunto trabalhado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais <p>• Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o |
|--|--|--|---|--|--|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | <p>adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais</p> | | <p>gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros • Parágrafo – para organizar ideias no texto • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_) • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais</p> |
|--|--|--|--|--|--|

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

| | | | | | |
|--|---|---|--|---|--|
| <p>Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. • Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. • Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar rimas e</p> | <p>• Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.) • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som • Relação de letras, palavras e imagens • Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final • Estruturas silábicas:</p> | <p>Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. • Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. • Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. • Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes</p> | <p>Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Relação de palavras com imagens • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e</p> | <p>Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. • Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Compreender e fazer uso</p> | <p>Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVC, CVCC e outras • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora</p> |
|--|---|---|--|---|--|

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|
| <p>aliterações em diferentes gêneros. • Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p> | <p>CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas • Identificação do som da sílaba na palavra • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO) • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos • Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados</p> | <p>diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.</p> | <p>textos • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama) • Segmentação de palavras no texto considerando a hiposegmentação e a hipersegmentação • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados</p> | <p>de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas).</p> | <p>(diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama) • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva) o Uso do S ou Z (casa, azedo) o Uso do S ou C (selva, cidade) o Uso do G ou J (girafa, jiló) o Uso do H inicial (hora, ora) o Uso do L ou LH (Julio, Julho) o Uso do U ou L (anel, céu) • Redução de gerúndio: andando/andando • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita) • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e</p> |
|--|--|---|--|---|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|---|
| | | | | | antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário • Uso do dicionário: função, organização e utilização |
|--|--|--|--|--|---|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – 2º CICLO - 1º BLOCO

ARTE

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |

ARTES VISUAIS

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental da cidade. • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas | <ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.) • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila) • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados • Composição de imagens utilizando fotografia por | <ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. • Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns | <ul style="list-style-type: none"> Autorretrato e releitura de obras de arte • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros • Espaços naturais, como áreas verdes, | <ul style="list-style-type: none"> Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural. • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizam a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de | <ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano • Obras de artistas brasileiros • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas) • Composição com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo homem • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio • Espaços de informações e de comunicação • artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, |
|---|--|--|---|--|--|

| | | | | | |
|--|---|--|---|--|---|
| <p>reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual. • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística.</p> | <p>meio de softwares • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens</p> | <p>fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.</p> | <p>parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros • Monumentos/pontos turísticos de Brasília • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética</p> | <p>conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados. • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas.</p> | <p>contrastes de claro e escuro Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e rodas de apreciação estética</p> |
|--|---|--|---|--|---|

TEATRO

| | | | | | |
|--|---|---|--|---|---|
| <p>Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. Utilizar-se de modalidades teatrais para</p> | <p>Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias</p> | <p>• Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver</p> | <p>• Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas Narrativas teatrais:</p> | <p>Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. • Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Utilizar os elementos</p> | <p>Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes • Expressão corporal e vocal • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações • Elementos do teatro: palco,</p> |
|--|---|---|--|---|---|

| | | | | | |
|--|---|--|--|---|--|
| desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de auto expressão. • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras | em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV • Histórias dramatizadas e repertório ficcional • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia) • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto • Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras | a autodisciplina e liberdade de auto expressão. • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras | textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto | teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de auto expressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades. | bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros • Elaboração de espetáculos em grupo • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros • Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras) |
|--|---|--|--|---|--|

DANÇA

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. | • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local | Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. | Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins) | • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. | Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros) |
|---|--|--|---|--|--|

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

| | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|
| Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. | Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado) • Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague | • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar | • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril • Formas: grande, pequena, curva, reta • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, | • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar | Pequenas e grandes articulações • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas |
|---|--|---|--|---|---|

| | | | | | |
|---|--|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar variações de tempo do movimento. | <ul style="list-style-type: none"> e formas geométricas • Movimento com tempo rápido, lento, pausado | <ul style="list-style-type: none"> elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. Combinar variações do tempo dos movimentos | <ul style="list-style-type: none"> pausar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas Movimentos com tempo rápido, lento, pausado | <ul style="list-style-type: none"> ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. | <ul style="list-style-type: none"> (frente, trás, lado, diagonais) • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas. • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos |
|---|--|---|---|---|--|

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

| | | | | | |
|--|---|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança. | <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros) • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos) | <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza, da fauna e da flora. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala. | <ul style="list-style-type: none"> • Improvisações livres e/ou dirigidas • Improvisação a partir das características da fauna e flora • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança | <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. | <ul style="list-style-type: none"> Criação e improvisação em pequenos grupos • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada |
|--|---|--|---|--|--|

MÚSICA

| | | | | | |
|--|---|--|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. • Observar suas possibilidades vocais bem como os | <ul style="list-style-type: none"> Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental) • Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras) • Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações) • Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos • Materiais da natureza (madeira, pedras, | <ul style="list-style-type: none"> Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros) • Audição de repertórios: ou familiares ou pessoais ou comunitários o portfólio musical da turma • Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, capela (sem acompanhamento) • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal • Cuidados com a saúde bucal e respiratória • Ritmo o pulsação (percepção | <ul style="list-style-type: none"> Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual | <ul style="list-style-type: none"> Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural • Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos • Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal • Elementos constitutivos da música por meio da voz. • Ritmo e pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) • o lento/moderado/rápido • Intensidade o |
|--|---|--|---|---|---|

| | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|
| <p>cuidados para a preservação da voz. • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Experienciar improvisações sonoras musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandeiros, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros. • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência,</p> | <p>sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros) • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella) • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido o Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais • Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra) • Variações rítmicas com os instrumentos • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros • Montagem de</p> | <p>canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para apresentações na escola. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentação, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas.</p> | <p>do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido • Intensidade o forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos • Pulsação da música • Classificação de sons (timbre): o tambores e chocalhos o percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco reco) • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores • Gravações em áudio, vídeo e fotografia</p> | <p>e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas. • Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.</p> | <p>forte/médio/fraco • Altura o agudo/médio/grave • Duração: sons curtos/médios/longos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros • Composição rítmica livre • Codificação e decodificação de registro musical • Atividades musicais escolares interdisciplinares • Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical</p> |
|---|---|---|--|---|---|

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| experienciação, apreciação, compartilhamento artístico. | espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc. | | | |
|---|--|--|--|--|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – 2º CICLO – 1º BLOCO

EDUCAÇÃO FÍSICA

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|--|--|---|--|---|---|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| BRINCADEIRAS E JOGOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo motoras no contexto de brincadeiras e jogos. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. • Desenvolver as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. • Vivenciar situações problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Criar, com o auxílio do professor, | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar) • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal) • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país: (pula-corda, brincadeiras de pique etc.) • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis) |

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|--|
| Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais. | | brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. • Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. | recicláveis) • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) | autoconfiança. • Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. | Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.) |
| DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS | | | | | |
| • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa. | Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal | • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade. | • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal | • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. | • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal. |
| CONHECIMENTO SOBRE O CORPO | | | | | |
| • Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais. | • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado | • Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social. | • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado | • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. | • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado |

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – 2º CICLO – 1º BLOCO

MATEMÁTICA

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|--|--|--|--|---|---|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| NÚMEROS | | | | | |
| • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação | • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99 • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que) • Quantificação de eventos: número de estudantes | • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). • Consolidar a compreensão de situações | • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidades • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até | • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números | • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas • Quantificação de coleções ou eventos • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999 • Leitura, escrita, comparação |

| | | | | | |
|---|--|--|---|---|--|
| <p>entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99. • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes. • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à</p> | <p>presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação • Correspondência biunívoca • Sequência oral numérica • Zoneamento • Conservação de quantidade • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) • Uso da reta numérica • Valor posicional do algarismo • Composição e decomposição de números naturais • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10) • Construção de fatos básicos da adição • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades) • Resolução de situações-problema com adição • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades) • Resolução de situações-problema com subtração • Utilização do corpo para operar e medir • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar) • Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações) • Divisão (ideias de repartir a</p> | <p>básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no</p> | <p>três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero) • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999 • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena) • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena) • Valor posicional dos números • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre • Composição e decomposição de números naturais (até 999) • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999 • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental • Construção de fatos fundamentais da adição • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar) • Utilização do</p> | <p>naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999). • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e</p> | <p>e ordenação de números naturais de quatro ordens • Composição e decomposição de números naturais • Valor posicional dos números • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que • Números ordinais: função, leitura e representação • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular) • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da</p> |
|---|--|--|---|---|--|

| | | | | | |
|---|---|---|---|--|---|
| <p>posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável. • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações problema, realizando registros pictóricos e numéricos. • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de</p> | <p>coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)</p> | <p>mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais. • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e</p> | <p>corpo para operar e medir • Construção de fatos fundamentais da subtração • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra) • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas</p> | <p>numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras</p> | <p>divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações) do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas • Significados de metade, quarta parte e décima parte</p> |
|---|---|---|---|--|---|

| | | | | | |
|---|--|---|---|---|--|
| <p>registro pessoais. • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida. • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> | | <p>numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.</p> | <p>vezes uma quantidade cabe em outra) • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p> | <p>etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes. • Compreender, resolver e formular situações problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.</p> | |
|---|--|---|---|---|--|

PENSAMENTO ALGÉBRICO

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|
| <p>• Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> | <p>• Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seqüências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)</p> | <p>• Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os</p> | <p>• Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas • Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência</p> | <p>• Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da seqüência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever</p> | <p>• Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas • Relação de igualdade</p> |
|--|--|---|--|--|---|

| | | | | | |
|--|---|--|---|---|---|
| | | elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. | | diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. | |
| GEOMETRIA | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. • Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas. • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, para dentro/ para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais | <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e de trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola) • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, para dentro/ para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os • Esboço de roteiros e de plantas simples • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita. • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades) • Localização e movimentação: o reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos • Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro) • Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos |

| | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|
| | | <p>diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.</p> | <p>triângulo): reconhecimento e características • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas</p> | <p>relacionando-as com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. • Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.</p> | |
|--|--|---|---|--|--|

GRANDEZAS E MEDIDAS

| | | | | | |
|---|---|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização. • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando | <ul style="list-style-type: none"> Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros • Utilização das partes do corpo como unidade de medida • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais • | <ul style="list-style-type: none"> Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos | <ul style="list-style-type: none"> Utilização de medidas não padronizadas • Utilização do corpo como unidade de medida • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma) • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio | <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou | <ul style="list-style-type: none"> Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade) • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações • Significado de medida e de unidade de medida • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças) • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro) • Construção, observação e uso de fitas métricas, régua e trenas) • Medidas de capacidades (litro, meio litro) • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas |
|---|---|--|---|---|--|

| | | | | | |
|---|---|--|---|--|--|
| <p>possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas</p> | <p>Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora) • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda • Estimativa de resultados de medidas • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)</p> | <p>mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.</p> | <p>de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite) • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas • Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; $1 \text{ real} = 100 \text{ centavos}$)</p> | <p>por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho. • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p> | <p>vivenciadas a partir de situações problema • Comparação de áreas por superposição • Medidas de Capacidade (litro, meio litro) • Medidas de tempo • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês) • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo • Medidas de capacidade (litro, meio litro) • Troca entre valores, cédulas e moedas • Comparação de valores monetários • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas • Formulação, interpretação e resolução de situações problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro</p> |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | | | |
| <p>• Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e</p> | <p>• Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos) • Decodificação de sinalizações, placas e</p> | <p>• Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos,</p> | <p>• Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta,</p> | <p>• Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados,</p> | <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas • Pesquisa e</p> |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| <p>códigos. • Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos. • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p> | <p>códigos mais significativos do contexto sociocultural Coleta e organização de informações • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas • Construção de tabelas • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras • Noção de acaso</p> | <p>propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p> | <p>organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos) • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia aleatória em situações do cotidiano.</p> | <p>gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros). • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência. • Resolver situações problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela</p> | <p>interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros) • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas • Pesquisa de fenômenos sócio culturais coletando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral • Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada</p> |
|---|--|--|--|--|--|

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|--|--|---|---|---|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| MATÉRIA E ENERGIA | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais • Uso responsável dos materiais e modos de descarte | <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem. • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e | <ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros) • Propriedades e usos dos materiais • Prevenção de acidentes domésticos | <ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação. • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, trens, fogos de artifício etc. • Relacionar as | <ul style="list-style-type: none"> • Produção de som • Variáveis que influenciam na produção do som: o composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) o forma/formato o vibratilidade o espessura • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz • Poluição sonora e visual |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| | | <p>à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc. • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos .</p> | | <p>condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.</p> | |
|--|--|---|--|--|--|

VIDA E EVOLUÇÃO

| | | | | | |
|--|---|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos | <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções • Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.) • Higiene e cuidados com o corpo • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando os locais onde se | <ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas • Sol como fonte primária de energia para vida na Terra • Água como fluido essencial à vida • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas • Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); o flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes) | <ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidos. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos • Reconhecer a reprodução | <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: o herbívoros; o carnívoros; onívoros; detritívoros; insetívoros; outros • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos • Animais noturnos • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano • Modos de deslocamento dos animais: o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia); o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos) • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais • |
|--|---|---|--|--|---|

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| <p>corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microorganismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde. • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e</p> | | <p>desenvolvem e a relação deles com os seres humanos. • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do cotidiano,</p> | | <p>como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico. • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente.</p> | <p>Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas o doenças; ou escassez de nutrientes; o condições ambientais desfavoráveis; o diminuição das populações e extinções • Características dos animais: Reino Animalia • Classificação Taxonômica dos Vertebrados • Subfilo dos Vertebrados: Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves; Mamíferos • Classes Taxonômicas</p> |
|--|--|--|--|--|--|

| | | | | | |
|---|--|---|--|--|--|
| <p>culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade. • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.</p> | | <p>identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso. • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.</p> | | | |
|---|--|---|--|--|--|

TERRA E UNIVERSO

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e | <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o semana; o mês; o ano • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); o calendário | <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores | <ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu • Nascente, elevação máxima e poente • O Sol como fonte de luz e calor • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc. | <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos. • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, | <ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: o formato esférico; a presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); ou superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.) • Modelos de representação do Planeta Terra: o mapas; o globo terrestre; o GPS; o fotografias • Observação dos eventos celestes • Movimento aparente dos astros como: o Lua; o Sol; planetas; estrelas • Tipos de solo: o arenoso; argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo • Usos do solo • Importância do solo para os seres vivos • Características dos solos: cor; textura; tamanho das partículas; permeabilidade • Solo e agricultura • Conservação e preservação do solo |
|--|---|--|--|--|--|

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. | | variações de temperatura. • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. | | da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóbada celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. | |
|--|--|---|--|--|--|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – 2º CICLO – 1º BLOCO

CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|--|---|---|---|---|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| <ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas. Identificar questões ambientais, buscando | <ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis Espaço da casa: minha casa, meu | <ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às | <ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.) Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas Reutilização de materiais, redução do consumo, | <ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social. | <ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.) Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do |

| | | | | | |
|--|---|---|---|---|--|
| <p>conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos decorrentes da ação humana. • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade,</p> | <p>endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção • Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização das comunidades</p> | <p>diferentes culturas existentes no Brasil. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.</p> | <p>reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.) • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte • Diferentes formas de representação • Princípios de localização e posição de objetos Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais). • Atividades extrativas (minerais,</p> | <p>Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.</p> | <p>produto; finalidade da produção • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.) • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho • Produtos e serviços importantes ao atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção • Função dos meios de transporte (particular e coletivo) • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas • Brasília, Distrito Federal,</p> |
|--|---|---|---|---|--|

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|---|
| <p>compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.</p> | | | <p>agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida.</p> | | <p>RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.</p> |
|---|--|--|---|--|---|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – 2º CICLO – 1º BLOCO

CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|---|---|---|---|--|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| EU, MEU LUGAR NO MUNDO, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão | <ul style="list-style-type: none"> Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • | <ul style="list-style-type: none"> A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas • História da | <ul style="list-style-type: none"> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações | <ul style="list-style-type: none"> O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios |

| | | | | | |
|---|--|---|--|---|---|
| <p>de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • Identificar as diferenças entre os variados ambientes</p> | <p>sua importância na construção das identidades • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro) • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais • A vida em família: diferentes configurações e vínculos • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade • A</p> | <p>Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnicoraciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois). • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e</p> | <p>família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnicoracial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações) • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano • O tempo como medida. Noções de tempo • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais) • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais • A sobrevivência e a relação com a natureza • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão)</p> | <p>estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança</p> | <p>sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações</p> |
|---|--|---|--|---|---|

| | | | | | |
|--|---|---|--|--|--|
| <p>em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade. • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares</p> | <p>escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial</p> | <p>documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive. • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).</p> | | <p>pública, esporte, assistência social, entre outros. • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.</p> | |
|--|---|---|--|--|--|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – 2º CICLO – 1º BLOCO

ENSINO RELIGIOSO

| 1º ANO | | 2º ANO | | 3º ANO | |
|--|--|---|--|---|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| ALTERIDADE E SIMBOLISMO | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. Valorizar a diversidade de formas de vida. Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. | <ul style="list-style-type: none"> Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar Ações voluntárias como expressão da alteridade humana Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro Convivência humana e ações éticas Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas. Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. | <ul style="list-style-type: none"> Grupos sociais: família, escola e comunidade Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente, Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas | <ul style="list-style-type: none"> Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades. Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas. | <ul style="list-style-type: none"> Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado Simbolismo Religioso Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas. Espaços e territórios religiosos Indumentárias religiosas |

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | |
|--|--|---|---|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS - 2º CICLO - 2º BLOCO | | | |
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | |
| 4º ANO | | 5º ANO | |
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| ORALIDADE | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Relatar para a turma alguma experiência vivida. Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. | <ul style="list-style-type: none"> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) Entrevistas Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias | <ul style="list-style-type: none"> Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. | <ul style="list-style-type: none"> Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários) Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo Entrevistas Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias Comédia, piada, tragédia, drama Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo) Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias |
| LEITURA E ESCUTA | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. Buscar pistas textuais, | <ul style="list-style-type: none"> Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores Artigos de divulgação científica: | <ul style="list-style-type: none"> Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), | <ul style="list-style-type: none"> Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação) Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Leitura textual, |

intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido) • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores • Biografia e obras de autores selecionados • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena

ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder às relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagem (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

contextual, inferencial e intertextual • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, José Paulo Paes, outros • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm) • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e

| | | | |
|--|---|--|--|
| | | | marcadores das falas das personagens e de cena. |
| ESCRITA/PRODUÇÃO DE TEXTO | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.). • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas | <p>Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Criação de manchetes para notícias • Resumo de livro • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em | <p>Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo. • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. | <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto • Autobiografia • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro • Criação de |

| | | |
|--|---|---|
| <p>informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p> | <p>situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido</p> | <p>suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido</p> |
|--|---|---|

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p> | <p>Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas) • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais) • Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito) • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç” etc.) • Representação das</p> | <p>Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p> | <p>• Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos • Acentuação de palavras conhecidas • Acentuação gráfica de proparoxítonas • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências • Verbos: presente, passado e futuro • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” –foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “menice • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba</p> |
|---|---|--|---|

| | | |
|--|---|---|
| | <p>sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso • Dígrafos: “nh” e “ch” • Redução de ditongos (poço/ pouco; peixe/peixe) • Sufixo “oso”(adjetivos) e “eiro” – fama=famoso, leite=leiteiro • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade) • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de uso • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p> | <p>(bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: esa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário)</p> |
|--|---|---|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS- 2º CICLO - 2º BLOCO

ARTE

4º ANO

5º ANO

ARTES VISUAIS

| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
|--|---|---|---|
| <p>Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores</p> | <p>• Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Experimentação com cores frias e cores quentes • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor,</p> | <p>Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. •</p> | <p>Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras) • Composições temáticas com cores frias e cores quentes • Cores e suas diversas representações na natureza e as produzidas pelo ser humano • Artistas nacionais e locais que utilizaram a</p> |

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura. • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. • Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> | <p>textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Primeiras noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Noções de proporção • Athos Bulcão • Desenho urbanístico de Lúcio Costa • Monumentos de Oscar Niemeyer • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.) • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal) • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Participação em exposições e rodas de apreciação estética</p> | <p>Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento. • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender a importância e a diversidade das manifestações artísticas. Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas.</p> | <p>cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional • Noções de perspectiva/profundidade • Criações bi e tridimensionais • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte • Obras de artistas do modernismo brasileiro • Arte no Distrito Federal e artistas locais • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos • Pontos turísticos da cidade • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.) • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia) • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) • Exposições e participação em rodas de apreciação estética</p> |
| TEATRO | | | |
| <p>Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e</p> | <p>Espectáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, stand-up, esquetes • Dramatização de</p> | <p>• Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. •</p> | <p>• Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro,</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encenários expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades. • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown por meio da definição de um personagem).</p> | <p>histórias diversas • Produção e encenação de textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.) • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros</p> | <p>Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo). • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade.</p> | <p>Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília • Dramaturgos e atores brasileiros • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes • Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros</p> |
|--|--|--|--|

DANÇA

CONTEXTOS E PRÁTICAS

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>• Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança.</p> | <p>Manifestações de dança da comunidade local e regional • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas • Espaços culturais do Distrito Federal • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia</p> | <p>• Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança.</p> | <p>• Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e CentroOeste • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.</p> |
|---|---|---|---|

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>• Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. •</p> | <p>independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo</p> | <p>• Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as</p> | <p>Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinado, gesticular etc.), organização</p> |
|--|---|---|---|

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos.</p> | <p>(movimentos totais) • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda) • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado</p> | <p>formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.</p> | <p>espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso</p> |
| PROCESSOS DE CRIAÇÃO | | | |
| <p>Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.</p> | <p>Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual • Experiências pessoais e coletivas em dança • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados</p> | <p>Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação.</p> | <p>Criação e improvisação em grupos • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.</p> |
| MÚSICA | | | |
| <p>• Apreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais. • Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos</p> | <p>Música portuguesa, africana e indígena • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros) • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha • Gêneros/estilos musicais diversos • Participação com execução musical em espetáculos na escola • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical •</p> | <p>• Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som. • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e</p> | <p>Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopéias e canto de repertório livre • Criação, expressão musical e experiência estética • Som e silêncio como estruturantes rítmicos • Duração do som (sons curtos, médios e longos) • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea) • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos</p> |

| | | | |
|---|---|---|--|
| <p>temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural.</p> | <p>Locais de atividades musicais/culturais: o Clube do Choro o Casa do Cantador o Teatro Nacional o Centro de Dança do DF</p> | <p>cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registrar e organizar material audiovisual de produções artísticomusicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos.</p> | |
|---|---|---|--|

| EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE | | | |
|--|--|--|--|
| EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS –2º CICLO - 2º BLOCO | | | |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | | | |
| 4º ANO | | 5º ANO | |
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| BRINCADEIRAS E JOGOS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) | <ul style="list-style-type: none"> Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. | <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.) • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.) • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.) • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.) |
| ESPORTES, LUTAS E GINÁSTICAS | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividade adaptadas | <ul style="list-style-type: none"> Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; | <ul style="list-style-type: none"> Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas | <ul style="list-style-type: none"> Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; |

| | | | |
|---|---|---|---|
| relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. | atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais) | aos esportes, lutas e ginásticas. • Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade | atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos) • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica |
| DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS | | | |
| Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. | Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) | Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem. | • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.) • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.) |
| CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO | | | |
| • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. | O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica | • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. | Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) |

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– 2º CICLO - 2º BLOCO

MATEMÁTICA

| 4º ANO | | 5º ANO | |
|--|---|---|---|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| NÚMEROS | | | |
| • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. • Resolver e | Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10 • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada • Propriedades das operações • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida • Forma de produto de fatores • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o | • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão | • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica • Comparação e representação de números na reta numérica • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de |

elaborar situações problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que)

procedimento da complementação das casas decimais • Números racionais: o representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro o resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais • Relação de equivalência entre frações • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador • Problemas simples de contagem • Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados

dos números naturais, por meio de situações-problema. • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência.

características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula) • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%) • Cálculo de porcentagem e representação fracionária • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal) • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.</p> | | | |
|---|--|--|--|

PENSAMENTO ALGÉBRICO

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações problema. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.</p> | <p>• Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão • Propriedades da igualdade</p> | <p>• Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.</p> | <p>• Propriedades da igualdade e noção de equivalência • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo</p> |
|---|---|--|--|

GRANDEZAS E MEDIDAS

| | | | |
|--|--|---|--|
| <p>• Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha</p> | <p>• Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) • Identificação e</p> | <p>• Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e</p> | <p>• Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica,</p> |
|--|--|---|--|

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer a temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> | <p>utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Relógio analógico • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro</p> | <p>nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml).</p> | <p>para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície (m^2/cm^2); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/mL); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês) • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações • Noção de volume • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min)</p> |
| GEOMETRIA | | | |
| <p>Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas</p> | <p>Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço •</p> | <p>• Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes</p> | <p>• Trajetórias e orientações por meio de mapas • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias</p> |

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.</p> | <p>Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto • Orientação e trajetória • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto • Registro e socialização da observação • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°) • Simetria de reflexão • Construção e interpretação de maquetes • Semelhanças e diferenças entre os polígonos • Cálculo do perímetro de figuras planas • Planificações de cubos e paralelepípedos • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: o Construção de sólidos o Embalagens</p> | <p>representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.</p> | <p>no plano cartesiano • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas) • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações problema • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura</p> |
| PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | | | |
| <p>• Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. •</p> | <p>• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e</p> | <p>Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e</p> | <p>• Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e</p> |

| | | | |
|---|---|--|---|
| <p>Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.</p> | <p>gráficos • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela</p> | <p>gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. • Elaborar e resolver situações problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.</p> | <p>gráficos • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade • Análise de chances de eventos aleatórios</p> |
|---|---|--|---|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– 2º CICLO - 2º BLOCO

CIÊNCIAS DA NATUREZA

| 4º ANO | | 5º ANO | |
|--|--|--|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| MATÉRIA E ENERGIA | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e | <ul style="list-style-type: none"> Substâncias e misturas Composição de misturas Propriedades físicas das substâncias e das misturas Transformações físicas da matéria Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria. | <ul style="list-style-type: none"> Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, Testar a resposta magnética de diversos | <ul style="list-style-type: none"> Propriedades físicas da matéria: o Densidade; o Condutibilidade elétrica e térmica; o Magnetismo; o Dureza; e Elasticidade Estados físicos da água Ciclo hidrológico Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico |

misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, amolecimento e endurecimento de materiais etc.). • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de curagem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).

materiais com o uso de imãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na

- Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo
- Uso sustentável de recursos naturais
- Uso consciente dos recursos hídricos
- Reciclagem • Consumo Consciente.

agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo consciente e diminuição do desperdício de água na escola. • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem.

VIDA E EVOLUÇÃO

Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico). • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar

Cadeias Alimentares • Teias Alimentares • Perda energética entre níveis tróficos • Interações tróficas • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema • Produtores, consumidores e decompositores • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos • Plantas e alimentos como fonte de energia • Conservação e preservação do Cerrado • Fluxo de energia nos ecossistemas • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico • Processo de decomposição de seres vivos • Fungos e

• Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestivos na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação

• Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções • Nutrição do organismo • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo • Interação dos rins com o sistema circulatório • Hemodiálise • Alimentação saudável e educação alimentar • Grupos alimentares • Características dos grupos alimentares • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal • Necessidades nutricionais dos indivíduos • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria. • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais. • Investigar a importância dos microorganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. •

bactérias - agentes decompositores • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio • Ciclagem de nutrientes • Equilíbrio ecológico de ecossistemas • Introdução aos micro-organismos • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra • Bactérias e os seres vivos • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura *Saccharomyces cerevisiae* • Produção de penicilina a partir de fungos • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários).

entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc. • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.

| | | | |
|---|--|--|--|
| <p>Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.</p> | | | |
| TERRA E UNIVERSO | | | |
| <p>Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. • Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra. • Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo. • Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário. • Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: o fases da Lua; o movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida • Calendários e anos bissextos • Estações do ano. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. | <ul style="list-style-type: none"> • Constelações • Mapeamento de corpos celestes • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros • Instrumentos ópticos para observação dos astros. |

CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

| 4º ANO | | 5º ANO | |
|---|---|---|---|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| <p>Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção de processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil • Distrito Federal na região Centro Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade) • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites • Distância, pontos | <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais. • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. | <ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.) Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas interferências na organização das cidades e regiões • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras) • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.</p> | | <p>social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.</p> |
|--|--|--|--|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– 2º CICLO - 2º BLOCO

CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

| 4º ANO | | 5º ANO | |
|---|--|--|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| <p>MIGRAÇÕES COMO UMA CARACTERÍSTICA HUMANA: TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL</p> | | <p>CIDADANIA, DIVERSIDADE E PATRIMÔNIO NO BRASIL E NO MUNDO</p> | |
| <p>• Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado</p> | <p>• A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. A cultura, a inculturação e interculturalidade • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960 • Antigas capitais, Missão Cruzeiros, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e</p> | <p>• Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder</p> | <p>Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08 • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosas, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosas, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região • Conceitos de cultura • A formação das matrizes populacionais brasileiras(indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências filmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e exilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.</p> | <p>Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita) • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados</p> | <p>político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p> | <p>racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos • As formas de organização social e política: a noção de Estado • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias • As tradições orais e a valorização da memória • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial</p> |
|--|--|--|--|

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– 2º CICLO - 2º BLOCO

ENSINO RELIGIOSO

| 4º ANO | | 5º ANO | |
|--|--|--|--|
| OBJETIVOS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS | CONTEÚDOS |
| ALTERIDADE E SIMBOLISMO | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, | <ul style="list-style-type: none"> Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade) • Solidariedade e percepção do outro como postura ética • Importância da família, em suas diferentes | <ul style="list-style-type: none"> Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, | <ul style="list-style-type: none"> Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser |

| | | | |
|---|--|---|---|
| <p>imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). • Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal.</p> | <p>composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos • Narrativas sagradas orais e escritas • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.</p> | <p>propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p> | <p>humano • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos • Tradições religiosas e culturais do Brasil • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico afetivas • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos • Práticas religiosas e as representações do transcendente.</p> |
|---|--|---|---|

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico é premissa para que a escola construa um caminho claro para atingir seus objetivos e metas.

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A organização da escola em termos de regime de tempos e espaços é um elemento essencial para o funcionamento eficaz do ambiente educacional. Trata-se de uma abordagem que envolve a gestão do tempo dedicado às atividades de ensino e aprendizagem, bem como a configuração física dos espaços dentro da instituição escolar. Essa organização desempenha um papel crucial na promoção de uma experiência educacional enriquecedora, proporcionando estruturas adequadas para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos.

Ao criar um ambiente propício ao aprendizado, a escola pode maximizar o potencial dos estudantes e facilitar a realização dos objetivos educacionais estabelecidos.

A escola, numa perspectiva da inclusão, atende à seguinte clientela: alunos do 1º Ciclo (1º e 2º período da Educação Infantil) e 2º Ciclo, 1º e 2º Blocos, nos turnos matutino e vespertino.

| Turno | 1º CICLO | | 2º CICLO | | | | |
|-------------|-----------|-----------|----------|--------|--------|----------|--------|
| | 1º P – EI | 2º P – EI | 1º BLOCO | | | 2º BLOCO | |
| | | | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO | 4º ANO | 5º ANO |
| MAT | 2 | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 |
| VESP | 2 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 |

Tabela X –Organização escolar 2024

| QUANTITATIVO DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM 2024 | | | | |
|---|--------------------------|---------------|---------------------|-----------------|
| MODALIDADE | ANO | TURNO | TOTAL DE ESTUDANTES | TOTAL DE TURMAS |
| ED.INFANTIL | 1ºPERÍODO | DIURNO | 82 | 4 |
| ED. INFANTIL | 2ºPERÍODO | DIURNO | 77 | 4 |
| ENS.FUND. | 2ºCICLO – BLOCO 1 | DIURNO | 164 | 7 |
| ENS. FUND | 2ºCICLO- BLOCO 2 | DIURNO | 113 | 5 |
| TOTAL GERAL DE ENTURMADOS | | | 436 | 20 |

Tabela X – Matriculados em 05 de abril de 2024 /FONTE:SECRETARIA DA ESCOLAR - IEDUCAR

O uso dos espaços da escola

- **Pátio Coberto**

Destina-se às atividades recreativas com circuitos de *playground* para as crianças da Educação Infantil até o 2º ano.



Pátio coberto EC 12. Fonte: Equipe gestora. Abril/2024

- **Parque infantil**

A escola possui um parque de areia que está desativado. Por enquanto, é utilizado o playground na área coberta do pátio que é destinado à Educação Infantil até 1ºs e 2ºs anos. Os demais grupos utilizam o pátio coberto para atividades planejadas e monitoradas pelos professores. Os horários são distribuídos entre as turmas ao longo da semana com duração de 40 minutos por turma.

- **Laboratório de Informática**

Encontra-se desativado em razão das máquinas desconfiguradas, desatualizadas e com tecnologias antigas, necessitando de reparos e modernização do espaço para que seja feita a distribuição de horários para o possível atendimento. Assim, encontra-se indisponível para planejamentos pedagógicos.

- **Sala de Leitura**

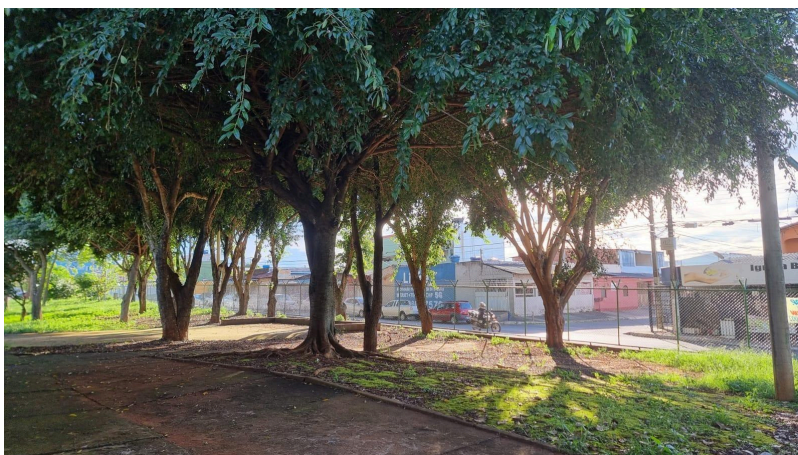
O espaço é amplo, planejado, possui excelente acervo, no entanto, a escola não possui servidores lotados para atendimento no espaço da sala de leitura, o que de certa forma impossibilita a prática efetiva de projetos literários e uso ou empréstimo de livros. Nesse sentido, o corpo docente é incentivado a utilizar o espaço, para atividades de pesquisa, rodas de leitura, entre outros. Assim, a utilização do espaço fica a critério do professor que pode

planejar ações ao longo da semana de acordo com a disponibilidade. A equipe pedagógica faz bom uso do espaço para contação de histórias ou outras atividades.



Sala de leitura EC 12. Fonte: Equipe gestora. Abril/2024

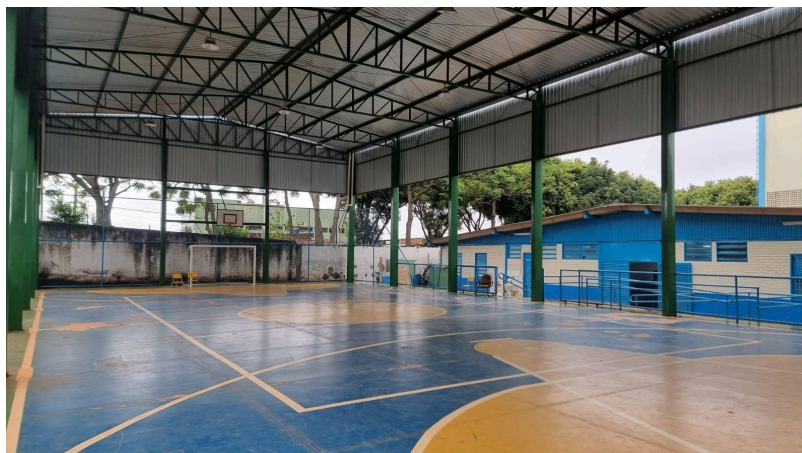
- **Bosque**



Área do bosque EC12. Fonte: Equipe gestora. Abril/2024

Os horários são distribuídos de maneira que cada turma tenha acesso à área do bosque por 40 minutos uma vez por semana. Trata-se de espaço muito utilizado para as atividades ligadas à natureza.

- **Quadra**






Quadra poliesportiva EC12. Fonte: Equipe gestora. Abril/2024

A quadra poliesportiva na escola é um espaço pedagógico multifuncional que vai além das atividades esportivas, proporcionando um ambiente rico para o desenvolvimento integral dos alunos. Além de promover a saúde física por meio da prática esportiva regular, a quadra é um local onde valores como trabalho em equipe, respeito e cooperação são cultivados. Ela também serve como um espaço para a expressão emocional e o alívio do estresse, contribuindo para o bem-estar dos estudantes. Além disso, a resolução de problemas durante as atividades esportivas estimula o pensamento crítico e a criatividade, complementando o processo de aprendizagem.

| HORÁRIO | SÉG | TER | QUA | QUI | SEX |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| QUADRA  | | | | | |
| 08:15 - 09:00 | 1º PERÍODO A | 1º PERÍODO B | 2º PERÍODO A | 2º PERÍODO B | 2º ANO A |
| 11:15 -12:00 | 1º ANO A | 3º ANO A | 3º ANO B | 4º ANO A | 5º ANO A |
| BOSQUE  | | | | | |
| 08:15 - 09:00 | 1º PERÍODO B | 2º PERÍODO A | 1º PERÍODO A | 2º ANO A | 2º PERÍODO B |
| 11:15 -12:00 | 3º ANO A | 1º ANO A | 4º ANO A | 5º ANO A | 3º ANO B |
| PÁTIO  | | | | | |
| 08:15 - 09:00 | 2º PERÍODO A | 2º PERÍODO B | | 1º PERÍODO B | 1º PERÍODO A |
| 11:15 -12:00 | | 2º ANO A | | | 1º ANO A |

Cronograma de uso dos espaços matutino (2024). Fonte: Supervisão Pedagógica EC12.

| HORÁRIO | SEG | TER | QUA | QUI | SEX |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| QUADRA  | | | | | |
| 14:15 - 15:00 | 1º PERÍODO C | 1º PERÍODO D | 2º PERÍODO C | 2º PERÍODO D | 4º ANO B |
| 16:45 - 17:30 | 2º ANO B | 3º ANO C | 1º ANO B | 5º ANO B | 5º ANO C |
| BOSQUE  | | | | | |
| 14:15 - 15:00 | 2º PERÍODO D | 1º PERÍODO C | 4º ANO B | 2º PERÍODO C | 1º PERÍODO D |
| 16:45 - 17:30 | 1º ANO B | 5º ANO C | 5º ANO B | 3º ANO C | 2º ANO B |
| PÁTIO  | | | | | |
| 14:15 - 15:00 | 1º PERÍODO D | 2º PERÍODO C | | 1º ANO B | 2º PERÍODO D |
| 16:45 - 17:30 | | 2º ANO B | | 1º PERÍODO C | |

Cronograma de uso dos espaços vespertino (2024). Fonte: Supervisão Pedagógica EC12.

Regimento Interno

O regimento interno escolar é um documento que estabelece as normas, diretrizes e procedimentos que guiam o funcionamento da instituição de ensino. Ele serve como um guia para todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, funcionários e pais, oferecendo orientações claras sobre as expectativas e responsabilidades de cada um.

Na Escola Classe 12, nosso regimento interno baseia-se no modelo das Escolas Públicas do Distrito Federal. Ele foi elaborado para fornecer normas gerais, orientações e informações complementares necessárias para garantir um funcionamento eficiente e harmonioso. Reconhecemos que a formação dos alunos não depende apenas de livros e professores, mas também do acompanhamento sistemático dos pais na observação da conduta física e psicológica, bem como na atenção às normas, regras e princípios gerais dos direitos e deveres dos cidadãos, contribuindo assim para uma educação integral.

Todos os anos, no início do ano letivo é realizada uma reunião com a comunidade escolar com a finalidade de apresentar a organização da escola bem como deixar claro o regimento interno. Dentre os vários aspectos relacionados à temática, destacam-se:

- **Pontualidade**

O costume de não cumprir horários é uma parte arraigada na cultura da maioria das pessoas em nosso país. É imperativo mudar essa realidade, e a melhor abordagem é educar nossos alunos de maneira abrangente. Devemos conscientizá-los de que dificuldades e imprevistos não devem ser uma ocorrência constante, enfatizando a importância do planejamento e da antecipação para evitar atrasos e surpresas indesejadas. Embora

compreensíveis, todos os atrasos devem ser analisados individualmente pela escola. Entretanto, é essencial estabelecer um limite de tolerância.

A Escola Classe 12 de Ceilândia tem lutado incansavelmente pela promoção desse hábito e conta com a colaboração das famílias nesse esforço. Nesse sentido, o horário de entrada, pela manhã é 7h30. À tarde, o horário da entrada é 13h. Haverá uma tolerância de 15 minutos para atrasos eventuais. Os alunos que chegarem com atraso superior à tolerância deverão se dirigir à direção antes de entrar na sala de aula.

- **Autorização para saídas antecipadas**

Para o aluno se ausentar da escola durante o horário das aulas, os pais e/ou responsáveis deverão dirigir-se à direção para dar ciência, e solicitar autorização e depois apresentar ao professor.

- **Danos materiais**

É responsabilidade de todos a preservação da nossa escola. (Danos ao patrimônio público e pichação são crimes previstos na Lei 9605, art.65).

- **Objetos extraviados**

A EC 12 não se responsabiliza por objetos perdidos nas suas dependências e não os indeniza, tais como: celulares, tablets, minigames, brinquedos etc. Os objetos encontrados no interior da escola serão acondicionados no Achados e Perdidos e, se reclamados, serão devolvidos pela direção. Contudo, mesmo que não extraviados, mas que interfiram no andamento das aulas, poderão ser recolhidos pelos professores e levados à direção da escola. O pai e/ou responsável precisará retirá-lo, mediante carteira de identidade e correta especificação do produto na direção.

- **Regulamento geral dos estudantes**

Direitos:

- Participar das atividades sociais e cívicas da escola;
- Ter a garantia que a escola cumpra sua função oferecendo ensino de qualidade;
- Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidades educacionais especiais;

- Usufruir de igualdade de atendimento independente da diferenciação de condições de aprendizagem em que se encontre;
- Ser informado sobre normas, funcionamento da escola e sistema de avaliação adotado pela instituição;
- Conhecer o desenvolvimento de seu desempenho escolar;
- Receber atendimento de primeira providência, em caso de acidentes ou mal súbito nas dependências da escola, para isso os pais deverão manter atualizados, na secretaria da escola, os telefones para contato;

Deveres:

- Conhecer e cumprir este regimento;
- Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;
- Usar o uniforme adotado na Rede Pública de Ensino do DF;
- Abster-se de praticar ou induzir atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da instituição educacional;
- Ser responsabilizado, por meio de seus pais e/ou responsável legal, em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional;
- Observar os princípios de higiene individual e coletiva;
- Comparecer e participar das aulas;
- Zelar pela limpeza e conservação das instalações e dependências, materiais, móveis, utensílios e equipamentos de propriedade da escola;
- Respeitar colegas, professores e demais servidores;
- Apresentar, no prazo determinado pelos professores, coordenação e/ou direção, advertências, comunicados assinados, etc., exigidos pela legislação e/ou pela escola.

É vedado aos pais e/ou responsáveis:

- Dirigir-se à porta das salas de aula, sem antes passar pela direção ou coordenação da escola;
- Desrespeitar o servidor, dentro ou fora de seu ambiente de trabalho (desacato ao funcionário público é crime previsto no Código Penal art.331);
- Abordar qualquer aluno dentro das dependências da escola. É dever dos pais e/ou responsáveis:
- Acompanhar o desempenho e desenvolvimento escolar de seus filhos, auxiliando- os e incentivando-os em suas tarefas escolares;

- Apoiar e cumprir as normas da escola, conjuntamente com o filho, principalmente por ser uma Escola Classe, onde a média da idade de nossos alunos vai dos 4 aos 12 anos e eles precisarem diariamente do pai e/o responsável auxiliando nas atividades para o aprendizado na sua totalidade, tanto acadêmica, quanto biopsicosociocultural;
- Ao solicitar transferência, deverão devolver os livros didáticos em bom estado;
- Apresentar atestado médico para justificar a falta do filho, sempre que necessário, bem como cumprir o prazo de até 48 horas para entrega desse documento;
- Comparecer à escola quando convocado;
- Sempre que possível e em horário contrário ao da aula de seu filho, comparecer à escola para saber como anda o processo de aprendizagem escolar;
- Entregar laudos médicos no início das aulas ou quando for detectada a situação por especialistas;
- Comunicar à escola a ausência do filho;
- Comparecer às reuniões bimestrais;
- Periodicamente acompanhar os cadernos, agenda e livros do seu filho;
- Ser cortês com o professor de seu filho, sempre evidenciar a importância do Mestre em sala, como quem o auxilia na busca de um bom futuro acadêmico

- **Regime disciplinar**

A Escola Classe 12 não admitirá agressividade (verbal, física e/ou bullying) nas suas dependências físicas;

Ao aluno que transgredir as normas estabelecidas neste informativo serão aplicadas as seguintes sanções previstas no regimento Escolar das Escolas Públicas do DF:

- ✓ Advertência oral;
- ✓ Convocação dos pais e/ou responsáveis;
- ✓ Advertência escrita;
- ✓ Suspensão das aulas, com atividades escolares, e se não cumpridas as atividades, fica a suspensão prorrogada por mesmo período;
- ✓ Suspensão sem frequência na escola;
- ✓ Transferência por inadaptação ao regimento Escolar.

Observação: Tais penalidades poderão ser aplicadas de forma sequenciada ou não, a depender da situação.

- **Uso do uniforme escolar**

O uso do uniforme é obrigatório, inclusive nos horários de reforço escolar. Contamos com o apoio dos pais e alunos, pois esse hábito favorece vários aspectos na vida escolar, inclusive a própria segurança de nossos alunos. Em 2023, houve a distribuição realizada de forma sistemática pelo Governo do Distrito Federal através da Secretaria de Estado de Educação. Foi entregue dois kits sendo um de inverno contendo 2 peças(Calça e Jaqueta) e um de verão contendo 5 peças(2 bermudas,2 camisetas e 1 camiseta regata). Para este ano de 2024, estamos no aguardo da licitação por parte do Governo do Distrito Federal.

10.2 Relação escola-comunidade

A qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento na primeira infância é profundamente influenciada pelas relações sociais que se estabelecem na instituição educacional. É crucial que o ambiente escolar seja acolhedor, seguro e estimulante, favorecendo a criação de vínculos entre crianças, famílias e profissionais da educação.

A escola desempenha um papel central ao acolher e integrar a comunidade em suas dependências. Ela desenvolve diversas ações para envolver os familiares e responsáveis nas atividades escolares, compartilhando o processo educacional da criança. Isso inclui a promoção de encontros entre famílias e escola, criando espaços propícios para o diálogo através de reuniões para apresentação da equipe gestora e pedagógica, acompanhamento do desenvolvimento da criança, discussão de potencialidades e fragilidades, além de oferecer suporte por meio da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Serviço de Orientação Educacional.

As famílias também desempenham um papel significativo em outras atividades integradoras, como eventos culturais e pedagógicos. A escola, como instituição social, existe para atender às necessidades da sociedade, e a integração das famílias no processo pedagógico é respaldada tanto pela legislação educacional, como pela legislação específica, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Portanto, as ações voltadas para a integração escola-comunidade são planejadas levando em consideração as rotinas familiares e as necessidades da escola.

O Calendário Escolar oferece diversas oportunidades para a comunidade participar ativamente da vida escolar, seja por meio de eventos de estudo, avaliação, palestras ou atividades culturais e sociais. Nosso compromisso é proporcionar serviços e promover espaços para o diálogo e a participação de todos, conforme estabelecido nos objetivos deste projeto.

As reuniões de pais e mestres ocorrem regularmente, e ao longo dos anos tem-se buscado aumentar a participação dos responsáveis.

Embora a parceria escola-comunidade ainda apresente fragilidades no auxílio às crianças, é notável um aumento na participação ativa dos pais em assuntos relacionados à escola, como relatos de acontecimentos em sala de aula, desentendimentos entre alunos e preocupações com as amizades dos filhos. Em alguns casos, essa participação pode estar mais voltada para reivindicações de direitos em detrimento das responsabilidades individuais.

10.3 Metodologia de ensino

Existem várias metodologias de ensino, cada uma com suas abordagens específicas para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Reconhecemos a importância de nos adaptarmos aos novos desafios educacionais e sair de metodologias e estratégias de ensino tradicionais em busca da promoção de uma abordagem mais crítica e engajadora para nossos alunos. Por isso, estamos buscando rumos em direção a uma metodologia moderna e crítica, inspirada pela Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani em consonância com os pressupostos teóricos expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2014).

A Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a compreensão da história e da sociedade como fundamentais para a prática educativa. Ela promove o pensamento crítico, a reflexão sobre a realidade social e a busca por transformações através da educação.

Apesar de encontrarmos ainda práticas pedagógicas tradicionais arraigadas no ambiente escolar. Encontramo-nos em transição para uma abordagem mais moderna e crítica que envolve uma série de mudanças em nossas práticas pedagógicas. Buscamos incorporar elementos como:

- **a promoção do pensamento crítico:** Incentivamos os alunos a questionarem, refletirem e analisarem criticamente o conteúdo apresentado, estimulando assim uma participação mais ativa no processo de aprendizagem.
- **ênfase na contextualização:** Procuramos relacionar os conteúdos ensinados com a realidade histórica e social, ajudando os alunos a compreenderem como o conhecimento se insere no contexto mais amplo da sociedade.
- **estímulo ao diálogo e debate:** Valorizamos o diálogo e o debate como ferramentas essenciais para a construção do conhecimento, promovendo assim uma maior interação entre alunos e professores.

- **uso de metodologias ativas:** Buscamos incorporar metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, como a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a colaboração.

Estamos comprometidos em oferecer uma educação de qualidade que prepare os nossos alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação ativa e crítica na sociedade. Sabemos que essa transição pode levar tempo e requerer esforço de toda a comunidade escolar, mas acreditamos que os resultados serão valiosos para o desenvolvimento dos nossos alunos.

Após a pandemia do Covid-19, a escola reconheceu a necessidade de adaptação e evolução em seus métodos de ensino para enfrentar os desafios do "novo normal" e aproveitar as oportunidades oferecidas pela cultura digital. Com isso, procuramos integrar as novas tecnologias e metodologias de ensino em nossos planejamentos, visando promover o crescimento e o aprofundamento das aprendizagens dos estudantes através do ensino mediado por tecnologia, no qual onde os alunos têm acesso a recursos online, enquanto participam de atividades presenciais em sala de aula, proporcionando flexibilidade e variedade no aprendizado.

Além disso, uma das iniciativas adotadas foi a criação de grupos no aplicativo WhatsApp, que incluem todos os pais dos estudantes, bem como os membros da Equipe Gestora e de Coordenação. Essa medida proporciona um canal de comunicação direto e ágil entre os responsáveis pelos alunos e os docentes, permitindo uma interação mais eficiente e uma maior integração entre a escola e as famílias.

Vale ressaltar que além dos grupos das turmas, instituímos grupos internos a nível institucional, incluindo a secretaria e setores administrativos. Também oficializamos o uso de formulários e documentos do Google, dinamizando ainda mais a comunicação e a interação dentro da escola, tanto entre os professores quanto entre os demais servidores.

Essas medidas refletem nosso compromisso em aproveitar as oportunidades oferecidas pela cultura digital para promover uma educação de qualidade, adaptada aos desafios do mundo contemporâneo e alinhada às necessidades dos nossos alunos e suas famílias. Estamos comprometidos em continuar explorando novas formas de integrar a tecnologia em nosso ambiente educacional, visando sempre o desenvolvimento e o sucesso de nossos estudantes.

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

A seguir, são listados os projetos propostos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal:

SUPERAÇÃO

Público Alvo: Estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano da UE

Descrição: Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, em atendimento personalizado em classe comum, conforme previsto nas diretrizes.

ALFALETRANDO

Público Alvo: Formação de Professores dos 1ºs e 2ºs anos

Descrição: As ações do Alfaletando são os primeiros passos da SEEDF em prol de uma Política de Alfabetização alinhada às necessidades e especificidades educacionais do Distrito Federal, foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024 em consonância com a Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), cujos objetivos principais são:

- Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público.

Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, já contando com a formação de professores do 1º ano e professores do 2º ano, além de 1 Coordenador Pedagógico. Ao longo de 2024, já será possível observar os efeitos nos estudantes.

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Público Alvo: Formação de Professores do 1º e 2º período da Educação Infantil

Descrição: O programa LEEI do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada tem por objetivo formar professores da Educação Infantil que atuam com crianças de 4 e 5 anos com vistas ao desenvolvimento do trabalho pedagógico com as linguagens oral e escrita, com protagonismo de qualidade.

Esta Unidade de Ensino participará ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, contando com a formação de professores do 1º e 2º períodos, além de 1 Coordenador Pedagógico. Ao longo de 2024, já será possível observar os efeitos nos estudantes.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Público Alvo: Educação Infantil

Descrição: O objetivo deste projeto é reformular as práticas relacionadas à alimentação escolar e, ao mesmo tempo, ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares não apenas dentro da escola, mas também no ambiente familiar e social das crianças. A conscientização durante os primeiros anos de vida desempenha um papel fundamental na promoção de uma nova cultura, enfatizando a valorização da vida. Ao abordar temas relacionados à preservação e cuidados com a saúde, a escola fortalece e promove práticas já incentivadas pela família, como hábitos de higiene pessoal e alimentação saudável. Este projeto relaciona-se com os subtemas: higiene, prevenção de doenças, consumo de água, alimentação saudável, atividade física e preservação do meio ambiente. É desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.

BRINCAR**Público Alvo:** Educação Infantil

Descrição: O objetivo desse projeto é assegurar a qualidade do atendimento na Educação Infantil, englobando o acompanhamento pedagógico, com o intuito de aprimorar o trabalho educativo e efetivar a implementação do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (2018). Cada criança é um indivíduo único, com interesses e necessidades que variam de acordo com sua faixa etária, e todas elas têm o direito fundamental de brincar. É responsabilidade da escola garantir a inclusão de todas as crianças em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatro, contação de histórias, entre outras formas de expressão. Reconhecemos que, ao brincar, a criança explora seu mundo por meio de materiais e brinquedos, participando de atividades desafiadoras que a conduzem a situações de aprendizagem, possibilitando seu desenvolvimento de maneira espontânea e intencional. É desenvolvido ao longo de todo o ano letivo. O projeto se evidencia principalmente em momentos como a semana do Brincar e a semana da Educação Infantil.

PLENARINHA - IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: “SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?”

Público Alvo: Educação Infantil

Descrição: Este projeto tem como objetivo principal expor de forma abrangente o processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância. Sua intenção é promover uma variedade de atividades e jornadas de experiências que destacam o protagonismo infantil no processo de aprendizagem. Sob o tema "Identidade e Diversidade na Educação Infantil", o projeto reforça o respeito às diferenças por meio da exploração dos diversos campos de experiência. Além disso, destaca-se o direito à expressão e ao autoconhecimento desde a infância, valorizando tanto a identidade individual das crianças quanto a diversidade das infâncias presentes no Distrito Federal. É desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.

TRANSIÇÃO ESCOLAR

Público Alvo: 2º Período e 5º ano

Descrição: O Projeto Transição foi desenvolvido com o objetivo de assegurar a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, levando em consideração suas especificidades etárias, o desenvolvimento socioemocional e a aprendizagem, com o estudante como protagonista do seu próprio processo educativo. A escola desempenha um papel fundamental como um ambiente em constante transição, onde indivíduos passam por diferentes fases da infância à adolescência e à vida adulta, movendo-se de casa para a escola e dentro dos espaços educacionais. O projeto aborda os processos de transição que ocorrem na Educação Infantil, considerando as novas vivências, experiências e interações com adultos, outras crianças, o novo ambiente e a nova rotina. Por meio de planejamento e execução de ações, busca-se proporcionar uma transição suave e confiável para os alunos. Já o 5º ano marca uma importante transição na jornada educacional das crianças, pois é o momento em que elas se preparam para ingressar no Ensino Fundamental II, um novo universo escolar, com novos desafios, garantindo que os estudantes estejam prontos para enfrentar essa nova fase com confiança e autonomia. Assim, busca-se preparar os estudantes para a próxima etapa educacional, promovendo a consciência sobre seu papel no processo educativo. A transição entre etapas e modalidades é mediada pelo Serviço de Orientação Educacional e Equipe Pedagógica, concentrando-se na identificação das necessidades dos alunos, pais e professores, bem como nas expectativas mútuas em relação ao próximo período de estudo.

11.2 Projetos específicos da Unidade Escolar

No início do ano letivo, a equipe pedagógica observou a necessidade de se trabalhar com a temática diversidade permeando o máximo de ações possíveis. Através de diálogos com a Equipe de Apoio e Orientação Educacional, a pedagoga, Leocádia, apresentou a possibilidade de se trabalhar a partir do projeto pré-esquematizado por ela “Eu sou porque somos”, baseado no conceito da filosofia Ubuntu de origem africana que leva à percepção de

que nos humanizamos por meio da conexão e relação com o outro. O tema foi bem recebido por todos os envolvidos na organização pedagógica e corpo docente e a partir daí foi pensado em um projeto transversal, global e único para o ano de 2024. Sendo o projeto piloto durante o ano de 2024, busca-se analisar e avaliar sua execução e extensão para os anos subsequentes. Lembrando que a cada ano a escola possui uma nova dinâmica diante da diversidade de cada grupo docente que se forma a cada ano. O projeto surge da necessidade de integração e solidariedade em virtude do acolhimento das especificidades humanas e aproveitando o incrível tema da Plenarinha para a educação infantil proposto pela SEEDF, amplificados para toda a comunidade escolar os sentimentos de pertencimento, a consciência coletiva, respeito ao próximo, acolhimento das diferenças. Além disso, o projeto baseia-se no Guia de Valorização da Vida lançado pela Secretaria de Estado de Educação em 2023. As orientações propostas no caderno tem “o intuito de refletir sobre a importância da convivência escolar e da construção de uma cultura de paz, considerando a escola como espaço de respeito à diversidade e às práticas inclusivas, fortalecendo a escuta, o diálogo e o protagonismo estudantil” (SEEDF, 2023),

EU SOU PORQUE NÓS SOMOS

Público Alvo: Pais, professores e estudantes da Educação Infantil ao 5 ano

Objetivo geral: Transformar a escola em um local afável, onde todos, se sintam bem vindos, compreendidos, respeitados, e tenham prazer em aprender. Abrindo assim, lugar para valorizar a diversidade e promover a inclusão.

Objetivos Específicos:

- Avivar, rever e destrinchar a pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, que é a base metodológica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, e enfatizar que ela é parte do fazer pedagógico da escola;
- Relacionar a temática da diversidade, solidariedade e inclusão em todas as ações escolares;
- Evitar o desinteresse, excesso de ausências, apatia e baixo rendimento escolar e a evasão, tornando o ambiente escolar um lugar onde haja prazer em aprender e ensinar;
- Contribuir para o desenvolvimento da Convivência Escolar e Cultura de Paz;
- Contribuir para a prevenção e enfrentamento à violência contra meninas e mulheres;
- Prevenir conflitos, comportamentos agressivos, bullying e dificuldades nas relações entre os estudantes, desenvolvendo o hábito do diálogo e o respeito ao próximo;
- Provocar os docentes sobre questões que envolvem a exclusão, o rótulo, a normalização e o apagamento de uns em detrimento da supervalorização de outros, estimulando assim o olhar crítico sobre assuntos atuais e que perpassam a vida dos estudantes;
- Utilizar o PPP da escola para fundamentar um trabalho pedagógico que abraça a todos os seguimentos e direciona a metodologia a ser utilizada e garantir a abordagem dos temas

transversais, obedecendo o currículo em movimento, a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural;

- Tornar os estudantes protagonistas de seus processos de aprendizagem, questionadores e ativos, apontando seus interesses, discutindo, pesquisando e construindo coletivamente o conhecimento escolar e crítico;
 - Trabalhar de maneira lúdica e interativa, datas previstas no calendário escolar, como consciência negra, luta contra a medicalização, dia da mulher, e outras;
 - Fazer do Chocolate Literário um momento de exaltar e mostrar a diversidade, com autores e livros envolvendo temas trabalhados durante o ano letivo;
 - Fazer da tradicional festa julina da família um momento de exaltar e mostrar a diversidade através riqueza das diferentes manifestações culturais brasileiras;
 - Utilizar a gincana para como ferramenta de promoção do espírito de equipe, empatia e solidariedade através do lúdico;
 - Explorar durante os reagrupamentos ou interventivos o respeito à diversidade, primar por histórias e contextos que relacionam-se com a promoção de virtudes que primam pelo multiculturalismo, identidades, respeito às diferenças, empatia, etc;
 - Promover um momentos culturais onde os estudantes mostrem seus talentos e conhecimentos adquiridos durante o ano letivo com participação da comunidade escolar;
- Promover palestras para a comunidade escolar de acordo com as necessidades mapeadas ao longo do ano letivo.
- Contribuir para as ações de acolhimento relacionadas à transição escolar.

Justificativa:

Ao mapear a escola, ficaram evidentes situações em que estudantes eram segregados por não se encaixarem em padrões impostos por uma sociedade normativa e conservadora. Estudantes diagnosticados, negros, de abrigo, de famílias homoafetivas, de religiões afro, imigrantes, com corpos fora do padrão, com comportamentos destoantes do que se espera por seu sexo biológico, indivíduos questionadores e os que necessitam de um tempo e motivações maiores para aprender, demonstraram sofrimento dentro do ambiente escolar. Se mostraram crianças faltosas, agressivas, desinteressadas pelos estudos, com dificuldade de socialização e inseguras. É urgente que a escola olhe para esses estudantes.

A reivindicação dos dominados não se manifesta organizada e explicitamente enquanto tal. Há que lê-la na rebeldia, na passividade, na agressividade e na apatia das crianças que desafiam a proposta curricular e programática da escola básica. Há que lê-la sobretudo nos índices de fracasso escolar. (SAVIANI, 2021, p. 27, apud MELLO, 1982).

Recorrentes acontecimentos envolvendo atitudes e falas preconceituosas entre estudantes, escancararam a inabilidade do grupo docente em lidar de forma assertiva e intencional, muitas vezes reforçando e disseminando a exclusão. Outras vezes optando por afastar assuntos conflituosos de suas aulas e priorizar o conteúdo. O que tornava a escola um espaço de sofrimento e inadequação para os estudantes. Desencadeando na

desmotivação, cansaço, pouca disposição e imparcialidade de alguns educadores, reprimindo o mover-se em busca de conhecimentos e estratégias como base para intervenções necessárias para trabalhar o problema.

[...] A educação voltada à diversidade não pode ser interpretada como uma escolha, mas como garantia do direito à escolarização e à convivência, a fim de não intensificar as vulnerabilidades sociais já existentes, evitando, por exemplo, situações de evasão e de abandono escolar decorrentes de preconceitos, de discriminações e de violências. (GVV, 2023, p. 10)

Tendo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) como base teórico metodológica a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, que se baseia na perspectiva de que os processos de aprendizagem são potencializados nas relações e busca romper com a dominação e exclusão, faz-se necessário que a escola acolha e dê voz aos indivíduos que são silenciados e invisibilizados por serem dissidentes, combatendo dessa forma a hegemonia predominante. Rever e fortalecer a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, investir na formação e atualização dos docentes é o caminho primeiro para que se lance luz sobre questões tão necessárias e para que haja de fato inclusão dentro da instituição escolar.

O Currículo em Movimento, que fundamenta e organiza como deve ser direcionado o conhecimento escolar de forma integral, determina que sejam desenvolvidos estudos por meio dos eixos transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Entende-se então, que esses eixos devem permear as atividades docentes, garantindo a busca pela permanência e sucesso dos estudantes no ambiente escolar.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica de poder punitivo e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Colabora para a formação de um ser menos consumista, mais ético consigo mesmo, solidário com o próximo e integrado com a natureza que o circunda. (CM, 2014, p.11)

Tornando a escola responsável por oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito a aprender promovendo a inclusão educacional. Lançando aos docentes o dever de pesquisar e se atualizar sobre os assuntos sociais e diversos que afetam diretamente os discentes e desenvolvê-los em sala de aula, independente de opiniões e crenças pessoais.

Para lecionar em comunidades diversas, precisamos mudar não só nossos paradigmas, mas também o modo como pensamos, escrevemos e falamos. A voz engajada não pode ser fixa e absoluta. Deve estar sempre mudando, sempre em diálogo com o mundo fora dela. (HOOKS, 2017, p. 22)

O estudo das minorias oprimidas e silenciadas, do que é visto como estranho, feio e anormal é imprescindível para que o fazer pedagógico deixe de ser mera reprodução e se torne intencional e crítico. “Pesquise para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar e anunciar a novidade” (FREIRE, 2022, p. 31).

O tema do projeto foi escolhido a partir do Ubuntu, uma filosofia Africana que tem como base a crença em um vínculo universal: **Eu sou porque nós somos**. “No Ubuntu, a marca da natureza é a unidade e, nessa perspectiva, o fundamental não é o EU, mas sim o

NÓS” (PINHEIRO, 2023, p. 64). Ao abraçar a filosofia ubuntu e vivê-la conscientemente no cotidiano, é possível superar qualquer segregação, encontrando força na unidade, e construir um mundo no qual são erguidas pontes, não muros. O alicerce dessa filosofia é o respeito por si e pelos outros. Ele abraça nossas diferenças e as celebra. Sentimos Ubuntu quando nos conectamos aos nossos semelhantes e compartilhamos um senso de benevolência, quando nos ouvimos com atenção e experimentamos um vínculo emocional, quando tratamos a nós mesmo e aos outros com dignidade.

Conteúdos curriculares envolvidos:

Todos os componentes curriculares, objetivos de aprendizagem e temas transversais poderão e deverão ser trabalhados durante o andamento do projeto.

Materiais usados:

Os materiais utilizados serão decididos conforme o tema a ser trabalhado e o momento, por sua infinidade de possibilidades.

Metodologia / Desenvolvimento:

- Formações com os professores em dia de reunião coletiva, para reforçar a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural;
- Palestras, para promover debates e reflexões com o grupo sobre temas que tratam da diversidade;
- Rodas de conversas semanais em sala de aula, para levantamento de temas a serem trabalhados com o grupo docente para embasar as discussões com os estudantes;
- Assessoria aos professores, com sugestões de estratégias que podem ser utilizadas com os estudantes, como rodas de conversa, entrevistas, desenhos, apresentação em grupo, pesquisa;
- Contação de história e visita de convidados em datas previstas no calendário como: dia internacional da mulher, dia das mães e dos pais, consciência negra, luta contra a medicalização;
- Estimular jogos cooperativos no uso da quadra e em sala de aula;
- Estimular a participação na gincana da escola através da cooperação e trabalho em equipe;
- Desenvolver trabalhos voltados ao estudo dos povos indígenas; povos africanos; mulheres;
- Chocolate literário, Festa junina e Reagrupamentos - projetos já pertencentes à escola- torná-los voltados para trabalhar e temas diversos que evidenciam a multiplicidade humana;
- Plenarilha local;

- Momentos culturais com apresentação dos estudantes por meio de peças teatrais, vídeos, podcast, exposição de desenhos e outros trabalhos.
- Chocolate literário - trata-se da culminância do projeto de leitura da escola, ocorre uma vez ao ano, visa a apropriação da sala de leitura como espaço de ampliação de conhecimento, o protagonismo dos estudantes em relação a suas produções escritas e desenhos, bem como conhecer e trabalhar a partir de obras de autores locais e homenageá-los, além de incentivar o universo literário à toda comunidade escolar;
- Festa julina da família - o evento trata-se de uma culminância de um trabalho desenvolvido sobre espírito de equipe vivenciado durante o mês que antecede por meio da gincana escolar, momento em que é ressaltado a diversidade do nosso país, com ênfase nas culturas nordestinas que dão origem aos períodos festivos e que nos remontam a história do Brasil. Ocorre uma vez ao ano com exposição de atividades, apresentações culturais e abre as portas da escola à toda comunidade;
- Reagrupamentos interclasses são estruturados a cada bimestre baseados em uma sequência didática que parte de uma temática atual e contextualizada com a necessidade e realidade dos estudantes, sempre buscando trabalhar valores e visam a recomposição das aprendizagens avaliadas e sinalizadas como frágeis.

Avaliação:

Mapeamento institucional; feedback dos professores, estudantes, direção e serviços de apoio (OE e EEAA); envolvimento e interesse nas atividades desenvolvidas; convívio entre estudante/estudante, professor/estudante, professor/professor, professor/família; assiduidade e comprometimento dos estudantes por meio do rendimento escolar.

Ações:

As ações do projeto permeiam a maioria das ações previstas para o ano e encontram-se no cronograma de ações constante no apêndice.

O projeto global para o ano de 2024 "Eu sou porque somos", está alinhado com diversas diretrizes e políticas educacionais, incluindo o Plano Distrital de Educação, o Plano Estratégico Institucional da SEEDF e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Ao promover uma cultura de solidariedade, respeito mútuo e inclusão, contribui para a concretização das metas estabelecidas no PDE do Distrito Federal. Essas metas incluem a promoção da equidade, a valorização da diversidade e o fortalecimento de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

O projeto "Eu sou porque somos" está alinhado com as estratégias e ações delineadas no Plano Estratégico Institucional da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O projeto reforça o compromisso da SEEDF com a construção de uma escola acolhedora, que promove o respeito à diversidade, o diálogo intercultural e a formação integral dos estudantes. Relaciona-se ainda diretamente relacionado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 - Educação de Qualidade e o ODS 10 - Redução das

Desigualdades. Ao promover uma cultura de solidariedade e inclusão na escola, o projeto contribui para a consecução desses objetivos, promovendo uma educação mais equitativa e acessível para todos os estudantes, independentemente de sua origem ou condição socioeconômica. O projeto fortalece o ambiente escolar, a comunidade educativa e também está alinhado com as políticas e metas educacionais mais amplas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

12 PROCESSO AVALIATIVO

Os procedimentos e normas de avaliação da aprendizagem da escola são fundamentais para garantir uma prática educativa eficaz e justa. Seguindo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF de 2014, o processo avaliativo deve ser contínuo, formativo e emancipatório, considerando o desenvolvimento integral do estudante. Luckesi (2005) enfatiza a importância da avaliação como parte integrante do processo educacional, destacando sua função diagnóstica e formativa.

Além disso, as normas de avaliação devem estar alinhadas ao Currículo em Movimento do Distrito Federal, que estabelece competências, habilidades e conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do ensino. Nesse sentido, as avaliações devem ser contextualizadas e significativas para os estudantes, promovendo uma aprendizagem autêntica e crítica. Sob a perspectiva de Dermeval Saviani, a avaliação deve estar integrada ao planejamento curricular e à prática pedagógica, contribuindo para a superação de desafios e a promoção do desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes.

De acordo com o Regimento Interno da SEEDF de 2019 o processo de avaliação deve ocorrer em três níveis:

O Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal compreende três níveis de avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes, considerando o desempenho escolar do estudante; a organização do trabalho pedagógico das unidades públicas de ensino e das redes do sistema educacional (2019, p.74).

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

No Regimento da SEEDF, a prática avaliativa é regulamentada com o objetivo de promover uma avaliação justa e significativa para as aprendizagens dos estudantes. Os procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação são definidos de acordo com as diretrizes estabelecidas no regimento.

Procedimentos de Avaliação: Os procedimentos de avaliação incluem diferentes etapas ao longo do processo educativo. A EC 12 utiliza avaliações diagnósticas para identificar as necessidades dos alunos, avaliações formativas para acompanhar o progresso e ajustar a prática pedagógica, e avaliações somativas para verificar o alcance dos objetivos de aprendizagem. Todas as avaliações são alinhadas às necessidades observadas nas avaliações institucionais e de larga escala.

Instrumentos de Avaliação: No que tange a avaliação das aprendizagens, os instrumentos são variados e adequados aos objetivos de aprendizagem de cada nível de ensino. Os principais instrumentos de avaliação utilizados pelos professores incluem a observação, principalmente na etapa da Educação Infantil, além de provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentações orais, projetos, portfólios, participação, entre outros.

Crterios de avaliao: Nos processos avaliativos escolares, os critrios de aprovao so orientados pelos objetivos mnimos de aprendizagem expressos no Currculo em Movimento do DF. Isso significa que os critrios para promoo dos alunos para o prximo ano letivo esto diretamente ligados s habilidades, competncias e contedos definidos nesse documento curricular. Os objetivos de aprendizagem estabelecidos no Currculo em Movimento do DF servem como referncia para avaliar o progresso dos alunos ao longo do ano letivo. Os professores utilizam esses objetivos como base para elaborar seus planos de ensino, selecionar os contedos a serem abordados e desenvolver estratgias de avaliao. Os critrios de aprovao so definidos considerando se os alunos alcanaram ou no os objetivos mnimos estabelecidos no currculo. Isso pode incluir a obteno de uma mdia mnima de notas em avaliaes formativas e somativas, a participao em projetos interventivos, a entrega de trabalhos ou projetos que demonstrem o domnio dos objetivos de aprendizagem, entre outros aspectos. Respeitando a organizao em ciclos para as aprendizagens.

12.2 Avaliao institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliao da implementao do PPP

A Avaliao Institucional é conduzida de forma participativa, envolvendo a comunidade escolar em reunies e coletando contribuies dos pais por meio de feedbacks, formulrios e pesquisas de satisfao. Ocorre em diversos momentos, na primeira reunio do ano letivo, quando é apresentado todo o trabalho pedaggico e diretrizes da escola, ao final do primeiro semestre e ao final do segundo semestre, bem como durante as reunies de pais e responsveis bimestrais e ao longo do ano tambm por meio de atendimentos individuais s famlias. Sempre registradas em ata.

Com os professores, a avaliao ocorre durante as atas do conselho de classe, utilizando-se do instrumento RAV-2, alm da avaliao sobre as prticas pedaggicas e instalaes da escola, via formulrio, no incio do ano letivo.

Os estudantes participaram da avaliao institucional da escola atravs da ao pedaggica: “A escola que temos X a escola que queremos”. Os professores trabalharam em

sala de aula sobre a identidade da Escola Classe 12, além disso o desenvolvimento da consciência sobre o seu papel na escola e reflexões e avaliação sobre a utilização dos espaços, infraestrutura e práticas pedagógicas. O registro se deu de maneiras diversas como desenhos, formulários escritos, etc.

Assim, a avaliação é direcionada para as aprendizagens, visando auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento. O objetivo primordial é garantir algo positivo e não apenas coletar dados de maneira superficial, mas sim comprometer-se verdadeiramente com o processo educacional.

12.3 Avaliação em larga escala

As avaliações em larga escala desempenham um papel fundamental na análise e monitoramento do desempenho educacional em diferentes níveis. A EC 12 participa de avaliações externas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que é uma ferramenta importante para avaliar a qualidade da educação no país, fornecendo dados e indicadores que subsidiam políticas públicas e a tomada de decisões nas esferas educacionais com dados resumidos Além disso, iniciativas como a OBMEP Mirim, voltada para o ensino fundamental, e as avaliações Teens de Matemática e Ciências, dirigidas aos adolescentes, contribuem para o estímulo ao aprendizado e a identificação de talentos na área das exatas. A Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) complementa esse cenário, oferecendo uma visão mais específica do desempenho dos estudantes e das necessidades de cada unidade escolar, permitindo a elaboração de estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas. Juntas, essas avaliações constituem ferramentas importantes para a melhoria contínua da qualidade da educação, fornecendo informações valiosas para o planejamento e aprimoramento das práticas educacionais.

12.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma ferramenta essencial de avaliação pedagógica, cuja importância reside na identificação de lacunas no planejamento e no direcionamento das possíveis áreas de atuação da equipe pedagógica como um todo. Após cada reunião do conselho (que ocorre a cada bimestre), é produzido um documento que sintetiza as

necessidades pedagógicas para o bimestre seguinte, fornecendo orientações específicas para o planejamento futuro.

Além disso, o Conselho de Classe avalia e revisa a execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) com foco na avaliação formativa. Incluindo a análise ética dos aspectos relacionados à aprendizagem dos estudantes, considerando suas necessidades individuais, as intervenções realizadas, os avanços alcançados, as estratégias pedagógicas adotadas, projetos interventivos e reagrupamentos, de acordo com o Art. 31 do Regimento Interno da SEEDF. Também é discutido sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e recursos interpostos, além de deliberar sobre casos de aprovação, retenção e avanço de estudos.

No Conselho de Classe Final, são compilados dados dos alunos que demandaram maior intervenção desde os primeiros dias do ano letivo seguinte, assegurando a continuidade do trabalho pedagógico da instituição.

13 REDE DE APOIO

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o (a) Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional no APÊNDICE C, pág.168.

13.2 Serviço especializado de apoio à aprendizagem (SEAA)

A Equipe de Apoio à Aprendizagem da Escola Classe 12 em 2024 continua completa: EEAA (Pedagoga e psicóloga), cada um com atribuições específicas e legislação própria. As ações desenvolvidas buscam atender às necessidades dos alunos, professores e famílias. Criam estratégias para o acompanhamento, observação e planos de intervenção, junto a alunos

e professores em suas salas de aula. Oferecem formações e momentos de reflexão nas coletivas, participam de reuniões semanais com as outras equipes, projetos da unidade escolar, dentre outras atividades, conforme o Plano de Ação (APÊNDICE D, pág.172).

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Para o ano letivo de 2024, não houve lotação de servidores para a Sala de Recursos que possui atribuições específicas e legislação própria. Nesse sentido, os alunos que necessitam desse atendimento serão contemplados no polo de atuação que funciona na Escola Classe 64 de Ceilândia.

13.4 Profissionais de apoio escolar: Monitores e Educadores Sociais Voluntários (ESV)

Os profissionais de apoio escolar, como monitores e Educadores Sociais Voluntários (ESV) desempenham um papel crucial no ambiente educacional, oferecendo suporte adicional aos alunos e contribuindo para o enriquecimento das experiências de aprendizagem. Suas funções podem variar de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, envolvem, de acordo com a Portaria de nº 48, DE 01 de março de 2016:

- I. Dar suporte às atividades de Educação Integral nas Unidades Escolares;
- II. Dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado nas Unidades Escolares comuns da Educação Básica e nos Centros de Ensino Especial.

As atribuições destes profissionais envolvem o acompanhamento e suporte aos estudantes em diversas atividades diárias. Isso inclui auxiliar os alunos com deficiência em tarefas como alimentação, higiene pessoal, troca de fraldas, escovação dentária, banho e vestimenta. Além disso, o monitor ou ESV acompanha os alunos em atividades pedagógicas e recreativas, garantindo sua participação e integração nos espaços escolares. Sob supervisão do professor, o monitor também auxilia na manipulação de materiais pedagógicos. Ele também é responsável por acompanhar e apoiar os alunos em momentos de descontrole comportamental, prevenindo crises e intervindo quando necessário. O monitor ou ESV busca estimular a comunicação e interação social dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. Além disso, ele executa outras tarefas similares conforme necessário, sempre com responsabilidade e dedicação.

A escola possui inúmeras carências de profissionais que deveriam servir de suporte em todas as esferas da execução de tarefas na escola, como na sala de leitura, na portaria, nas aulas de educação física, no monitoramento do recreio e até na coordenação, entre outros, o

que causa grande impacto e dificuldades na realização de várias ações da rotina escolar.

No geral, os profissionais de apoio escolar desempenham um papel complementar ao dos professores e da equipe pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a criação de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e propício ao aprendizado. Seu trabalho é essencial para promover o desenvolvimentos dos estudantes.

13.5 Conselho Escolar

O conselho escolar é uma instância de gestão democrática presente em muitas instituições de ensino, composto por membros representativos da comunidade escolar, incluindo pais, professores, funcionários e, em alguns casos, alunos. Sua importância reside no fato de ser um espaço de participação e tomada de decisões compartilhadas, onde diferentes perspectivas e necessidades são consideradas na definição de políticas e diretrizes educacionais. O conselho escolar desempenha um papel crucial na promoção da transparência, no fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, e na garantia da qualidade do ensino, ao contribuir para a formulação de projetos pedagógicos alinhados às demandas locais e à valorização do ambiente escolar como um espaço de aprendizado e desenvolvimento integral dos estudantes.

13.6 Profissionais readaptados

A EC 12 não conta com nenhum profissional readaptado no presente ano, sendo muito pequeno o quadro de profissionais para a execução diária de todas as atividades escolares, sendo elas administrativas e pedagógicas.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, atuando como um elo entre a equipe docente, a direção e os alunos. Sua função abrange diversas áreas, desde o suporte ao desenvolvimento profissional dos professores até a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a garantia da qualidade do ensino.

Uma das principais responsabilidades do coordenador pedagógico é fornecer apoio e orientação aos professores, auxiliando-os no planejamento das aulas, na seleção de metodologias de ensino adequadas e na implementação de estratégias de avaliação eficazes. Além disso, ele também desempenha um papel crucial na promoção do trabalho em equipe e na criação de um ambiente colaborativo e estimulante para o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores.

Além de trabalhar diretamente com os professores, o coordenador pedagógico também colabora com a direção da escola na elaboração e implementação de projetos educacionais e na análise de dados para monitorar o progresso dos alunos e identificar áreas de melhoria. Ele desempenha um papel importante na articulação entre a escola, a comunidade e outras instituições educacionais, buscando parcerias e recursos adicionais para enriquecer o ambiente de aprendizagem dos alunos. Também atua como um facilitador na resolução de conflitos e na promoção de um clima escolar positivo e inclusivo. Ele é responsável por promover a comunicação eficaz entre todos os membros da comunidade escolar e por garantir que as necessidades individuais dos alunos sejam atendidas de forma adequada.

O espaço da coordenação pedagógica na EC 12 é organizado de forma a atender professores e alunos da maneira mais eficaz, sendo duas coordenadoras para atender todas as etapas, em que uma dividi-se entre a educação infantil e o segundo ciclo dos anos iniciais (4º e 5º anos) e a outra com o primeiro ciclo (Bloco Inicial de Alfabetização). Dessa forma, coordenação e supervisão, que é representada pela supervisora Suzane Silva Rodrigues

Barbosa, conciliam-se para articular, promover, executar e avaliar ações pedagógicas juntos com os outros segmentos do corpo escolar conforme plano em constante no APÊNDICE E, pág.180.

14.1 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Nossa escola dedica-se à formação contínua dos profissionais, integrando-a às reuniões coletivas semanais e além de oportunidades de capacitação por meios digitais. No 1º e 2º bimestres, há um enfoque em aspectos documentais ou de escrituração como relatórios, atas de conselho e dimensões pedagógicas como avaliação diagnóstica, acolhimento, proposta pedagógica, planejamento, além de estudos específicos sobre inclusão, deficiências e transtornos de aprendizagem, adequações curriculares. Também priorizamos a reflexão sobre o Currículo em Movimento, Organização Curricular e hipóteses de leitura e escrita, dada a rotatividade de profissionais contratados e profissionais sem experiência na área da educação.

Consideramos essencial programar antecipadamente as datas das formações, elaborando um cronograma. Reconhecemos que as transformações sociais influenciam o trabalho dos educadores, especialmente diante de uma era cada vez mais tecnológica, demandando uma compreensão mais ampla das habilidades e necessidades dos estudantes nesse contexto diversificado.

A equipe pedagógica propõe atividades variadas alinhadas aos princípios do Currículo em Movimento. Estas incluem palestras e estudos abordando temas relevantes à aprendizagem infantil e à organização do trabalho pedagógico, com a participação de formadores da rede pública de ensino, incluindo a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação do Distrito Federal (EAPE), além de outras instituições parceiras.

As temáticas das formações são definidas em momentos de planejamento colaborativo, envolvendo a equipe pedagógica, professores readaptados e serviços de apoio, para atender às demandas específicas das salas de aula e à organização geral do trabalho pedagógico.

Valorizamos nossos profissionais de educação, proporcionando momentos ao longo do ano para reconhecimento e divulgação de seu trabalho, por meio de homenagens internas e publicações em redes sociais. Essas iniciativas visam fortalecer o compromisso e o engajamento de toda a equipe escolar na busca pela excelência educacional. Nossas ações formativa encontram-se detalhadas no cronograma de atividades no Apêndice B, pág.165 .

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

15.1 Recomposição das aprendizagens

No início do ano letivo de 2024, a Escola Classe 12 realizou uma avaliação diagnóstica abrangente, visando identificar as demandas pedagógicas dos estudantes. Esse diagnóstico foi elaborado a partir de uma variedade de métodos, incluindo testes, análises, avaliações e observações, com o objetivo de identificar as fragilidades nas aprendizagens dos alunos. Foram considerados também os aspectos destacados pelos resultados da avaliação diagnóstica externa do ano de 2023.

Além disso, a escola implementou ações de correção de fluxo, lideradas pela EEAA, SOE, Secretaria, Equipe Gestora e Conselho de Professores, e adota o Programa SuperAção. O objetivo principal deste programa é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso. Em nossa escola as ações ocorrem através de atendimento especializado em classe comum. A equipe pedagógica juntamente com o professor regente estudam a organização curricular específica a fim de proporcionar estratégias específicas para o estudante. Todos os alunos do programa participam automaticamente dos reagrupamentos e interventivo no contraturno. Foram sinalizados no Conselho de Classe e serão acompanhados pelos serviços de apoio.

Nesse contexto, a equipe pedagógica assumirá a responsabilidade pelas intervenções necessárias para corrigir o fluxo das crianças atendidas pelo Programa ao longo do ano letivo. Será incentivado o uso dos espaços pedagógicos da escola para a realização de intervenções no contraturno, os professores possuem as terças e quintas horários disponíveis para o uso da sala de leitura a fim de ofertar aos estudantes com dificuldades de aprendizagem um atendimento personalizado.

Bimestralmente acontecem reagrupamentos interclasses organizados pela equipe pedagógica em colaboração com os professores. A partir da sondagem da escrita, organizam-se turmas homogêneas por níveis de escrita com aulas e estratégias diferenciadas com a duração de uma semana partindo de uma sequência didática desenvolvida através de um texto gerador com temática contextualizada com a realidade. Os professores dão sequência às intervenções por meio de reagrupamentos intraclasse e outros mecanismos de intervenção, visando garantir o êxito no percurso escolar dos estudantes.

15.2 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola é reconhecida como um ambiente propício para a promoção da cidadania e o estabelecimento de relações respeitadas entre indivíduos de diversas origens e características. Nesse contexto, a EC 12 assume o compromisso de contribuir para a efetivação dos direitos humanos.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. (SEEDF, 2020)

Buscando prevenir manifestações de violência e promover a construção de uma cultura de paz por meio dos seguintes aspectos que fazem parte do projeto único definido para o ano letivo de 2024 - Eu sou porque nós somos:

Sensibilização e Conscientização: Promover atividades e eventos que sensibilizem a comunidade escolar para a importância da cultura de paz, destacando valores como respeito, empatia, tolerância e diálogo.

Educação para a Paz: Introduzir conteúdos e práticas educativas que abordem temas relacionados à paz, direitos humanos, resolução de conflitos de forma não-violenta e valorização da diversidade.

Diálogo e Mediação de Conflitos: Estimular a comunicação aberta e o diálogo construtivo como meios de resolver conflitos de forma pacífica, oferecendo estratégias de mediação e resolução de conflitos para alunos e profissionais da escola.

Promoção da Diversidade: Valorizar a diversidade étnico-racial, de gênero, orientação sexual, religiosa e socioeconômica, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças como elementos essenciais para a construção de uma cultura de paz.

Participação e Engajamento: Incentivar a participação ativa dos estudantes, professores, funcionários e pais em iniciativas relacionadas à cultura de paz, como comitês de convivência, grupos de estudo e projetos comunitários.

Parcerias e Articulações: Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil, instituições governamentais e outras escolas para fortalecer as ações voltadas à cultura de paz e compartilhar boas práticas.

As ações baseiam-se no Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz (SEEDF, 2020). Por meio dessas ações integradas e contínuas, a escola poderá desempenhar um papel significativo na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e comprometidos com a construção de um mundo mais justo, equitativo e pacífico.

15.3 Qualificação da transição escolar

O projeto de transição entre o segundo período da Educação Infantil e o 1º ano e entre o 5º ano do Ensino Fundamental I e o 6º ano do Ensino Fundamental II tem como objetivo facilitar e suavizar a passagem dos alunos de um segmento escolar para outro, garantindo uma transição harmoniosa e positiva. Reconhece-se que essa mudança de etapa educacional pode ser significativa para as crianças, pois envolve não apenas uma mudança física de espaços, mas também uma transição emocional, social e um salto para o desenvolvimento cognitivo pedagógico.

Para isso, o projeto é cuidadosamente planejado e executado, envolvendo diferentes estratégias e atividades que visam preparar os alunos para as novas experiências e desafios que encontrarão na etapa sequencial. Algumas das principais características e componentes desse projeto incluem:

Conhecimento prévio: Os alunos do segundo período da Educação Infantil e do 5º ano são gradualmente introduzidos aos aspectos e dinâmicas da etapa seguinte, por meio de visitas às salas de aula, conversas com os professores e atividades que exploram as expectativas e rotinas desse segmento.

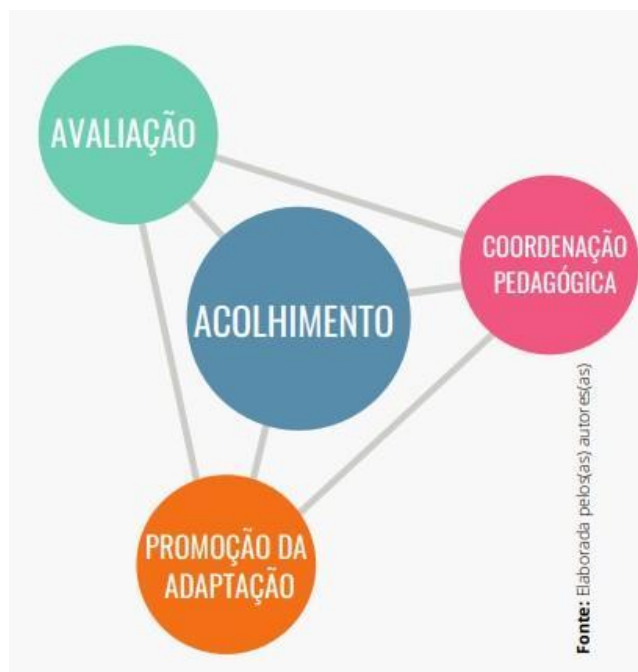
Orientação e apoio: Professores, coordenadores pedagógicos e equipe de apoio oferecem orientações individuais e em grupo para os alunos, respondendo a perguntas, esclarecendo dúvidas e oferecendo apoio emocional durante o período de transição.

Atividades integradas: São desenvolvidas atividades pedagógicas que integram os conteúdos e abordagens, criando pontes entre os dois segmentos e facilitando a continuidade do aprendizado.

Boas-vindas: O 1º ano e a escola sequencial que oferta o 6º ano recebem os alunos que ingressarão nessa etapa com boas-vindas, apresentações especiais e ações que promovem a integração e o acolhimento dos colegas.

Acompanhamento contínuo: Durante todo o ano letivo, os alunos recebem acompanhamento e suporte para lidar com desafios específicos que possam surgir durante a transição, tanto do corpo docente quanto da equipe de apoio da escola.

Assim, o projeto de transição baseia-se nos quatro pilares integrantes do processo educativo: acolhimento, coordenação pedagógica, promoção da adaptação e avaliação que se relacionam em todas as ações.



Fonte: Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal. 2023.

Por meio desse projeto, a escola busca garantir que a transição entre os segmentos escolares seja um processo positivo e enriquecedor para os alunos, promovendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional de maneira integral e equilibrada.

É válido destacar que a transição não ocorre apenas entre ciclos ou etapas, e nem apenas no início ou fim do ano, mas o acolhimento deve permear todo o processo transitivo ou de adaptação ao longo do ano.

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) requer um acompanhamento sistemático para garantir a adequação do planejamento, à avaliação dos objetivos alcançados, o diagnóstico das metas não cumpridas e a identificação das ações que necessitam de ajustes.

Na EC 12 de Ceilândia, essa avaliação é realizada ao longo do ano por meio de diversas ferramentas, como avaliações institucionais, conselhos de classe, reuniões de pais e coordenações coletivas.

O PPP não é um documento estático, mas sim um processo contínuo de avaliação realizado pelos membros da instituição. Portanto, está sujeito a constantes revisões, reavaliações e realimentações conforme necessário, especialmente para assegurar o sucesso e a efetiva implementação do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

LUCKESI, C. C. **A avaliação formativa no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2005. QEDU. **Dados educacionais**. Disponível em: <https://qedu.org.br/> Acesso em 10/04/2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos**. Brasília: SEEDF, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**: Brasília: SEEDF, 2019.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Transição Escolar - Trajetórias na Educação Básica do Distrito Federal**. Brasília, 2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Convivência escolar e cultura de paz**. Brasília, 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Guia de valorização da vida**. Brasília, 2023.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Pesquisa participativa sobre a realidade escolar 2024

Pesquisa participativa sobre a realidade escolar 2024

Objetivo: Entender as características socioeconômicas da comunidade escolar, incluindo níveis de renda, acesso a serviços públicos, desigualdades sociais e culturais pode ajudar a identificar desafios específicos enfrentados pelos estudantes e suas famílias. Compreender quem são nossos estudantes -origem, histórico e expectativas em relação à escola. Além disso, busca traçar um perfil da comunidade geográfica e cultural a escola está inserida e principais desafios identificados são aspectos fundamentais para a organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido em nossa instituição.

Perguntas:

- 1- Onde o estudante reside?
- 2- A residência em que mora é?
- 3- Quantas pessoas moram na casa?
- 4- Qual o meio de transporte utilizado no percurso residência /escola?
- 5- Em relação à estrutura familiar, os pais são:
- 6- Qual o nível de escolaridade da mãe?
- 7- Qual o nível de escolaridade do pai?
- 8- Quando a criança não está na escola, no horário contrário de aula, ela fica na companhia de quem?
- 9- Qual a principal ocupação do principal responsável financeiro pelo estudante ?
- 10- Sobre a renda familiar mensal:
- 11- A família participa de algum programa social?
- 12- Quais atividades de lazer listadas abaixo o estudante possui acesso:
- 13- A família possui acesso à internet banda larga?
- 14- Em relação às tecnologias, quais a família dispõe em sua residência?

APÊNDICE B - Cronograma de ações para 2024

| CRONOGRAMA DE AÇÕES PARA 2024 | |
|-------------------------------|---|
| *PLANEJAMENTO EM ABRIL/2024 | |
| DATA | AÇÕES |
| 07 A 16/02 | Semana Pedagógica |
| 07/02 a 15/04 | Reestruturação do Projeto Político Pedagógico |
| 19/02 | Início do ano letivo - acolhimento |
| 21/02 | Coletiva de acolhimento do corpo docente sobre a apresentação da proposta da Escola Classe 12 |
| 27/02 | Reunião setORIZADA da educação infantil |
| 28/02 | Reunião coletiva sobre avaliação diagnóstica |
| 29 a 18/03 | Período de sondagens para avaliação diagnóstica |

| | |
|------------|---|
| 29/02 | Reunião de pais e responsáveis da Educação Infantil |
| 05/03 | Reunião de pais e responsáveis sobre regimento interno |
| 06/03 | Reunião coletiva de apresentação do Serviço de Orientação educacional e do Serviço de Apoio Especializado |
| 07/03 | Reunião setorizada do Bloco Inicial de Alfabetização |
| 08/03 | Ações que envolvem a valorização do papel da mulher na sociedade |
| 13/03 | Formação sobre Projeto Político Pedagógico pelo canal da CREC |
| 14/03 | Reunião setorizada do 2º Bloco |
| 26/03 | Visita a Câmara Legislativa do DF (4º e 5º anos) |
| 27/03 | Reunião coletiva de formação local promovida pelo SINPRO/DF |
| 28/03 | Culminância Valores - apresentações compartilhadas |
| 01 a 05/04 | Reagrupamento interclasse |
| 10/04 | Reunião coletiva de formação sobre Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem em parceria com a Clínica RECAP |
| 11/04 | Formação coletiva através da Live disponibilizada no Canal do Youtube da CREC sobre Adequações Curriculares |
| 16/04 | Formação sobre escrituração RAV e RDIC |
| 17/04 | Reunião coletiva de formação sobre a Pedagogia Histórico-Crítica em parceria com a EAPE |
| 18/04 | Conselho de Classe 4º e 5º anos |
| 22/04 | Conselho de Classe da Educação Infantil |
| 23/04 | Conselho de Classe do Bloco Inicial de Alfabetização |
| 24/04 | Dia de formação da Educação Infantil - Formação sobre Plenarilha CREC |
| 25/04 | Palestra sobre cyberbullying para os 4º e 5º anos promovida pelo professor parceria com a CRET |
| 27/04 | Reunião de estudantes, pais e responsáveis |
| 30/04 | Início do 2º bimestre |
| 13 a 17/05 | Período de sondagem |
| 15/05 | Formação NTE na CREC sobre funções do Google Drive |
| 20 a 24/05 | Semana do Brincar |
| 28/05 | Reuniões Setorizadas |
| 29/05 | Início da Gincana |

| | |
|---------------|--|
| 03 a 06/06 | Reagrupamento interclasse |
| 24/06 | Dia de Formação para Educação Infantil |
| 25/06 | Conselho de classe Educação Infantil |
| 26/06 | Conselho de Classe do BIA |
| 27/06 | Conselho de Classe 4º e 5º anos |
| 06/07 | Festa julina da Família |
| 01/08 | Semana Distrital do ECA (Lei Distrital 6.846/2021) |
| 02/08 | Reunião de pais 2º bimestre |
| 07/08 | Reunião coletiva sobre Educação Antirracista |
| 13/08 | Palestra para 4º e 5º anos:Sexualidade -Construindo relações saudáveis |
| 26/08 a 30/08 | Semana Distrital da Educação Infantil- Plenarinha local |
| 04/09 | Formação coletiva sobre Diversidade/ Saúde Mental |
| 05 a 11/09 | Semana do Cerrado |
| 16 a 20/09 | Semana de Prevenção ao Uso de Drogas- 4º e 5º anos |
| 19/09 | Palestra: Saúde Mental- SESC |
| 25/09 | Práticas Exitosas no Combate à violência contra a mulher- EAPE vai à escola. |
| 02/10 | Dia formação para a Educação Infantil |
| 16/10 | Reunião Coletiva com José Montanha |
| 23 a 25/10 | Semana Nacional do Livro e Biblioteca |
| 26/10 | Chocolate Literário |
| 05 a 07/11 | Avaliações (Culminância) |
| 25 a 29/11 | Semana Maria da Penha |
| 05 a 06/12 | Formatura do 2º período (Ed. Infantil) e 5º anos |
| 09/12 | Conselho de Classe Ed. Infantil |
| 10/12 | Conselho de Classe BIA |
| 11/12 | Conselho de Classe 4º e 5º anos |
| 13/12 | Reunião de Pais ou responsáveis |

APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ESCOLA CLASSE 12 DE CEILÂNDIA

Pedagogo (a) - Orientador (a) Educacional: Érica de Oliveira Santos Marques

Matrícula: 2429462

Turno: Diurno

| Temática | Fundamentação curricular | Estratégias | Eixo de ação | Período de execução |
|---|---|---|--|-----------------------|
| Organização do espaço físico e dos instrumentos de registro do OE. Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio. | Educação em: <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, • Sustentabilidade. | Identificação da sala da Orientação Educacional; <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de formulários (FAQ), instrumentos de registros e de arquivamento; • Apresentar o trabalho da Orientação Educacional e da Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem à comunidade escolar através de slides com ações específicas de cada serviço. | Implementação da Orientação Educacional. | Início do ano letivo |
| Combate ao bullying, cyberbullying e violências na escola. | Educação em: <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, • Sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz proporcionando momentos de escuta, fala e reflexão; • Rodas de conversa, bate papo e palestras; • Construção coletiva de regras e plano de convivência escolar. | Ações junto aos estudantes. | Durante o ano letivo. |
| Assessoria ao trabalho pedagógico individual e coletivo. | Educação em: <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, | <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento nas situações de busca espontânea. • Convite para conversar quando for solicitado por | Ação junto aos professores. | Durante o ano letivo. |

| | | | | |
|--|---|--|--|-------------------------------|
| Prevenção ao abuso e exploração sexual infantil. | <ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade. <p>Educação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, | <p>alguém da comunidade ou quando for identificada essa demanda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta sensível e ativa. • Diálogo problematizador. • Apoio para tomada de decisão. • Coordenação de ações conjuntas. • Encaminhamento e articulação de rede. | Ação junto aos estudantes. | Mês de maio. |
| Mês de prevenção ao suicídio e contra a medicalização. | <p>Educação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, • Sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com os alunos a proteção e respeito ao corpo e a dignidade sexual através de histórias, músicas, teatro de fantoches e etc; • Promover rodas de conversas e debates com a parceria do SESC palestras. | <p>Ação junto aos professores.</p> <p>Ação junto aos estudantes.</p> | Mês de setembro. |
| Educação Antirracista. | <p>Educação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, | <ul style="list-style-type: none"> • Coletiva com professor Marcos Reis sobre Educação Antirracista. • Promover debate com os professores; • Rodas de conversas com os estudantes. | Ações institucionais | Durante o ano letivo. |
| Transição escolar. | <p>Educação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, • Sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Permitir que os momentos de transição ocorram com tranquilidade e equilíbrio para não exceder ou faltar confiança. • Garantir a qualidade do acolhimento para que haja êxito na inserção da criança | <p>Ações institucionais</p> <p>Ação junto aos professores.</p> <p>Ação junto aos estudantes.</p> | Início e final do ano letivo. |

| | | | | |
|--|---|---|---|--|
| Prevenção/enfrentamento à violência contra meninas e mulheres. | Educação em: <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, | no contexto da Educação Infantil revisando horários e rotinas adequando-os às necessidades de cada turma. <ul style="list-style-type: none"> • Organizar em articulação com a equipe pedagógica a formatura. • Provocar reflexões sobre o tema através de ações pedagógicas que objetivem a construção de relações saudáveis e respeitadas entre meninos e meninas desde a primeira infância, • Mini curso com a formadora da EAPE Maria Eugênia sobre Práticas exitosas no enfrentamento à violência contra mulheres. | Ações institucionais Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes. | Semana Maria da Penha vai à escola e durante o ano letivo. |
| Promover acolhimento e escuta ativa da família. | Educação em: <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, | <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir na construção e fortalecimento da parceria família/escola. • Acolher famílias e responsáveis mediando situações problemas e desafios apresentados. • Informar e orientar as famílias sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e Adolescente e de serviços de apoio social. | Ações junto às famílias. | Durante o ano letivo. |
| Coordenar ações e projetos com parceiros da Rede de Proteção Social. | Educação em: <ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e DH, • Diversidade, • Sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre os integrantes da rede mapeada. • Definição, junto ao parceiro, dos procedimentos de encaminhamentos e/ou devolutivas e acompanhamento dos casos. <ul style="list-style-type: none"> • Participação em ações e | Ações em rede. | Durante o ano letivo. |

| | | | | |
|--|--|---|-----------------------|------------------------------|
| <p>Coordenar ações e projetos com a família, estudantes e profissionais da educação.</p> | <p>Educação em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cidadania e DH, ● Diversidade, ● Sustentabilidade. | <p>projetos coletivos com a comunidade que visem superar as situações-problema/desafios que impactam o cotidiano escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realização de estudos de caso, quando necessário. ● Promoção, participação e sensibilização em reuniões regulares com a rede interna: Sala de Recurso, Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA), secretários, equipe de serviços gerais e portaria, Coordenador e Supervisor Pedagógico, profissionais da educação, Conselho de Classe, Conselho Escolar, entre outros. ● Apoio em estudos de caso e estratégia de matrícula. ● Contribuição e apoio aos segmentos escolares com textos, reflexões, estudos e temáticas pertinentes à Orientação Educacional. ● Orientação sobre a rede de Proteção e Garantia dos Direitos da Criança e Adolescente. ● Avaliação das ações integradas. | <p>Ações em rede.</p> | <p>Durante o ano letivo.</p> |
|--|--|---|-----------------------|------------------------------|

APÊNDICE D – PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

| PLANO DE AÇÃO DA SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO A APRENDIZAGEM – SEAA | | |
|---|--|---------------------------------|
| COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: Ceilândia | | |
| UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 12 TELEFONE: 39013727 | | |
| DIRETORA: Alessandra Lemes e Silva | | |
| VICE-DIRETOR: Francisco Viana dos Santos Junior | | |
| PSICÓLOGO(A) EEAA: Liliene Veloso matrícula: 34429x CRP: 01/DF 10272 | | |
| PEDAGOGO(A) EEAA: Leocádia da Costa Soares Matrícula:181104-5 | | |
| PROFESSOR SAA: | | |
| ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (X) Educação Infantil (X) Anos Iniciais | | |
| TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) Matutino (X) Vespertino | | |
| | | Quantitativo de estudantes: 436 |
| | | Nº de turmas: 20 |
| SERVIÇOS DE APOIO: () SALA DE RECURSOS () ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (X) SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM () OUTRO: | | |
| <p>Eixos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação Coletiva 2. Observação do contexto escolar 3. Observação em sala de aula 4. Ações voltadas à família-escola 5. Formação continuada de professores 6. Reunião EEAA 7. Planejamento EEAA 8. Eventos 9. Reunião com a Gestão Escolar 10. Estudos de caso 11. Conselhos de Classe 12. Projetos ações institucionais 13. Outros | | |

Eixo: Planejamento e organização SEAA

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais Envolvidos | Avaliação |
|---|---|---|---|--|---|
| Apresentação da Equipe de Apoio: EEAA e OE | Apresentar a Pedagoga, a Psicóloga da EEAA, a Orientadora Educacional e o papel de cada serviço da escola; Esclarecer as principais dúvidas sobre a atuação da EEAA verificadas no ano de 2023. | Utilizar a metodologia do FAQ (Perguntas Frequentes); Leitura e debate das dúvidas dos participantes; Apresentação de infográfico com o perfil do estudante à ser encaminhado para EEAA e OE; Formulário a ser preenchido pelos professores. | 06/03/24 (Quarta-feira) | Pedagoga, Psicóloga da EEAA e Orientadora Educacional | A atividade aconteceu conforme o programado; os professores demonstraram interesse e participação no FAQ. |
| Atualização do Mapeamento Institucional | Atualizar informações sobre quantitativo de estudantes regulares e especiais (ENEE's e TFEs) e profissionais (efetivos, contratos e terceirizados); Levantar informações a cerca do contexto social e econômico da comunidade. | Levantamento de informações a partir formulário de Mapeamento disponibilizado pela Gerência do SEAA Observações, registros escritos e orais e análise de documentos pela EEAA. | Primeiro bimestre e decorrer do ano letivo. | Pedagoga e Psicóloga da EEAA | Espera-se produzir informações que orientarão todas as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo: assessoria ao trabalho coletivo, formações; assessorias individuais aos professores. |
| Articulação entre EEAA e OE | Realizar intervenções em conjunto. Desenvolver um trabalho articulado | Planejar e desenvolver intervenções e ações conjuntas tais como: intervenções com estudantes; família; formação de professores, parcerias com instituições (SESC) etc. | Durante todo o ano letivo. | Pedagoga e Psicóloga da EEAA e OE. | Intervenções individuais e coletivas; rodas de conversas para estudantes; formação de professores; parcerias com instituições externas (SESC). |
| Reuniões com a direção e equipe pedagógica | Planejar e promover o alinhamento das ações dentro do contexto escolar. | Realizar assessorias e definir ações preventivas, interventivas e institucionais que envolvam direção, equipe pedagógica e Equipe de Apoio. | Durante o ano letivo | Pedagoga e Psicóloga da EEAA e OE, direção e equipe pedagógica (supervisão e coordenação) | Avaliação do alcance dos objetivos. Se dará pela observação do alinhamento das ações no contexto escolar; melhorias nos processos de ensino e aprendizagem. |
| Participar das coordenações coletivas | Acompanhar e observar o andamento e desenvolvimento de todos os segmentos da escola; participar e oferecer momentos de reflexões e debates entre os professores; | Observar o desenvolvimento pedagógico da instituição; instigar reflexões sobre concepções de desenvolvimento e aprendizagem; contribuir com debates construtivos; participar e desenvolver | Semanalmente (Quarta-feira) | Pedagoga, psicóloga, orientadora educacional, supervisão pedagógica, coordenação, direção e professores. | Avaliação do alcance dos objetivos, mudanças nas práticas pedagógicas, avanços pedagógicos dos estudantes. |

| | | | | | |
|---|---|--|-----------------------------|---|---|
| <p>Participar do projeto transição</p> | <p>convidar, participar e realizar formações continuadas com temas sugeridos pelo grupo e definidas pela equipe de apoio.</p> <p>Promover a transição escolar dos estudantes que irão mudar de etapa; Acolher os sentimentos dos estudantes em relação à transição escolar; conversar e tirar dúvidas dos estudantes sobre a transição e nova etapa que irão vivenciar.</p> | <p>formações continuadas e oficinas.</p> <p>Por meio de diálogos, vivências e acolhimento.</p> | <p>Durante o ano letivo</p> | <p>Pedagoga, psicóloga, orientadora educacional, supervisão pedagógica, coordenação, direção, professores e estudantes.</p> | <p>Avaliação do alcance dos objetivos, mudanças nas práticas pedagógicas, comportamento e relatos dos estudantes.</p> |
|---|---|--|-----------------------------|---|---|

Eixo: Observação do contexto escolar

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|---|---|---|--|
| <p>Estudantes com queixas escolares</p> | <p>Observar o processo de ensino e aprendizagem; conhecer as práticas pedagógicas; traçar estratégias juntamente com o professor para sanar as dificuldades dos estudantes.</p> | <p>Analisar o processo de ensino aprendizagem; observar a prática pedagógica do professor; assessorar o planejamento.</p> | <p>Quando solicitado pelo professor regente.</p> | <p>Pedagoga e Psicóloga da EEAA e Professor regente</p> | <p>A atividade já está em andamento em razão do recebimento de estudantes novos na escola com evidências ou diagnóstico de deficiência</p> |
| <p>Levantamento de estudantes em situação de defasagem idade/ano</p> | <p>Identificar estudantes em situação de defasagem idade/ ano</p> | <p>Assessorar professores e equipe pedagógica na realização de Projeto interventivo, reforço e possibilidade de avanço escolar.</p> | <p>Início no 1º Bimestre e ao longo do ano letivo</p> | <p>Pedagoga e Psicóloga da EEAA, direção e equipe pedagógica (supervisão e coordenação)</p> | <p>A ação está em planejamento</p> |

| Eixo: Observação em sala de aula | | | | | |
|---|---|--|----------------------|---|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Estudantes encaminhados | Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos Avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos. | Combinar com o(a) professor(a) a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações | Durante o ano letivo | Pedagoga EEAA, Psicóloga Escolar e Professor(a) | Acompanhar os estudantes durante o ano letivo; Orientar as professor (as); Acompanhar reagrupamentos e projetos interventivos. |

| Eixo: Assessoria e formação continuada | | | | | |
|---|---|--|--------------------|---|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Assessoria aos professores dos estudantes ENEE's avaliados | Apresentar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (RAIE); Relatar um pouco da história escolar do estudante; orientar sobre adequação curricular e registros (RAV) e traçar estratégias pedagógicas, com o professor para promover a aprendizagem dos estudantes. | Receber o professor no espaço da equipe e fornecer uma cópia do RAIE. | Início em 14/03/24 | Pedagoga ou Psicóloga da EEAA, OE e Professor regente. | Foram realizadas até o momento 2 assessorias. Os professores se mostraram receptivos às orientações e sugestões propostas. Ficou acordado que a EEAA fará o acompanhamento da evolução dos estudantes ENEE's |
| Formação: Pedagogia Histórica crítica no contexto escolar | Revisar princípios básicos da Pedagogia histórico crítica Promover reflexão e discussão sobre a prática pedagógica na perspectiva da Pedagogia crítica. | Revisitar a teoria da pedagogia histórico crítica. Unir teoria e prática com questões cotidianas de sala de aula. Discutir o fazer pedagógico respeitando as pluralidades. | 17/04/24 | Formadora Yesmin Dias, pedagoga e psicóloga EEAA, OE, Supervisora pedagógica, coordenadoras pedagógicas e professores | Participação e interesse do grupo pela temática. Observação de mudanças nas práticas pedagógicas. |
| Apresentação do projeto: Eu sou porque nós somos | Apresentar para o grupo docente o projeto; justificar a importância do projeto; expor objetivos e metodologias | Expor o projeto para o grupo, com justificativa, objetivos e metodologias. Falar sobre o | A definir | Pedagoga e psicóloga EEAA, OE, Supervisão e | Interesse, aceitação, envolvimento e comprometimento do grupo. |

| | | | | | |
|--|---|---|-------------------|--|--|
| <p>Formação: Educação antirracista</p> | <p>Conscientizar o grupo docente sobre o racismo estrutural, conscientizar e promover reflexões sobre situações de preconceito de raça. Sistematizar como promover uma educação antirracista.</p> | <p>título do projeto. Esclarecer dúvidas.</p> <p>Exposição e explanação de notícias da mídia de racismo nas escolas. Relatos de vivências pessoais. Discussões sobre educação antirracista.</p> | <p>07/08/24</p> | <p>coordenação pedagógicas e grupo docente</p> <p>Formador Marcos Reis, pedagoga e psicóloga EEAA, OE, Supervisora pedagógica, coordenadoras pedagógicas e professores</p> | <p>Participação e interesse do grupo pela temática. Observação de mudanças nas práticas pedagógicas.</p> |
| <p>Conversa com a psicóloga do Batuíra</p> | <p>Apresentar a realidade dos estudantes de abrigo, sensibilizar e conscientizar os profissionais da escola quanto ao acolhimento desses estudantes</p> | <p>Explicação sobre possíveis situações que levam as crianças para o abrigo, compartilhar a rotina dos estudantes no abrigo e levantar reflexões sobre interferências na aprendizagem e comportamentos dos estudantes</p> | <p>A definir</p> | <p>Psicóloga Ellen, pedagoga e psicóloga EEAA, OE, Supervisora pedagógica, coordenadoras pedagógicas e professore</p> | <p>Participação e interesse do grupo pela temática. Observação de mudanças nas práticas pedagógicas.</p> |
| <p>Formação: Sexualidade: construindo relações saudáveis</p> | <p>Instruir estudantes a identificar relações abusivas. Sensibilizar e orientar a identificar indícios de alerta em comportamentos inapropriados. Conversar sobre relações saudáveis.</p> | <p>A definir</p> | <p>13/08/2024</p> | <p>Alessandra Lemes, pedagoga e psicóloga EEAA, OE, Supervisora pedagógica, coordenadoras pedagógicas e estudantes</p> | <p>Participação e interesse do grupo pela temática. Observação de mudança de comportamento do estudantes e queixas relacionadas ao tema.</p> |
| <p>Formação: Subjetividade e saúde mental Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio e Dia Nacional de luta das pessoas com deficiências (Lei Distrital nº 11.1333/2005)</p> | <p>Esclarecer a ligação do adoecimento a questões de raça, gênero, classe, diagnóstico e outros fatores excludentes; Refletir sobre a escola como espaço de acolhimento e pertencimento.</p> | <p>Conversa em momento de reunião coletiva, possibilitando debates e reflexões por meio de provocações a partir de situações reais.</p> | <p>04/09/24</p> | <p>Pedagoga e Psicóloga da EEAA, OE, direção, equipe pedagógica (supervisão e coordenação) e professores</p> | <p>Verificar se a atividade alcançou dos objetivos propostos evidenciando o interesse dos participantes</p> |

| | | | | | |
|--|--|----------------------------------|----------|---|--|
| Dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual (Lei Federal nº 9970/2012) | Projeto Sesc cidadania: | Ação formativa para estudantes | 13/09/24 | Pedagoga e Psicóloga da EEAA, OE e SESC | Verificar se a atividade alcançou dos objetivos propostos evidenciando o interesse dos participantes |
| Dia contra a medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.953/2017) | Projeto Sesc cidadania: Saúde mental Promover debates sobre a medicalização; ressignificar ações no contexto escolar que contribuem para a medicalização | Ação formativa para a estudantes | 19/09/24 | Pedagoga e Psicóloga da EEAA, OE e SESC | Verificar se a atividade alcançou dos objetivos propostos evidenciando o interesse dos participantes |

Eixo: Ações pedagógicas para melhoria da qualidade de ensino

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|--|--|--|--|
| Levantamento de estudantes em situação de defasagem idade/ano | Identificar estudantes em situação de defasagem idade/ano | Utilização de formulário. Realizar assessorias aos professores e equipe pedagógica na realização de Projeto interventivo, reforço e possibilidade de avanço escolar. | Início no 1º Bimestre e ao longo do ano letivo Durante todo o ano letivo | Pedagoga e Psicóloga da EEAA, OE, direção e equipe pedagógica (supervisão e coordenação) | A atividade está em andamento e espera-se com ela promover a recomposição das aprendizagens, avanço escolar e correção de fluxo. |
| Levantamento do Ideb da Escola, do percentual de reprovações por faltas e da evasões no último ano letivo (2023) | Promover reflexão sobre aspectos que levam à evasão e infrequência. Discussões e planejamento de ações para melhorar Ideb | Levantar essas informações junto à sites, secretaria da escola e equipes gestora | Durante todo o ano letivo | Pedagoga, Psicóloga da EEAA e OE. | Avaliação do alcance dos objetivos, |
| Projetos desenvolvidos pela escola | Participar ativamente dos projetos desenvolvidos pela escola; trabalhar em equipe. Estreitar laços com equipe pedagógica, professores e estudantes. | Desempenhar papéis nos projetos; oferecer suporte aos profissionais envolvidos; interagir com professores e estudantes. | Bimestral | Pedagoga e Psicóloga da EEAA, OE, equipe pedagógica, professores e outros profissionais da escola. | Avaliação do alcance dos objetivos, acompanhamento escolar por parte da família e avanços pedagógicos dos estudantes. |

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|---|
| Participar de conselhos de classe | Analisar o desenvolvimento dos estudantes; perceber dificuldades de aprendizagem a serem trabalhadas; planejar ações para o próximo bimestre; provocar reflexões sobre práticas de ensino; auxiliar os professores; garantir aos estudantes qualidade no processo de ensino aprendizagem. | Ouvir relatos dos professores referente às suas turmas; realizar anotações pertinentes sobre estudantes com dificuldades de aprendizagem; contribuir com coleções claras e diretas que promovam reflexões. Traçar ações para o bimestre seguinte. | Segundo semestre | Profissionais da Equipe de Apoio (EEAA e OE), Supervisão, coordenação, direção, professores e estudantes. | Avaliação do alcance dos objetivos, mudanças nas práticas pedagógicas, avanços pedagógicos dos estudantes |
| Participar de Estudos de caso anual | Realizar Estudos de caso anual dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos; Participar dos Estudos de caso dos estudantes NEE; Garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. | Analisar o desenvolvimento dos estudantes durante o ano letivo; orientar sobre adequações necessárias. | Segundo semestre | Profissionais dos Serviços de Apoio (EEAA e OE), supervisora pedagógica, coordenação, direção, secretaria e professor regente. | Avaliação do alcance dos objetivos, mudanças nas práticas pedagógicas, avanços pedagógicos dos estudantes. |
| Estudos de caso omissos | Realizar Estudos de caso omissos, caso seja necessário; Buscar turmas adequadas à necessidade educacional dos estudantes; Garantir o direito dos estudantes com necessidades educacionais especiais (ENEE's) | Analisar casos de estudantes diagnosticados; Buscar oferecer aos estudantes diagnosticados qualidade e equidade no processo de ensino aprendizagem. | Durante o ano letivo nas coordenações coletivas (quarta-feira) | Pedagoga e Psicóloga da EEAA, OE, supervisora pedagógica, Pedagoga, professor da Sala de Recursos Generalista, coordenação, direção, secretaria e professor regente. | Avaliação do alcance dos objetivos. |
| Formação continuada, debates e reflexões críticas sobre o fazer pedagógico | Refletir sobre o processo de aprendizagem, Conhecer metodologias ativas e inovadoras para atuação em sala de aula, estudar teorias sobre a aprendizagem e metodologias ativas. | Durante coordenações coletivas oportunizar debates e reflexões sobre o processo de aprendizagem, formações continuadas sobre demandas de aprendizagem e metodologias de ensino. | Durante o ano | Pedagoga e Psicóloga da EEAA, coordenação, direção e professores regentes. | A avaliação se derá com o levantamento com os professores da relevância dos temas trabalhados. Acompanhamento das aprendizagens e métodos de ensino utilizados. |

| Eixo: Formação continuada EEAA | | | | | |
|--|--|---|----------------------|--|--|
| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
| Encontro de Articulação Pedagógica | Promover formação continuada de pedagogos e psicólogos que atuam na Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Apoio à Aprendizagem. | São definidos pela coordenação intermediária | Durante o ano letivo | Pedagogas (os) e psicólogas (os) da EEAA e SAA | Aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação na atuação no contexto escolar |
| Jornada Pedagógica Serviço especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA | Promover formação continuada de pedagogos e psicólogos que atuam na Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Apoio à Aprendizagem. | Apresentação da LPD e sistematização da ética na SEAA. Apresentação do formulário de mapeamento institucional | 21/03 | Pedagogas (os) e psicólogas (os) da EEAA e SAA | Aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação na atuação no contexto escolar. |
| Fórum Regional do SEAA | Promover formação continuada de pedagogos e psicólogos que atuam na Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Apoio à Aprendizagem. | A definir | outubro | Pedagogas (os) e psicólogas (os) da EEAA e SAA | Aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação na atuação no contexto escolar. |
| Fórum da SEAA | Promover formação continuada de pedagogos e psicólogos que atuam na Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Apoio à Aprendizagem | A definir | A definir | Pedagogas (os) e psicólogas (os) da EEAA e SAA | Aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação na atuação no contexto escolar |

APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

| PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2024 | | | | | |
|--|---|---|--|--|---|
| Ações | Objetivos | Estratégias | Cronograma | Responsável | Avaliação |
| Contribuir com a elaboração e execução do PPP. | Contribuir com a elaboração e execução do PPP. | <p>Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação da Proposta Pedagógica da Instituição.</p> <p>Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas sobre a Proposta Pedagógica e o trabalho docente.</p> <p>Buscar junto aos profissionais da escola a efetivação dos princípios propostos na Proposta Pedagógica.</p> | <p>Elaboração (Início do ano letivo).</p> <p>Execução (durante todo o ano letivo).</p> | <p>Direção (Apresenta o PPP para o grupo).</p> <p>Coordenação (Faz a mediação para leitura e estudo).</p> <p>Professores (sugerem atividades, projetos e intervenções).</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |
| <i>Acompanhamento do Planejamento Docente</i> | <p>Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.</p> <p>Acompanhar as atividades pedagógicas dos professores para a docência, bem como promover momentos de reflexão sobre o trabalho no período da coordenação pedagógica.</p> | <p>Zelar pelo cumprimento do plano de trabalho dos docentes. (OTP).</p> <p>Acompanhar a execução do Replanejamento Curricular do ano de 2023.</p> <p>Organizar junto aos professores, projetos, reagrupamentos e intervenções que favoreçam a aprendizagem e estimulem a frequência do estudante na escola.</p> <p>Acompanhar o processo ensino-aprendizagem, o planejamento didático-pedagógico e a elaboração de atividades diárias.</p> <p>Cumprir o calendário escolar na sua íntegra e assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos, incluindo os sábados</p> | <p>Todos os bimestres.</p> | <p>Coordenação (propõe o planejamento coletivo, acompanha, aconselha, sugere, faz mediações).</p> <p>Professores (elaboram o plano de aula, as sequências didáticas conforme o Currículo e PPP da escola).</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |

| | | | | | |
|---------------------------|--|--|--------------------------------|--|---|
| | | <p>letivos de reposição.</p> <p>Envolver-se com todos os educadores visando a interação coletiva no processo ensino-aprendizagem.</p> | | | |
| <i>Conselho de Classe</i> | <p>Organizar a realização do Conselho de Classe.</p> <p>Realizar levantamento de dados para avaliação.</p> <p>Elaborar os formulários para serem respondidos no pré- conselho.</p> <p>Receber os documentos que retratam o Conselho.</p> <p>Propor reflexões sobre o fazer pedagógico.</p> | <p>Reflexão com os professores, equipe pedagógica e diretiva os pontos positivos e negativos que interferem em cada turma, propondo a realização de análise crítica sobre os conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.</p> <p>Refletir coletivamente sobre a organização do fazer pedagógico da escola.</p> <p>Analisar os instrumentos que auxiliarão na verificação da aprendizagem discente.</p> | Final de cada bimestre letivo. | <p>Supervisão: recolhe as informações, faz os gráficos de análise dos dados recebidos.</p> <p>Intervenções e registros.</p> <p>Direciona o Conselho, acompanha o recebimento de informações e sugere intervenções e ações.</p> <p>Coordenação: recebe as informações e documentos, sugere intervenções e atividades.</p> <p>Professores: acompanha os estudantes no processo ensino-aprendizagem, faz as avaliações formativas e levantamento de dados dos estudantes com dificuldades pedagógicas.</p> <p>Realizar a avaliação institucional.</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| <p><i>Formação Docente</i></p> | <p>Diagnosticar as necessidades pedagógicas dos docentes e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e diretiva.</p> <p>Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.</p> | <p>Divulgação, incentivo e participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela Instituição e pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal para a formação da categoria.</p> <p>Preparar os espaços/ tempos de reflexão, discussão, elaboração e preenchimento de instrumentos e procedimentos avaliativos da equipe.</p> <p>Estudo e reflexão sobre os documentos oficiais da SEEDF.</p> <p>Promover momentos de formação no período da coordenação pedagógica sobre as diversas Diretrizes Pedagógicas vigentes e Operacionais da SEEDF e do Currículo em Movimento, por meio de pesquisas, estudos individuais, em equipes e de oficinas pedagógicas.</p> | <p>Durante o ano letivo e quando houver necessidade.</p> | <p>Supervisão e Coordenação (Prepara as coletivas com temas/ assuntos pertinentes a formação docente, prepara matérias e slides para as formações).</p> <p>Professores (participam ativamente da formação, com opiniões e tira dúvidas).</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |
| <p><i>Busca ativa de estudantes</i></p> | <p>Buscar coletivamente instrumento que viabilizem a maior participação dos estudantes na Instituição escolar.</p> <p>Analisar fatos internos e externos à escola que contribuem para a não participação do aluno nas aulas presenciais.</p> <p>Promover a participação</p> | <p>Fazer o levantamento das famílias dos alunos que apresentam dificuldades na frequência escolar, encaminhar aos devidos setores responsáveis e promover outros meios alternativos para a participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas na escola.</p> <p>Discutir com os professores, sobre as questões que interferem no processo ensino- aprendizagem e</p> | <p>Durante todo o ano letivo, conforme surgirem as necessidades..</p> | <p>Coordenação: recebe nomes dos estudantes, faz ligações e encaminha para os setores responsáveis.</p> <p>Professores: responsáveis por acompanhar os quantitativos de faltas, fazer ligações, enviar mensagens e encaminhar para os demais setores responsáveis.</p> <p>Estudantes: alvo da busca ativa</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |

| | | | | | |
|-----------------------------|--|--|------------|---|---|
| | dos pais e o envolvimento destes com a instituição escolar e a proposta de trabalho pedagógico e o auxílio aos estudantes. | buscar soluções possíveis. | | | |
| <i>Reagrupamento</i> | <p>Promover a alfabetização dos alunos a partir de intervenções específicas baseadas nas hipóteses de escrita.</p> <p>Formar os professores para o desenvolvimento das atividades.</p> | Conforme projeto em ANEXO. | Bimestral. | <p>Supervisão e Coordenação (prepara o projeto e todo material a ser aplicado durante o processo).</p> <p>Equipe (acompanha os estudantes com necessidades especiais); Professores (aplicam o reagrupamento).</p> <p>Estudantes (realizam as atividades interventivas).</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |
| <i>Projeto Interventivo</i> | <p>Alfabetizar todos os alunos.</p> <p>Estimular a leitura objetiva, inferencial e avaliativa;</p> <p>Intervir na hipótese de escrita e leitura.</p> | Organizar reagrupamento para os alunos com dificuldades específicas e similares e com intervenções pedagógicas precisas, visando a recuperação de aprendizagens. | Semestral | <p>Coordenação (elabora o projeto e prepara o material a ser aplicado).</p> <p>Professores (executam o projeto).</p> <p>Estudantes (realizam as atividades propostas).</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|---|
| <i>Cronogramas/escalas/atividades</i> | <p>Promover a organização do trabalho e atividades dentro e fora de sala.</p> <p>Planejar com antecedência todos os eventos.</p> | <p>Elaboração de escalas para a utilização da sala de leitura, do bosque, supervisão do recreio e outros.</p> <p>Publicação de cronogramas e avisos em geral.</p> | <p>Escalas: mensais.</p> <p>Atividades e bilhetes: semanal ou de acordo com a necessidade.</p> | <p>Coordenadora: elabora, reproduz, sugere, modifica atividades em geral.</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |
| | <p>Promover o uso igualitário e organizado de todos os espaços da escola.</p> <p>Reproduzir atividades impressas para os professores.</p> | <p>Reprodução semanal de atividades e bilhetes diversos.</p> | | | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |
| <i>Organização da Plenarinha Local</i> | <p>Promover formações para os professores sobre o Projeto Plenarinha e o Projeto da escola vinculado ao tema.</p> <p>Sugerir atividades e ações de acordo com as temáticas do Projeto.</p> <p>Auxiliar na montagem, logística e organização do evento.</p> | <p>Informar aos professores sobre a Plenarinha e projeto vinculado da escola.</p> <p>Trazer sugestões de atividades sobre as temáticas abordadas simultaneamente ao planejamento.</p> <p>Fazer a montagem e organização da Plenarinha local, dando suporte em todo o período do evento.</p> | <p>Durante o ano.</p> | <p>Toda a equipe pedagógica</p> | <p>Autoavaliação</p> <p>Reuniões</p> <p>Avaliação Institucional</p> |